

O EVANGELHO DE JOÃO E ATOS DOS APÓSTOLOS

VERSÃO ULTRALITERAL
COM O CAMPO SEMÂNTICO DA LXX



Editora Era Vindoura

2026

O Evangelho de João e Atos dos Apóstolos
Versão ultraliteral com o campo semântico da LXX

Tradução, introdução e notas: Bruno Henrique de Abreu

© 2026 Editora Era Vindoura

O Evangelho de João e Atos dos Apóstolos: versão ultraliteral com o campo semântico da LXX / tradução, introdução e notas de Bruno Henrique de Abreu. — Florianópolis, SC : Editora Era Vindoura, 2026.
124 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-65-02-28570-1

1. Bíblia. N.T. João — Traduções para o português.
 2. Bíblia. N.T. Atos dos Apóstolos — Traduções para o português.
 3. Septuaginta — Relação com o Novo Testamento.
- I. Abreu, Bruno Henrique de, trad. II. Título.

CDD: 226

Índice

Introdução: As Escrituras dos apóstolos.....	5
Como usar esta tradução.....	9
A Boa Notícia segundo João.....	15
Atos dos apóstolos.....	57
Definições úteis.....	113
Sobre este projeto e como colaborar.....	123

Introdução: As Escrituras dos apóstolos

Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade. — Hebreus 10:5-7

Nessa passagem sobre a encarnação de Jesus, o autor de Hebreus cita Salmos 40:6-8. Você já leu como esse mesmo texto aparece no Antigo Testamento? Vejamos:

Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito. Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração. — Salmos 40:6-8

Muito diferente, não?

Mas esse não é um caso isolado. Ao longo de todo o Novo Testamento, há citações que diferem dos textos que encontramos nas nossas Bíblias modernas, em alguns casos com diferenças significativas de sentido. Isso acontece porque os apóstolos, ao escreverem o que hoje chamamos de Novo Testamento, usaram o Antigo Testamento em grego, conhecido como Septuaginta, ou simplesmente LXX.

Durante os primeiros séculos da era cristã, a Septuaginta foi a principal forma de acesso às Escrituras para comunidades cristãs. Com o tempo, especialmente após o século V, o texto hebraico passou a ganhar espaço no Ocidente latino, de maneira que, atualmente, basicamente todas as Bíblias modernas se baseiam no texto Massorético. No Oriente, no entanto, onde o grego continuava sendo a língua dominante, a Septuaginta permaneceu em uso.

O simples fato de a Septuaginta ter sido usada pelos apóstolos — e possivelmente também pelo próprio Jesus — já seria razão suficiente para olharmos para ela com atenção. Mas há algo ainda mais profundo.

A palavra grega usada para a assembleia de Israel é a mesma que traduzimos como "igreja" no Novo Testamento. Quando José encontra "favor" diante de Potifar, é usada a mesma palavra que em muitas traduções aparece como "graça". E isso não acontece apenas com palavras isoladas, mas também com expressões, fórmulas e padrões de linguagem estabelecidos pela Septuaginta. Isso nos leva a um ponto central:

Os apóstolos, ao escreverem o Novo Testamento, tinham em mente os textos, palavras e significados que traziam da Septuaginta.

Os significados que essas palavras carregavam naquele contexto — e que são trazidos para os escritos apostólicos — formam o que chamamos de campo semântico da Septuaginta.

Nesta tradução, um dos nossos principais objetivos é preservar esse campo semântico. Sempre que houver uma conexão relevante com o Antigo Testamento que não seja evidente nas traduções modernas baseadas no texto Massorético, ela será sinalizada em nota.

O texto pode, por isso, soar diferente do que você está acostumado. Um certo estranhamento inicial é esperado. Ainda assim, convidamos você a se aproximar do texto com atenção: buscamos trazer os termos gregos de acordo com o seu significado naquele contexto histórico, e não segundo camadas de interpretação desenvolvidas posteriormente na tradição cristã.

Você pode consultar as principais escolhas de tradução na página de **definições úteis** ao final do volume. Ali, encontrará o termo grego original acompanhado de uma breve explicação da decisão adotada. Além disso, como algumas notas utilizam termos técnicos da língua grega, incluímos também essas definições para auxiliar na leitura.

Espírito x espírito

No grego, não havia distinção entre letras maiúsculas e minúsculas como temos hoje. Isso significa que, sempre que você encontra em sua Bíblia a palavra "Espírito" com inicial maiúscula, já há ali uma interpretação: a de que o texto se refere ao Espírito Santo.

Mas nem sempre esse é o caso.

Por exemplo, em Romanos 8:4–6:

Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

Aqui, Paulo pode estar contrastando o espírito humano com a carne, ou referindo-se ao Espírito de Deus. O texto permite mais de uma leitura.

Sempre que houver esse tipo de ambiguidade, optamos por manter a palavra com letra minúscula, preservando a ambiguidade do original.

Outros exemplos semelhantes incluem: Senhor (título divino) e senhor (forma de tratamento). Filho de Davi (título messiânico) e filho de Davi (descendente de Davi).

No entanto, há casos que nos pareceu claro que o texto se referia ao Espírito Santo e, por essa razão, deixamos em maiúsculo. Mas lembre-se: talvez nós nos equivocamos e seria melhor manter nesses casos também “espírito”. Sempre que você se deparar com essas palavras que mudam de significado com maiúsculo ou minúsculo, há esse dilema.

Ambiguidades preservadas

Outra característica desta tradução é que procuramos ser o mais transparente possível com o leitor. Em outras palavras: as ambiguidades existentes no texto grego são preservadas. Infelizmente, nem sempre é possível manter a ambiguidade do original — o simples fato de termos que escolher uma opção de tradução dentre várias faz com que resolvamos o texto. Nesses casos, escrevemos uma nota para sinalizar a ambiguidade presente no original.

Tradução ultraliteral

Para conseguir "enxergar" o grego através do português, decidimos fazer uma tradução de equivalência formal — palavra por palavra, o mais literal possível. Isso significa que ajustes são realizados apenas quando necessários para manter o texto inteligível. O estranhamento, portanto, não é um problema a ser corrigido, mas parte da proposta: ele é o sinal de que o texto está sendo preservado em vez de adaptado.

Para realizar essa tradução ultraliteral mantendo o campo semântico da Septuaginta, estamos utilizando o texto crítico do Novo Testamento grego (SBLGNT). Por vezes, há trechos que não podem ser encontrados em alguns dos manuscritos mais antigos. Esses trechos estão entre colchetes.

Essa é uma obra fundacional, de descoberta e estudo, e por isso o texto não será o mais fluido possível. Se o favor de Deus permitir, no futuro também lançaremos uma versão de leitura que mantém o campo semântico da LXX.

Esta é uma obra muito complexa. Sabemos da grande responsabilidade que é lançar uma tradução bíblica. Dessa forma, nos mantemos abertos para possíveis correções ou perguntas. Se você tiver dúvidas ou sugestões, ficaremos felizes em ouvi-lo pelo email contato@eravindoura.com.

Que Deus te abençoe,

Como usar esta tradução

Esta tradução procura conservar palavras, repetições, ambiguidades e conexões presentes no texto grego, mesmo quando isso produz uma redação menos familiar em português. Por essa razão, algumas palavras e expressões trazem letras sobrescritas^a que remetem às notas no rodapé de cada página.

As notas não têm todas a mesma finalidade. Algumas explicam escolhas adotadas em todo o Novo Testamento; outras esclarecem termos antigos, apresentam possibilidades que o português não consegue reproduzir ou mostram como o vocabulário do Novo Testamento se relaciona com a Septuaginta.

As categorias abaixo ajudam o leitor a compreender o que esperar de cada nota. Uma mesma nota pode cumprir mais de uma função. A nota sobre “anomia” em Mt 7:23, por exemplo, é ao mesmo tempo uma nota âncora e uma conexão lexical.

A) NOTA ÂNCORA

A nota âncora apresenta uma escolha de tradução que será mantida ao longo de todo o Novo Testamento. Ela explica o significado do termo grego, o motivo da escolha portuguesa e, quando necessário, a relação dessa palavra com outras da mesma família.

A explicação completa normalmente aparece apenas na primeira passagem escolhida como âncora. Nas ocorrências seguintes, o leitor deve entender que o mesmo critério continua sendo aplicado, ainda que a nota não seja repetida.

Exemplo 1 — confiança / fidelidade, em Rm 1:5

A palavra grega *pistis* — tradicionalmente traduzida como fé — pode significar confiança, fidelidade, lealdade ou firmeza perseverante. Por isso, esta tradução não a representa sempre pela mesma palavra portuguesa. “Confiança” é usada quando o foco está no ato de confiar; “fidelidade”,

quando o contexto destaca constância ou lealdade. A nota de Rm 1:5 estabelece esse critério para as demais ocorrências.

Exemplo 2 — anomia, em Mt 7:23

Anomia representa uma palavra formada a partir de nomos, “lei”, com um prefixo de negação. Ela descreve a condição ou a prática de quem vive fora ou em oposição à lei. A tradução preserva “anomia” porque palavras tradicionais como “maldade” ou “iniquidade” não tornam visível essa relação com a lei.

B) TERMO NÃO ÓBVIO

Algumas palavras portuguesas são pouco conhecidas ou possuem, no contexto bíblico, um sentido diferente daquele que normalmente teriam hoje. Essas notas não indicam necessariamente uma ambiguidade no texto original. Sua função principal é fornecer ao leitor a informação histórica, social ou religiosa necessária para compreender a expressão.

Exemplo 1 — comum e impuro, em At 10:14–15

Na visão de Pedro, “comum” e “impuro” representam duas palavras gregas diferentes. “Comum” designa aquilo que não foi separado para uso santo; “impuro” designa aquilo que é contaminado ou imundo. A resposta divina também usa o verbo “tornar comum”: “O que Deus purificou, não tornes comum”.

Essa distinção se torna especialmente importante quando Pedro compreende a visão e declara que não deve chamar nenhum homem de comum ou impuro.

Exemplo 2 — pedagogos, em 1Co 4:15

No mundo greco-romano, o pedagogo não era propriamente o professor. Era geralmente o escravo ou encarregado que acompanhava a criança, vigiava sua conduta e exercia disciplina sobre ela.

Quando Paulo contrasta “dez mil pedagogos” com um único pai, ele não está simplesmente comparando muitos professores com um pai, mas muitos responsáveis por acompanhamento e disciplina com aquele que os gerou por meio da boa notícia.

C) AMBIGUIDADE

Uma ambiguidade ocorre quando o próprio texto grego permite mais de uma interpretação. Nessas situações, esta tradução procura não eliminar uma possibilidade apenas para tornar o português mais simples.

Quando o português consegue permanecer aberto, a ambiguidade é conservada no corpo do texto. A nota apresenta as principais possibilidades sem obrigar o leitor a escolher imediatamente entre elas.

Exemplo 1 — Júnias, em Rm 16:7

O nome grego pode ser entendido como o feminino Junia ou como o masculino Junias. Além disso, a expressão “notáveis entre os apóstolos” pode significar que Andrônico e Júnias eram notáveis dentro do grupo dos apóstolos (ou seja, também eram apóstolos) ou que eram bem conhecidos por eles.

A nota apresenta as duas questões porque o grego não resolve definitivamente nem a forma do nome nem a relação dessas pessoas com os apóstolos.

Exemplo 2 — preparados para a perdição, em Rm 9:22

A expressão “preparados para a perdição” está na voz passiva, mas o agente da preparação não é identificado.

Isso é significativo porque, no versículo seguinte, Paulo usa a voz ativa e afirma que Deus “preparou de antemão” os vasos de misericórdia. Em Rm 9:22, porém, o texto não diz explicitamente quem preparou os vasos para a perdição. A tradução conserva o passivo e a nota alerta o leitor para não acrescentar ao texto um agente que ele não nomeia. Em outras palavras, o texto grego não afirma explicitamente que Deus tenha preparado os vasos para a perdição.

D) RESOLUÇÃO FORÇADA

Algumas ambiguidades não podem ser preservadas integralmente em português. A estrutura da nossa língua obriga o tradutor a escolher uma palavra, um gênero ou uma relação gramatical.

Nesses casos, não é possível manter o texto aberto, mas a nota informa que o grego também permite outra leitura. A decisão foi necessária para produzir uma frase portuguesa, não porque a outra possibilidade seja gramaticalmente impossível.

Exemplo 1 — fidelidade de Jesus, o Ungido, em Rm 3:22

A construção grega pode significar “a fidelidade exercida por Jesus” ou “a confiança depositada em Jesus”.

A primeira possibilidade entende Jesus como aquele que exerce a fidelidade; a segunda entende Jesus como aquele em quem a confiança é depositada. O português não permite conservar as duas relações numa única formulação natural.

Esta tradução escolheu “fidelidade de Jesus, o Ungido”, mas a nota apresenta também a leitura “confiança em Jesus”.

Exemplo 2 — nasça de cima, em Jo 3:3

A palavra grega *anōthen* pode significar “de cima” ou “de novo”.

Nicodemos entende a fala como referência a nascer novamente e pergunta se um homem pode entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe. Jesus, porém, desenvolve o tema de um nascimento que procede do alto, em contraste com aquilo que nasce da carne.

Como nenhuma palavra portuguesa preserva naturalmente os dois sentidos, a tradução escolhe “nasça de cima” e registra “nasça de novo” na nota.

E) CONEXÃO LEXICAL

Uma conexão lexical ocorre quando uma palavra, fórmula ou conjunto de expressões do Novo Testamento reaparece em uma passagem da Septuaginta.

Essas conexões nem sempre são citações declaradas. Muitas vezes, o autor não diz “está escrito”, mas emprega uma combinação de palavras suficientemente próxima para que o texto anterior participe da leitura.

A nota não afirma que toda semelhança verbal seja uma citação consciente. Ela indica que o vocabulário compartilhado é relevante e pode ajudar o leitor a perceber uma camada do texto que desapareceria em traduções com palavras diferentes.

Exemplo 1 — “Apartai-vos de mim, vós que praticais a anomia”, em Mt 7:23

A formulação de Jesus retoma quase diretamente o Sl 6:9 LXX: “Apartai-vos de mim, todos os que praticais a anomia”.

A preservação de “anomia” e do restante da formulação permite que o leitor reconheça que as palavras de Jesus estão inseridas no vocabulário do Salmo.

Exemplo 2 — a vinha e os lavradores, em Mc 12:1

A parábola começa com um homem que planta uma vinha, coloca uma cerca ao redor, cava um lagar e edifica uma torre.

Isaías 5:1–2 LXX reúne a vinha, a cerca, o lagar e a torre numa sequência muito semelhante. Não se trata de uma única palavra isolada, mas de várias palavras e imagens aparecendo juntas e na mesma ordem geral.

Essa rede lexical situa a parábola no campo da vinha de Israel e do julgamento anunciado por Isaías. Os lavradores não aparecem numa história agrícola genérica: eles são colocados dentro de uma imagem profética já conhecida.

F) CONEXÃO COM A SEPTUAGINTA

As notas de conexão com a Septuaginta destacam casos em que a forma grega das Escrituras de Israel é importante para compreender uma citação ou o argumento do autor do Novo Testamento.

Em alguns lugares, a Septuaginta e o Texto Massorético apresentam formulações diferentes. Quando o autor do Novo Testamento utiliza a forma grega, essa diferença pode alterar de maneira significativa a leitura da passagem.

Esta categoria deve ser distinguida da conexão lexical. Uma conexão lexical mostra palavras ou imagens compartilhadas. A conexão com a Septuaginta mostra que uma redação característica da versão grega participa diretamente da citação ou do argumento.

Exemplo 1 — o restante dos homens e os gentios, em At 15:14–18

No concílio realizado em Jerusalém, Tiago relaciona a entrada dos gentios ao texto de Amós 9:11–12.

A Septuaginta fala do “restante dos homens” e de “todos os gentios sobre os quais o meu nome foi invocado”. O Texto Massorético apresenta uma formulação diferente: “para que possuam o restante de Edom”.

O argumento preservado em Atos depende especialmente da forma grega: a restauração da tenda de Davi está ligada à busca do restante dos homens e à inclusão dos gentios chamados pelo nome de Deus.

O caso é particularmente significativo porque, na própria narrativa, Tiago apresenta esse argumento em Jerusalém. A citação registrada por Atos não trata a Septuaginta como uma tradução periférica ou útil apenas para leitores distantes da Judeia; a forma grega das Escrituras sustenta uma decisão tomada no centro da comunidade de Jerusalém.

Exemplo 2 — a virgem estará grávida, em Mt 1:23

Mateus cita Is 7:14 segundo a formulação “a virgem estará grávida e dará à luz um filho”.

A Septuaginta usa *parthenos*, palavra que significa “virgem”. O Texto Massorético usa *‘almah*, termo que designa uma jovem em idade de casar, sem especificar por si só a virgindade.

Assim, a palavra “virgem” na citação de Mateus não é uma interpretação criada pelo tradutor desta edição. Ela pertence ao vocabulário da antiga versão grega usada pelo evangelista.

Esse exemplo mostra por que a Septuaginta não deve ser tratada apenas como auxílio secundário. Em algumas passagens, sua redação faz parte da própria forma pela qual o Novo Testamento apresenta e interpreta as Escrituras de Israel.

João

1 ¹No princípio^a era o Logos^b, e o Logos estava junto a Deus, e o Logos era Deus. ²Este estava no princípio junto a Deus. ³Todas as coisas vieram a ser por meio dele, e sem ele nada do que veio a ser veio a ser. ⁴Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. ⁵E a luz brilha nas trevas, e as trevas não a apreenderam^c.

⁶Houve um homem enviado da parte de Deus — o nome dele era João. ⁷Este veio para testemunho, para que testemunhasse a respeito da luz, para que todos confiassem por meio dele. ⁸Ele não era a luz, mas veio para testemunhar a respeito da luz. ⁹Era a luz verdadeira, que ilumina todo homem, vindo ao mundo.

¹⁰Ele estava no mundo, e o mundo veio a ser por meio dele, e o mundo não o reconheceu. ¹¹Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. ¹²Mas, a todos os que o receberam, deu-lhes autoridade de se tornarem filhos de Deus — aos que confiam em seu nome —, ¹³os quais não de sangue, nem de vontade de carne, nem de vontade de homem, mas de Deus foram gerados.

¹⁴E o Logos se tornou carne e armou tenda^d entre nós, e contemplamos a

a 1:1^a — No princípio (ἐν ἀρχῇ, en archē): Conexão lexical: a abertura corresponde a Gn 1:1 LXX, que começa com a mesma formulação, ἐν ἀρχῇ, “no princípio”. A sequência de Jo 1:1–5 mantém o campo da criação: todas as coisas “vieram a ser” por meio do Logos, e a vida aparece como luz que brilha nas trevas.

b 1:1^b — Logos (λόγος, logos): o termo pode designar palavra, fala, discurso, mensagem, razão ou explicação. A transliteração preserva sua amplitude no prólogo, sem reduzir a abertura semântica a uma única equivalência portuguesa desde a primeira linha.

c 1:5 — apreenderam (καταλαμβάνω, katalambanō): o verbo pode indicar compreender ou apreender, mas também alcançar, dominar ou vencer. No campo de luz e trevas, a frase pode significar tanto que as trevas não compreenderam a luz quanto que não a dominaram. A ambiguidade permanece aberta no texto.

d 1:14^a — armou tenda (σκηνώ, skēnō): Conexão lexical: o verbo pertence à raiz de σκηνή (skēnē, “tenda”), termo usado na LXX para a tenda do testemunho. A ligação é reforçada por “contemplamos a glória dele”, pois Ex 40:34–35 LXX associa a tenda à glória do Senhor que a enche.

glória dele, glória como de único gerado^a do Pai, cheio de favor e verdade^b.
¹⁵João testemunhou a respeito dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim tornou-se à minha frente, porque era antes de mim. ¹⁶Porque da plenitude dele todos nós recebemos, e favor em lugar de favor. ¹⁷Porque a lei foi dada por meio de Moisés; o favor e a verdade vieram por meio de Jesus, o Ungido. ¹⁸A Deus ninguém jamais viu^c; o único gerado, Deus^d, que está no seio do Pai — esse o deu a conhecer.

¹⁹E este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Tu, quem és? ²⁰E ele confessou e não negou — e confessou: Eu não sou o Ungido. ²¹E perguntaram-lhe: Então o quê? És Elias? E diz: Não sou. És o profeta? E respondeu: Não. ²²Disseram-lhe então: Quem és? — para que possamos dar resposta aos que nos enviaram. O que dizes a respeito de ti mesmo? ²³Disse: Eu sou voz de quem clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor — como disse Isaías, o profeta.

²⁴E os enviados eram dos fariseus. ²⁵E perguntaram-lhe e disseram-lhe: Por que então batizas, se tu não és o Ungido, nem Elias, nem o profeta? ²⁶João lhes respondeu, dizendo: Eu batizo em água; no meio de vós está alguém que vós não conheceis, ²⁷o que vem depois de mim, de quem não sou digno de desatar a correia da sandália. ²⁸Essas coisas aconteceram em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.

²⁹No dia seguinte, vê João Jesus vindo em sua direção e diz: Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. ³⁰Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que se tornou à minha frente, porque era antes de

a 1:14^b — único gerado (μονογενής, monogenēs): o termo pode designar aquele que é único, único em sua relação ou único gerado. A tradução escolhe “único gerado” no contexto da relação filial, preservando também a ligação formal entre as ocorrências de 1:14 e 1:18.

b 1:14^c — favor e verdade (χάρις καὶ ἀλήθεια, charis kai alētheia): a expressão se aproxima do campo da revelação de Deus a Moisés em Ex 34:6 LXX, onde aparece “misericórdia e verdade” (ἔλεος καὶ ἀλήθεια). A correspondência não é lexicalmente completa, pois João usa χάρις (“favor”) onde a LXX usa ἔλεος (“misericórdia”); contudo, “favor e verdade” reaparece em 1:17, no contexto em que Moisés e a lei são mencionados.

c 1:18^a — ninguém jamais viu: a afirmação conclui o movimento de 1:14–18, em que glória, favor, verdade, Moisés e Deus aparecem no mesmo campo. Em Ex 33–34, Moisés pede para ver a glória de Deus, mas a visão direta permanece limitada. Em João, o único gerado, que está no seio do Pai, é quem o dá a conhecer.

d 1:18^b — o único gerado, Deus (μονογενής θεός, monogenēs theos): a SBLGNT lê “único gerado, Deus”, não “o único gerado Filho”. A diferença é textualmente significativa e não decorre de uma escolha interpretativa da tradução.

mim. ³¹E eu não o conhecia; mas, para que fosse manifestado a Israel, por isso vim batizando em água. ³²E João testemunhou, dizendo: Contemplei o Espírito descendo como pomba do céu, e permaneceu sobre ele. ³³E eu não o conhecia; mas o que me enviou para batizar em água, esse me disse: Sobre quem vires o Espírito descendo e permanecendo sobre ele, este é o que batiza em Espírito Santo. ³⁴E eu vi e testemunhei que este é o eleito^a de Deus.

³⁵No dia seguinte, João estava de novo ali, e dois de seus discípulos, ³⁶e, olhando para Jesus enquanto caminhava, diz: Eis o cordeiro de Deus. ³⁷E os dois discípulos o ouviram falar e seguiram Jesus. ³⁸E Jesus, virando-se e vendo-os seguindo, diz-lhes: O que buscais? E eles disseram-lhe: Rabi — que traduzido quer dizer Mestre —, onde permaneces? ³⁹Diz-lhes: Vinde e vereis. Foram então e viram onde permanecia, e permaneceram com ele naquele dia. Era por volta da hora décima.

⁴⁰André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João e o seguiram. ⁴¹Este encontra primeiro o seu próprio irmão Simão e lhe diz: Encontramos o Messias — que traduzido é Ungido. ⁴²Trouxe-o a Jesus. Jesus, olhando para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; serás chamado Cefas — que é traduzido Pedro.

⁴³No dia seguinte, quis partir para a Galileia e encontra Filipe. E Jesus lhe diz: Segue-me. ⁴⁴Ora, Filipe era de Betsaida, da cidade de André e Pedro. ⁴⁵Filipe encontra Natanael e lhe diz: Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e também os profetas, encontramos — Jesus, filho de José, de Nazaré. ⁴⁶E Natanael lhe disse: De Nazaré pode sair algo de bom? Filipe lhe diz: Vem e vê. ⁴⁷Jesus viu Natanael vindo em sua direção e diz a respeito dele: Eis verdadeiramente um israelita em quem não há engano. ⁴⁸Natanael lhe diz: De onde me conheces? Jesus lhe respondeu: Antes de Filipe te chamar, quando estavas debaixo da figueira, eu te vi. ⁴⁹Natanael lhe respondeu: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel. ⁵⁰Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, confias? Verás coisas maiores do que estas. ⁵¹E diz-lhe: Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os mensageiros de Deus subindo e descendo^b sobre o Filho do Homem.

a 1:34 — o eleito de Deus (ὁ ἐκλεκτός τοῦ θεοῦ, ho eklektos tou theou): a SBLGNT adota a leitura “o eleito de Deus”. Outra leitura amplamente transmitida traz “o Filho de Deus” (ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ), forma familiar em muitas traduções. A tradução segue o texto-base e preserva “eleito”, sem harmonizá-lo com a variante “Filho”.

b 1:51 — subindo e descendo: Conexão lexical: a imagem retoma Gn 28:12 LXX, onde Jacó vê os mensageiros de Deus “subindo e descendo” (ἀνέβαινον καὶ κατέβαινον) sobre a escada. Em João, a mediação entre céu e terra é associada ao Filho do Homem.

2 ¹E, no terceiro dia, houve uma festa de casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava ali. ²E foi convidado também Jesus e seus discípulos para o casamento. ³E, faltando vinho, a mãe de Jesus lhe diz: Não têm vinho. ⁴E Jesus lhe diz: O que há entre mim e ti, mulher^a? Ainda não chegou a minha hora. ⁵A mãe dele diz aos servidores: O que ele vos disser, fazei. ⁶Havia ali seis talhas de pedra postas para a purificação dos judeus, cada uma comportando duas ou três metretas^b. ⁷Jesus lhes diz: Enchei as talhas de água. E as encheram até a borda. ⁸E lhes diz: Tirai agora e levai ao chefe da mesa. E levaram. ⁹E, quando o chefe da mesa provou a água que se tornara vinho — e não sabia de onde era, mas os servidores que haviam tirado a água sabiam —, o chefe da mesa chama o noivo ¹⁰e lhe diz: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando se embriagam, o inferior; tu guardaste o vinho bom até agora. ¹¹Este início dos sinais fez Jesus em Caná da Galileia, e manifestou a glória dele, e seus discípulos confiaram nele.

¹²Depois disso, desceu a Cafarnaum, ele e a mãe dele e os irmãos e os discípulos dele, e ali permaneceram não muitos dias. ¹³E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. ¹⁴E encontrou no templo os que vendiam bois e ovelhas e pombas, e os cambistas sentados. ¹⁵E, fazendo um chicote de cordas, expulsou a todos do templo, tanto as ovelhas como os bois, e espalhou o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas, ¹⁶e aos que vendiam pombas disse: Tirai essas coisas daqui; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio. ¹⁷Seus discípulos se lembraram de que está escrito: O zelo pela tua casa me consumirá^c. ¹⁸Os judeus então responderam e lhe disseram: Que sinal mostras a nós, já que fazes essas coisas? ¹⁹Jesus respondeu e lhes disse: Destruí este santuário e em três dias o levantarei^d.

a 2:4 — o que há entre mim e ti: Conexão lexical: a mesma fórmula aparece na LXX em contextos de tensão ou distanciamento entre interlocutores, como Jz 11:12, 3Rs 17:18 e 4Rs 3:13. A tradução preserva o estranhamento da construção, que não corresponde a uma pergunta comum em português.

b 2:6 — metretas (μετρητής, metrētēs): a metreta era uma medida de capacidade de aproximadamente 39 litros. Cada talha comportava cerca de 78 a 117 litros.

c 2:17 — O zelo pela tua casa me consumirá: a citação vem do Sl 68:10 LXX. João preserva o núcleo da formulação, mas usa “consumirá” (καταφάγεται), no futuro, enquanto a LXX traz “consumiu” (κατέφαγεν), no aoristo. O texto massorético também apresenta forma passada ou perfectiva. Em João, o futuro faz a citação apontar para algo ainda por se cumprir no ministério de Jesus.

d 2:19-22 — o levantarei [...] foi levantado: o mesmo verbo, ἐγείρω, aparece na declaração “em três dias o levantarei” e na recordação dos discípulos quando Jesus “foi levantado dentre os mortos”. A repetição liga o levantamento do santuário à interpretação de que ele falava do seu corpo. Por isso, a tradução mantém “levantar” nas duas ocorrências, em vez de apagar a ligação

²⁰Os judeus disseram então: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu em três dias o levantarás? ²¹Mas ele falava do santuário do corpo dele. ²²Quando então foi levantado dentre os mortos, seus discípulos se lembraram de que ele havia dito isso, e confiaram na escritura e na palavra que Jesus disse.

²³E, quando estava em Jerusalém durante a Páscoa, na festa, muitos confiaram em seu nome, contemplando os sinais que fazia. ²⁴Mas o próprio Jesus não se confiava a eles, pelo fato de ele conhecer a todos ²⁵e porque não tinha necessidade de que alguém testemunhasse a respeito do homem — pois ele mesmo conhecia o que havia no homem.

3 ¹Havia um homem dos fariseus; Nicodemos era o nome dele, um chefe dos judeus. ²Este veio a ele de noite e lhe disse: Rabi, sabemos que vieste de Deus como mestre — pois ninguém pode fazer esses sinais que tu fazes, a não ser que Deus esteja com ele. ³Jesus respondeu e lhe disse: Em verdade, em verdade te digo: a não ser que alguém nasça de cima^a, não pode ver o reino de Deus. ⁴Nicodemos lhe diz: Como pode um homem nascer sendo velho? Pode entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe e nascer? ⁵Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo: a não ser que alguém nasça de água e de espírito, não pode entrar no reino de Deus. ⁶O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do espírito é espírito. ⁷Não te admires de que eu te disse: é necessário que nasçais de cima. ⁸O vento sopra onde quer^b, e ouves a voz dele, mas não sabes de onde vem e para onde vai — assim é todo o que nasceu do espírito.

⁹Nicodemos respondeu e lhe disse: Como podem essas coisas ser? ¹⁰Jesus respondeu e lhe disse: Tu és o mestre de Israel e não conheces essas coisas? ¹¹Em verdade, em verdade te digo: o que sabemos falamos, e o que vimos testemunhamos, e o testemunho nosso não recebemos. ¹²Se as coisas terrestres vos disse e não confiais, como, se vos disser as celestiais, confiareis? ¹³E

verbal.

a 3:3 — de cima (ἀνωθεν, anōthen): o termo pode significar “de cima” ou “de novo”. A resposta de Nicodemos no v. 4 mostra que ele o entende como nascer novamente, uma segunda vez; a continuação do discurso, porém, desenvolve o nascimento proveniente do espírito e o contraste entre o terrestre e o celestial. A tradução escolhe “de cima”, mas o grego permite o jogo entre as duas leituras.

b 3:8 — vento (πνεῦμα, pneuma): o termo pode designar vento, sopro ou espírito, e o verbo πνεῖ (pnei, “sopra”) pertence ao mesmo campo. Em português, foi necessário traduzir πνεῦμα como “vento” no início da frase e como “espírito” no final; o grego mantém o jogo lexical entre vento, sopro e espírito.

ninguém subiu ao céu a não ser o que desceu do céu — o Filho do Homem. ¹⁴E, assim como Moisés levantou^a a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, ¹⁵para que todo o que confia nele tenha vida da era.

¹⁶Pois assim amou Deus o mundo, que deu o Filho, o único gerado, para que todo o que confia nele não se perca, mas tenha vida da era. ¹⁷Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para que julgue o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio dele. ¹⁸O que confia nele não é julgado; o que não confia já foi julgado, porque não confiou no nome do único gerado Filho de Deus. ¹⁹E este é o julgamento: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram as trevas mais do que a luz, pois as obras deles eram más. ²⁰Pois todo o que pratica o mal odeia a luz e não vem à luz, para que as obras dele não sejam repreendidas. ²¹Mas o que faz a verdade vem à luz, para que as obras dele sejam manifestadas, porque em Deus foram realizadas.

²²Depois dessas coisas, veio Jesus e seus discípulos para a terra da Judeia, e ali passava tempo com eles e batizava. ²³E João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia muita água ali, e chegavam e eram batizados — ²⁴pois João ainda não havia sido lançado na prisão.

²⁵Surgiu então uma discussão da parte dos discípulos de João com um judeu a respeito de purificação. ²⁶E vieram a João e lhe disseram: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, a quem testemunhaste — eis que este batiza e todos vão a ele. ²⁷João respondeu e disse: Um homem não pode receber nada a não ser que lhe tenha sido dado do céu. ²⁸Vós mesmos me testemunhais que eu disse: Eu não sou o Ungido, mas que fui enviado à frente dele. ²⁹O que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está de pé e o ouve, alegra-se muito com a voz do noivo. Portanto, esta alegria minha foi completada. ³⁰Ele deve crescer, e eu diminuir.

³¹O que vem de cima está acima de todos; o que é da terra é da terra e da terra fala. O que vem do céu está acima de todos; ³²o que viu e ouviu, isso testemunha, e o testemunho dele ninguém recebe. ³³O que recebeu o testemunho dele selou que Deus é verdadeiro. ³⁴Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus — pois não dá o Espírito por medida. ³⁵O Pai ama o Filho e deu todas as coisas na mão dele. ³⁶O que confia no Filho tem vida da

a 3:14 — levantou (ὕψω, hypsoō): Jesus retoma o episódio de Nm 21:8–9, em que Moisés ergue a serpente no deserto. João formula o episódio com ὕψω, verbo que pode indicar tanto erguer fisicamente quanto exaltar. Em “ser levantado”, os dois sentidos permanecem abertos no texto.

era; o que desobedece ao Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

4 ¹Quando então Jesus soube que os fariseus ouviram que Jesus faz e batiza mais discípulos do que João — ²embora Jesus mesmo não batizasse, mas seus discípulos —, ³deixou a Judeia e partiu novamente para a Galileia. ⁴E era necessário que passasse pela Samaria. ⁵Vem então a uma cidade da Samaria chamada Sicar, perto do campo que Jacó deu a José, seu filho. ⁶E havia ali a fonte de Jacó. Jesus então, fatigado pela jornada, estava sentado assim junto à fonte. Era por volta da hora sexta.

⁷Vem uma mulher da Samaria tirar água. Jesus lhe diz: Dá-me de beber. ⁸Pois seus discípulos haviam ido à cidade para comprar alimentos. ⁹Diz-lhe então a mulher samaritana: Como tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? — pois judeus não têm trato com samaritanos. ¹⁰Jesus respondeu e lhe disse: Se conhecesses o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu terias pedido a ele, e ele te teria dado água viva^a. ¹¹Diz-lhe a mulher: Senhor, não tens com que tirá-la, e o poço é fundo — de onde então tens a água viva? ¹²És tu maior do que nosso pai Jacó, que nos deu o poço e dele bebeu ele mesmo e seus filhos e seus rebanhos? ¹³Jesus respondeu e lhe disse: Todo o que bebe desta água terá sede novamente; ¹⁴mas quem beber da água que eu lhe darei não terá sede para a era — mas a água que eu lhe darei se tornará nele fonte de água brotando para vida da era. ¹⁵Diz-lhe a mulher: Senhor, dá-me essa água, para que não tenha sede nem venha aqui tirar água. ¹⁶Diz-lhe: Vai, chama teu marido e vem aqui. ¹⁷Respondeu a mulher e disse: Não tenho marido. Diz-lhe Jesus: Bem disseste: Não tenho marido — ¹⁸pois cinco maridos tiveste, e o que tens agora não é teu marido; isso disseste com verdade. ¹⁹Diz-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. ²⁰Nossos pais se prostraram neste monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde é necessário prostrar-se. ²¹Diz-lhe Jesus: Confia em mim, mulher, que vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém vos prostrareis ao Pai. ²²Vós vos prostrais ao que não conheceis; nós nos prostramos ao que conhecemos, porque a salvação é dos judeus. ²³Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros que se prostram se prostrarão ao Pai em espírito e verdade — pois o Pai busca tais que se prostrem a ele. ²⁴Deus é espírito, e os

a 4:10 — água viva (ὕδωρ ζῶν, hydōr zōn): a expressão pode designar água corrente ou de nascente, sentido em que a mulher a entende, mas também aponta para água que comunica vida. Conexão lexical: o campo aparece na LXX em Jr 2:13, que fala de uma “fonte de água de vida”, e em Zc 14:8, onde águas vivas saem de Jerusalém. No próprio diálogo, João distingue πηγή (“fonte/nascente”) de φρέαρ (“poço”), distinção preservada na tradução.

que se prostram a ele é necessário que se prostrem em espírito e verdade. ²⁵Diz-lhe a mulher: Sei que vem o Messias — o que é chamado Ungido. Quando vier, ele nos anunciará todas as coisas. ²⁶Diz-lhe Jesus: Eu sou^a, o que fala contigo.

²⁷E nisto chegaram seus discípulos e ficaram admirados de que falava com uma mulher. Ninguém, porém, disse: O que buscas? ou: Por que falas com ela? ²⁸A mulher então deixou sua talha, foi à cidade e diz às pessoas: ²⁹Vinde, vede um homem que me disse tudo o que fiz — será que este é o Ungido? ³⁰Saíram da cidade e vinham a ele.

³¹Nesse meio-tempo, os discípulos lhe pediam, dizendo: Rabi, come. ³²Mas ele lhes disse: Eu tenho para comer um alimento que vós não conheceis. ³³Os discípulos diziam então uns aos outros: Alguém lhe trouxe de comer? ³⁴Diz-lhes Jesus: Meu alimento é que eu faça a vontade do que me enviou e complete a obra dele. ³⁵Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita? Eis, vos digo, levantai os olhos e vede os campos, que já estão brancos para colheita. ³⁶O que colhe recebe salário e reúne fruto para vida da era, para que o que semeia e o que colhe se alegrem juntos. ³⁷Pois nisto a palavra é verdadeira: um é o que semeia e outro o que colhe. ³⁸Eu vos enviei para colher o que vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no trabalho deles.

³⁹E muitos dos samaritanos daquela cidade confiaram nele por causa da palavra da mulher, que testemunhava: Ele me disse tudo o que fiz. ⁴⁰Quando então os samaritanos vieram a ele, pediam-lhe para permanecer junto deles, e permaneceu ali dois dias. ⁴¹E muito mais confiaram por causa da palavra dele, ⁴²e diziam à mulher: Já não é por causa do que disste que confiamos — pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o salvador do mundo.

⁴³E, depois dos dois dias, partiu dali para a Galileia. ⁴⁴Pois o próprio Jesus testemunhou que um profeta em sua própria pátria não tem honra. ⁴⁵Quando então veio para a Galileia, os galileus o receberam, tendo visto tudo o que fez em Jerusalém durante a festa — pois eles mesmos também foram à festa.

⁴⁶Veio então novamente a Caná da Galileia, onde fez a água vinho. E havia um

a 4:26 — Eu sou (ἐγώ εἰμι, egō eimi): Conexão lexical: a fórmula aparece em autoidentificações divinas da LXX, como em Is 43:10 — “para que conheçais, confieis e entendais que eu sou” — e Is 46:4. Em Jo 4:26, porém, a expressão também funciona naturalmente como resposta à expectativa messiânica da mulher: “Sou eu, o que fala contigo”. A nota preserva a ressonância sem equiparar automaticamente a formulação a Ex 3:14, onde a expressão é mais desenvolvida.

oficial real cujo filho estava doente em Cafarnaum. ⁴⁷Este, tendo ouvido que Jesus havia chegado da Judeia para a Galileia, foi a ele e pedia para que descesse e curasse seu filho — pois estava prestes a morrer. ⁴⁸Jesus lhe disse então: Se não virdes sinais e prodígios, não confiareis. ⁴⁹Diz-lhe o oficial real: Senhor, desce antes que meu menino morra. ⁵⁰Diz-lhe Jesus: Vai — teu filho vive. O homem confiou na palavra que Jesus lhe disse e foi. ⁵¹E, já enquanto descia, seus escravos foram ao seu encontro, dizendo que o menino dele vivia. ⁵²Perguntou então a hora em que melhorou, e disseram-lhe: Ontem, à hora sétima, a febre o deixou. ⁵³O pai reconheceu então que era naquela hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e confiou ele e toda a sua casa. ⁵⁴Este, de novo, segundo sinal fez Jesus, vindo da Judeia para a Galileia.

⁵ ¹Depois dessas coisas havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. ²E há em Jerusalém, junto à porta das Ovelhas, um tanque que em hebraico se chama Betzatá, tendo cinco pórticos. ³Nestes jazia uma multidão de enfermos — cegos, mancos, secos^a. ⁵E havia ali um homem que tinha trinta e oito anos em sua enfermidade. ⁶Jesus, vendo-o jazendo ali e sabendo que já tinha muito tempo, diz-lhe: Queres ser curado? ⁷Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho alguém para que, quando a água for agitada, me lance na piscina — enquanto eu vou, outro desce antes de mim. ⁸Diz-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e caminha. ⁹E imediatamente o homem ficou curado, tomou o seu leito e caminhava. E era sábado naquele dia.

¹⁰Diziam então os judeus ao curado: É sábado, e não te é permitido carregar o leito. ¹¹Mas ele lhes respondeu: O que me curou, esse me disse: Toma o teu leito e caminha. ¹²Perguntaram-lhe então: Quem é o homem que te disse: Toma e caminha? ¹³Mas o curado não sabia quem era — pois Jesus havia se desviado, havendo multidão naquele lugar. ¹⁴Depois disso, Jesus o encontra no templo e lhe disse: Eis que ficaste curado; não peques mais, para que não te aconteça algo pior. ¹⁵O homem foi e anunciou aos judeus que era Jesus o que o havia curado. ¹⁶E por isso os judeus perseguiam Jesus, porque fazia essas coisas no sábado. ¹⁷Mas ele lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho. ¹⁸Por isso então os judeus buscavam ainda mais matá-lo, porque não só dissolvia o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

a 5:3-5 — o versículo tradicionalmente numerado como 5:4, que explica que um mensageiro descia ao tanque e agitava a água, não consta da SBLGNT, base textual do projeto, e por isso o texto passa diretamente do v. 3 ao v. 5.

¹⁹Jesus então respondeu e lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer nada de si mesmo, a não ser o que vir o Pai fazer — pois o que aquele faz, isso também o Filho faz igualmente. ²⁰Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz, e obras maiores do que estas lhe mostrará, para que vós vos admireis. ²¹Pois, assim como o Pai desperta os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica a quem quer. ²²Pois o Pai não julga ninguém, mas o julgamento todo deu ao Filho, ²³para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai. O que não honra o Filho não honra o Pai que o enviou. ²⁴Em verdade, em verdade vos digo: o que ouve a minha palavra e confia no que me enviou tem vida da era, e não vem a julgamento, mas passou da morte para a vida. ²⁵Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que ouvirem viverão. ²⁶Pois, assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo. ²⁷E lhe deu autoridade para fazer julgamento, porque é filho de homem^a. ²⁸Não vos admireis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a voz dele ²⁹e sairão — os que fizeram o bem, para um levantar-se de vida; os que praticaram o mal, para um levantar-se de julgamento^b.

³⁰Não posso fazer nada de mim mesmo; conforme ouço, julgo, e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do que me enviou. ³¹Se eu testemunho a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. ³²Outro é o que testemunha a respeito de mim, e sei que o testemunho que ele testemunha a respeito de mim é verdadeiro. ³³Vós enviastes a João, e ele testemunhou à verdade. ³⁴Mas eu não recebo testemunho de homem — mas digo essas coisas para que vós sejais salvos. ³⁵Ele era a lâmpada que ardia e iluminava, e vós quisestes regozijar-vos por uma hora na sua luz. ³⁶Mas eu tenho o testemunho maior do que o de João — pois as obras que o Pai me deu para completar, as próprias obras que faço, testemunham a respeito de mim que o Pai me enviou. ³⁷E o Pai que me enviou, esse testemunhou a respeito de mim. Nem a voz dele jamais ouvistes,

a 5:27 — filho de homem (υἱὸς ἀνθρώπου, huios anthrōpou): Conexão lexical: a expressão aparece aqui sem artigo, diferentemente das ocorrências titulares “o Filho do Homem” em João. Em Dn 7:13–14 LXX, a figura é descrita como “como filho de homem” (ὡς υἱὸς ἀνθρώπου), também sem artigo, e recebe autoridade (ἐξουσία). Em João, o Filho igualmente recebe autoridade para fazer julgamento.

b 5:29 — um levantar-se de vida [...] um levantar-se de julgamento (ἀνάστασις, anastasis): João coloca em paralelo ἀνάστασιν ζωῆς e ἀνάστασιν κρίσεως. A tradução preserva ἀνάστασις como “levantar-se”, segundo o glossário do projeto, distinguindo-o do campo de ἐγείρω, “despertar”.

nem a forma dele vistes^a, ³⁸e a palavra dele não tendes permanecendo em vós, porque, ao que ele enviou, a esse não confiais. ³⁹Examinais as escrituras, porque pensais que nelas tendes a vida da era — e são essas que testemunham a respeito de mim. ⁴⁰E não quereis vir a mim para que tenhais vida.

⁴¹Glória de homens não recebo. ⁴²Mas vos conheci — que não tendes o amor de Deus em vós mesmos. ⁴³Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis. ⁴⁴Como podeis vós confiar, recebendo glória uns dos outros, e a glória que vem do único Deus não buscais? ⁴⁵Não penseis que eu vos acusarei diante do Pai — há o que vos acusa: Moisés, em quem vós esperastes. ⁴⁶Pois, se confiásseis em Moisés, confiaríeis em mim — pois a respeito de mim aquele escreveu. ⁴⁷Mas, se nos escritos daquele não confiais, como nas minhas palavras confiareis?

6 ¹Depois dessas coisas partiu Jesus para o outro lado do mar da Galileia, da Tiberíades. ²E o seguia uma grande multidão, porque viam os sinais que fazia sobre os enfermos. ³E Jesus subiu ao monte e ali se sentou com seus discípulos. ⁴E estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Jesus então, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha a ele, diz a Filipe: De onde compraremos pães para que estes comam? ⁶E dizia isso para testá-lo — pois ele mesmo sabia o que estava para fazer. ⁷Filipe lhe respondeu: Duzentos denários de pães não são suficientes para que cada um deles receba um pouco. ⁸Diz-lhe um de seus discípulos, André, o irmão de Simão Pedro: ⁹Há aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos — mas o que é isso para tantos? ¹⁰Disse Jesus: Fazei os homens reclinarem-se. E havia muita erva naquele lugar. Reclinaram-se então os homens, em número de aproximadamente cinco mil. ¹¹Jesus então tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu aos que estavam reclinados — e igualmente dos peixinhos, quanto queriam. ¹²E, quando foram saciados, diz a seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca. ¹³Recolheram então e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram aos que haviam comido.

¹⁴Os homens então, vendo o sinal que fez, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que vem ao mundo. ¹⁵Jesus então, sabendo que estavam para vir e

a 5:37 — nem a voz dele jamais ouvistes, nem a forma dele vistes: Conexão lexical: a combinação de voz, ouvir, forma e ver aproxima a frase de Dt 4:12,15–16 LXX. Ali, Israel ouve a voz de Deus, mas não vê semelhança ou forma; em João, Jesus afirma que seus ouvintes nem ouviram a voz do Pai nem viram sua forma. A correspondência não é uma reprodução literal completa, mas a linguagem permanece no campo da revelação sinaítica.

arrebata-lo para fazê-lo rei, retirou-se novamente ao monte, ele sozinho.

¹⁶E, quando veio a tarde, seus discípulos desceram ao mar ¹⁷e, embarcando num barco, vinham para o outro lado do mar, para Cafarnaum. E já havia escurecido, e Jesus ainda não havia vindo a eles. ¹⁸E o mar se agitava por causa de um grande vento que soprava. ¹⁹Tendo então remado aproximadamente vinte e cinco ou trinta estádios^a, veem Jesus caminhando sobre o mar e aproximando-se do barco, e ficaram com medo. ²⁰Mas ele lhes diz: Eu sou^b — não temais. ²¹Queriam então recebê-lo no barco, e imediatamente o barco chegou à terra para a qual iam.

²²No dia seguinte, a multidão que estava de pé do outro lado do mar viu que não havia ali senão um único barco, e que Jesus não havia entrado com seus discípulos no barco, mas que seus discípulos partiram sozinhos — ²³outros barcos, porém, vieram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, tendo o Senhor dado graças —, ²⁴quando então a multidão viu que Jesus não estava ali nem seus discípulos, entraram nos barcos e foram a Cafarnaum, buscando Jesus. ²⁵E, tendo-o encontrado do outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui? ²⁶Jesus lhes respondeu e disse: Em verdade, em verdade vos digo: buscais-me não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e fostes saciados. ²⁷Não trabalheis pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece para vida da era, o qual o Filho do Homem vos dará — pois a esse o Pai, Deus, selou. ²⁸Disseram-lhe então: O que fazemos para que trabalhemos as obras de Deus? ²⁹Jesus respondeu e lhes disse: Esta é a obra de Deus: que confieis no que ele enviou.

³⁰Disseram-lhe então: Que sinal então fazes tu, para que vejamos e confiemos em ti? Que obra realizas? ³¹Nossos pais comeram o maná no deserto, assim como está escrito: Pão do céu lhes deu para comer. ³²Jesus então lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o pão verdadeiro do céu. ³³Pois o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. ³⁴Disseram-lhe então: Senhor, dá-nos sempre esse pão. ³⁵Disse-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida — o que vem a mim

a 6:19 — estádios (στάδιον, stadion): o estádio era uma medida de distância de aproximadamente 185 metros. Vinte e cinco a trinta estádios correspondem a cerca de 4,5 a 5,5 quilômetros.

b 6:20 — Eu sou: Conexão lexical: a cena apresenta Jesus caminhando sobre o mar, formulação próxima de Jó 9:8 LXX, onde Deus é descrito como aquele que caminha sobre o mar (περιπατῶν ἐπὶ θαλάσσης). Jo 6:19 emprega linguagem quase idêntica: “caminhando sobre o mar” (περιπατοῦντα ἐπὶ τῆς θαλάσσης). O Sl 76:20 LXX também fala do caminho de Deus no mar. Nesse cenário, a autoidentificação “Eu sou” antecede a ordem “não temais”.

não terá fome, e o que confia em mim não terá sede jamais. ³⁶Mas vos disse que me vistes e não confiais. ³⁷Tudo o que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim não lançarei fora — ³⁸porque desci do céu não para que eu faça a minha vontade, mas a vontade do que me enviou. ³⁹E esta é a vontade do que me enviou: que de tudo o que me deu não perca nada, mas eu o farei levantar no último dia. ⁴⁰Pois esta é a vontade de meu Pai: que todo o que contempla o Filho e confia nele tenha vida da era, e eu o farei levantar no último dia.

⁴¹Murmuravam então os judeus a respeito dele, porque disse: Eu sou o pão que desceu do céu. ⁴²E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, de quem conhecemos o pai e a mãe? Como diz agora: Do céu desci? ⁴³Jesus respondeu e lhes disse: Não murmureis entre vós. ⁴⁴Ninguém pode vir a mim a não ser que o Pai que me enviou o atraia, e eu o farei levantar no último dia. ⁴⁵Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Todo o que ouviu do Pai e aprendeu vem a mim. ⁴⁶Não que alguém tenha visto o Pai — a não ser o que é da parte de Deus, esse viu o Pai. ⁴⁷Em verdade, em verdade vos digo: o que confia tem vida da era. ⁴⁸Eu sou o pão da vida. ⁴⁹Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. ⁵⁰Este é o pão que desce do céu, para que alguém coma dele e não morra. ⁵¹Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para a era — e o pão que eu darei é a minha carne, pela vida do mundo.

⁵²Disputavam então os judeus entre si, dizendo: Como pode este nos dar a carne dele para comer? ⁵³Jesus então lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: a não ser que comais a carne do Filho do Homem e bebaís o sangue dele, não tendes vida em vós mesmos. ⁵⁴O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida da era, e eu o farei levantar no último dia. ⁵⁵Pois a minha carne é verdadeiro alimento e o meu sangue é verdadeira bebida. ⁵⁶O que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. ⁵⁷Assim como o Pai vivo me enviou e eu vivo por causa do Pai, também o que come a mim viverá por causa de mim. ⁵⁸Este é o pão que desceu do céu — não como comeram os pais e morreram; o que come este pão viverá para a era. ⁵⁹Essas coisas disse numa sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

⁶⁰Muitos então de seus discípulos, ouvindo, disseram: Este discurso é duro — quem pode ouvi-lo? ⁶¹Jesus, sabendo em si mesmo que seus discípulos murmuravam a respeito disso, lhes disse: Isso vos faz tropeçar? ⁶²E se virdes o Filho do Homem subindo onde estava antes? ⁶³O espírito é o que vivifica; a carne não aproveita nada. As palavras que eu vos falei são espírito e são vida. ⁶⁴Mas há dentre vós alguns que não confiam. Pois Jesus sabia desde o

princípio quem eram os que não confiavam e quem era o que o entregaria.
⁶⁵E dizia: Por isso vos disse que ninguém pode vir a mim a não ser que lhe seja dado pelo Pai.

⁶⁶Por causa disso, muitos de seus discípulos foram para trás e não mais caminhavam com ele. ⁶⁷Disse então Jesus aos doze: Também vós quereis ir embora? ⁶⁸Simão Pedro lhe respondeu: Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida da era. ⁶⁹E nós confiamos e conhecemos que tu és o Santo de Deus. ⁷⁰Jesus lhes respondeu: Não fui eu que vos escolhi, os doze? E dentre vós um é acusador. ⁷¹Falava de Judas de Simão Iscariotes — pois este estava para entregá-lo, sendo um dos doze.

7 ¹E, depois dessas coisas, caminhava Jesus na Galileia — pois não queria caminhar na Judeia, porque os judeus buscavam matá-lo. ²E estava próxima a festa dos judeus, a das Tendas^a. ³Disseram-lhe então seus irmãos: Parte daqui e vai para a Judeia, para que também teus discípulos vejam as obras que fazes. ⁴Pois ninguém faz algo em oculto e busca ele mesmo ser conhecido abertamente. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo. ⁵Pois nem mesmo seus irmãos confiavam nele. ⁶Diz-lhes então Jesus: O meu tempo ainda não está aqui, mas o tempo de vós sempre está pronto. ⁷O mundo não pode odiar-vos, mas a mim odeia, porque eu testemunho a respeito dele que as obras dele são más. ⁸Vós subi à festa; eu não subo a esta festa, porque o meu tempo ainda não foi completado. ⁹E, dizendo essas coisas a eles, ficou na Galileia.

¹⁰E, quando seus irmãos subiram à festa, então também ele subiu — não abertamente, mas como em oculto. ¹¹Os judeus então o buscavam na festa e diziam: Onde está aquele? ¹²E havia muito murmúrio a respeito dele nas multidões. Uns diziam: É bom. Outros diziam: Não — mas engana a multidão. ¹³Ninguém, porém, falava abertamente a respeito dele por causa do medo dos judeus.

¹⁴E, já estando a festa na metade, Jesus subiu ao templo e ensinava. ¹⁵Os judeus então ficavam admirados, dizendo: Como conhece este as letras, não tendo aprendido? ¹⁶Jesus lhes respondeu e disse: O meu ensinamento não é meu, mas do que me enviou. ¹⁷Se alguém quer fazer a vontade dele, conhecerá a respeito do ensinamento, se é de Deus ou se eu falo de mim mesmo. ¹⁸O que fala de si mesmo busca a glória própria; mas o que busca a

a 7:2 — Tendas (σκηνοπηγία, skēnopēgia): Conexão lexical: o nome da festa pertence à raiz σκην-, a mesma de σκηνή (“tenda”) e de ἐσκήνωσεν (“armou tenda”) em Jo 1:14. Em Lv 23:34 LXX, ela é chamada “festa das tendas” (ἐορτὴ σκηνῶν). A tradução “Tendas” preserva essa ligação, normalmente apagada pelo nome tradicional “Tabernáculos”.

glória do que o enviou, este é verdadeiro, e injustiça não há nele. ¹⁹Não vos deu Moisés a lei? E ninguém de vós cumpre a lei. Por que buscais matar-me? ²⁰A multidão respondeu: Tens demônio — quem busca matar-te? ²¹Jesus respondeu e lhes disse: Uma obra fiz e todos vos admirais. ²²Por isso Moisés vos deu a circuncisão — não que seja de Moisés, mas dos pais —, e no sábado circuncidais um homem. ²³Se um homem recebe circuncisão no sábado para que a lei de Moisés não seja dissolvida, estais vós indignados comigo porque fiz um homem inteiramente sã no sábado? ²⁴Não julgueis segundo a aparência, mas julgai o julgamento justo.

²⁵Diziam então alguns dos jerusalemitas: Não é este o que buscam matar? ²⁶E eis que fala abertamente e nada lhe dizem. Será que os chefes reconheceram verdadeiramente que este é o Ungido? ²⁷Mas este sabemos de onde é; o Ungido, porém, quando vier, ninguém sabe de onde é. ²⁸Clamou então Jesus no templo, ensinando e dizendo: E a mim me conheceis e sabeis de onde sou — e não vim de mim mesmo, mas verdadeiro é o que me enviou, a quem vós não conheceis. ²⁹Eu o conheço, porque sou da parte dele e ele me enviou. ³⁰Buscavam então agarrá-lo, e ninguém lançou a mão sobre ele, porque ainda não havia chegado a hora dele. ³¹E muitos da multidão confiaram nele e diziam: O Ungido, quando vier, fará mais sinais do que os que este fez?

³²Os fariseus ouviram a multidão murmurando essas coisas a respeito dele, e os principais sacerdotes e os fariseus enviaram assistentes para agarrá-lo. ³³Disse então Jesus: Ainda por pouco tempo estou convosco e vou ao que me enviou. ³⁴Buscar-me-eis e não me encontrareis, e onde eu estou vós não podeis vir. ³⁵Disseram então os judeus entre si: Para onde este está para ir, que nós não o encontraremos? Está para ir para a dispersão entre os gregos e ensinar os gregos? ³⁶Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis e não me encontrareis, e onde eu estou vós não podeis vir?

³⁷E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus estava de pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. ³⁸O que confia em mim, assim como disse a escritura: Rios de água viva^a correrão do seu interior^b. ³⁹Disse isso a

a 7:38^a — Rios de água viva correrão do seu interior: a formulação é introduzida como palavra da escritura, mas não corresponde exatamente a uma única passagem. Ela reúne o campo escriturístico de água viva, rios e restauração: Is 58:11 fala de uma fonte cuja água não falha; Ez 47:1–12 descreve águas saindo do templo e comunicando vida; e Zc 14:8 LXX fala de “água viva” saindo de Jerusalém. João retoma o campo já introduzido em 4:10 e o aplica ao Espírito que os que confiaram estavam para receber.

b 7:38^b — do seu interior (ἐκ τῆς κοιλίας αὐτοῦ, ek tēs koilias autou): a pontuação é disputada. A tradução segue a leitura em que “o que confia em mim” introduz a citação, de modo que os rios correm do interior daquele que confia. A leitura alternativa pontua depois de “beba” e associa

respeito do Espírito que estavam para receber os que confiaram nele — pois ainda não havia Espírito, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.

⁴⁰Alguns da multidão então, ouvindo essas palavras, diziam: Este é verdadeiramente o profeta. ⁴¹Outros diziam: Este é o Ungido. Mas outros diziam: Não vem da Galileia o Ungido, não? ⁴²Não disse a escritura que da semente de Davi e de Belém, a aldeia onde estava Davi, vem o Ungido? ⁴³Houve então divisão na multidão por causa dele. ⁴⁴E alguns deles queriam agarrá-lo, mas ninguém lançou as mãos sobre ele.

⁴⁵Foram então os assistentes aos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes disseram: Por que não o trouxestes? ⁴⁶Responderam os assistentes: Nunca um homem assim falou. ⁴⁷Responderam-lhes então os fariseus: Também vós fostes enganados? ⁴⁸Alguém dos chefes ou dos fariseus confiou nele? ⁴⁹Mas esta multidão, que não conhece a lei, é amaldiçoada. ⁵⁰Diz-lhes Nicodemos — o que havia ido a ele antes, sendo um deles: ⁵¹A nossa lei julga o homem a não ser que primeiro o ouça e conheça o que faz? ⁵²Responderam e lhe disseram: Também tu és da Galileia? Examina e vê que da Galileia profeta não se levanta. [⁵³E cada um foi para a sua própria casa.

8 ¹Jesus, porém, foi ao monte das Oliveiras. ²E, ao amanhecer, apareceu novamente no templo, e todo o povo vinha a ele e, sentando-se, ensinava-os. ³E os escribas e os fariseus trazem uma mulher apanhada em adultério e, pondo-a no meio, ⁴dizem-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada no próprio ato, cometendo adultério. ⁵E, na lei, Moisés nos ordenou apedrejar tais mulheres — tu então o que dizes? ⁶E diziam isso testando-o, para que tivessem do que acusá-lo. Jesus, porém, curvando-se, escrevia com o dedo no chão. ⁷E, como continuavam perguntando-lhe, endireitou-se e lhes disse: O sem pecado dentre vós primeiro lance sobre ela a pedra. ⁸E novamente, curvando-se, escrevia no chão. ⁹Os que ouviram saíam um a um, começando pelos mais velhos, e Jesus foi deixado sozinho, e a mulher estando no meio. ¹⁰E, endireitando-se, Jesus disse-lhe: Mulher, onde estão? Ninguém te condenou? ¹¹E ela disse: Ninguém, Senhor. E Jesus disse: Nem eu te condeno — vai, e a partir de agora não peques mais.]

¹²Jesus lhes falou novamente, dizendo: Eu sou a luz do mundo — o que me segue não caminhará nas trevas, mas terá a luz da vida. ¹³Disseram-lhe então os fariseus: Tu testemunhas a respeito de ti mesmo — o teu testemunho não é verdadeiro. ¹⁴Jesus respondeu e lhes disse: Mesmo que eu testemunhe a

os rios ao próprio Jesus. O texto grego não possui a pontuação necessária para resolver a questão definitivamente.

respeito de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho ou para onde vou. ¹⁵Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém. ¹⁶E, mesmo que eu julgue, o meu julgamento é verdadeiro, porque não sou só, mas eu e o Pai que me enviou. ¹⁷E na lei de vós está escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. ¹⁸Eu sou o que testemunha a respeito de mim mesmo, e testemunha a respeito de mim o Pai que me enviou. ¹⁹Diziam-lhe então: Onde está o teu pai? Jesus respondeu: Nem a mim conheceis nem ao meu Pai — se a mim conhecêsseis, também ao meu Pai conheceríeis.

²⁰Essas palavras falou no gazofilácio, ensinando no templo, e ninguém o agarrou, porque ainda não havia chegado a hora dele. ²¹Disse-lhes então novamente: Eu vou, e buscar-me-eis e morrereis no vosso pecado — para onde eu vou vós não podeis vir. ²²Diziam então os judeus: Será que vai matar-se a si mesmo, já que diz: Para onde eu vou vós não podeis vir? ²³E lhes dizia: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. ²⁴Por isso vos disse que morrereis nos vossos pecados — pois, se não confiardes que eu sou^a, morrereis nos vossos pecados. ²⁵Diziam-lhe então: Tu, quem és? Jesus lhes disse: O que desde o princípio vos digo^b. ²⁶Muito tenho para falar e para julgar a respeito de vós — mas o que me enviou é verdadeiro, e o que ouvi dele, isso falo ao mundo. ²⁷Não reconheceram que lhes falava do Pai. ²⁸Disse-lhes então Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então conhecereis que eu sou, e nada faço de mim mesmo, mas, conforme o Pai me ensinou, essas coisas falo. ²⁹E o que me enviou está comigo — não me deixou sozinho, porque eu faço sempre as coisas que lhe agradam. ³⁰Enquanto ele dizia essas coisas, muitos confiaram nele.

³¹Dizia então Jesus aos judeus que haviam confiado nele: Se vós permanecerdes na palavra minha, verdadeiramente sois discípulos meus, ³²e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. ³³Responderam-lhe: Somos

a 8:24 — eu sou (ἐγώ εἰμι, egō eimi): Conexão lexical: a fórmula aparece aqui de modo absoluto: “se não confiardes que eu sou”. Ela se aproxima especialmente de Is 43:10 LXX, onde aparecem juntos conhecer, confiar e a declaração “que eu sou” (ὅτι ἐγώ εἰμι). Em Jo 8:28, a mesma fórmula retorna — “então conhecereis que eu sou” — e, em 8:58, culmina no contraste entre Abraão “vir a ser” (γενέσθαι) e Jesus dizer “eu sou” (ἐγώ εἰμι).

b 8:25 — O que desde o princípio vos digo: a expressão grega (τὴν ἀρχὴν ὃ τὶ καὶ λαλῶ ὑμῖν, tēn archēn ho ti kai lalō hymin) é difícil e permite diferentes análises. A tradução segue a leitura “o que desde o princípio vos digo”, entendendo a resposta como referência ao que Jesus já vinha declarando. Também foram propostas leituras próximas de “exatamente aquilo que vos digo” ou “por que ainda falo convosco?”. A ambiguidade não pode ser reproduzida integralmente em português.

semente de Abraão e a ninguém jamais fomos escravos — como dizes tu: Sereis libertados? ³⁴Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que pratica o pecado é escravo do pecado. ³⁵E o escravo não permanece na casa para a era — o filho permanece para a era. ³⁶Se então o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. ³⁷Sei que sois semente de Abraão — mas buscais matar-me, porque a palavra minha não tem lugar em vós. ³⁸O que eu vi junto ao Pai falo; e vós então o que ouvistes do pai fazeis. ³⁹Responderam e lhe disseram: O pai nosso é Abraão. Diz-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, as obras de Abraão fazeis. ⁴⁰Mas agora buscais matar-me, um homem que vos disse a verdade que ouvi de Deus — isso Abraão não fez. ⁴¹Vós fazeis as obras do pai de vós. Disseram-lhe então: Nós não nascemos de prostituição — um pai temos: Deus. ⁴²Disse-lhes Jesus: Se Deus fosse vosso pai, amaríeis a mim — pois eu de Deus saí e estou aqui; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. ⁴³Por que a fala minha não reconheceis? Porque não podeis ouvir a palavra minha. ⁴⁴Vós sois do pai, o acusador, e os desejos do vosso pai quereis fazer. Aquele era homicida desde o princípio e não estava de pé na verdade, porque não há verdade nele. Quando fala a mentira, fala do que lhe é próprio — porque é mentiroso e o pai dela. ⁴⁵E, porque eu digo a verdade, não me confiais. ⁴⁶Quem de vós me convence de pecado? Se digo a verdade, por que não me confiais? ⁴⁷O que é de Deus ouve as palavras de Deus — por isso vós não ouvis, porque de Deus não sois.

⁴⁸Responderam os judeus e lhe disseram: Não dizemos bem nós que és samaritano e tens demônio? ⁴⁹Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, mas honro o meu Pai, e vós me desonrais. ⁵⁰Eu, porém, não busco a glória minha — há o que busca e julga. ⁵¹Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a palavra minha, não verá morte para a era. ⁵²Disseram-lhe então os judeus: Agora reconhecemos que tens demônio. Abraão morreu e os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a palavra minha, não provará morte para a era. ⁵³És tu maior do que nosso pai Abraão, o qual morreu? E os profetas morreram — quem fazes a ti mesmo? ⁵⁴Jesus respondeu: Se eu glorifico a mim mesmo, a glória minha não é nada — é o meu Pai que me glorifica, o qual vós dizeis que é Deus de vós. ⁵⁵E não o conhecestes, mas eu o conheço — e, se disser que não o conheço, serei mentiroso semelhante a vós; mas o conheço e guardo a palavra dele. ⁵⁶Abraão, o pai vosso, exultou para que visse o dia meu, e viu e alegrou-se. ⁵⁷Disseram então os judeus a ele: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão? ⁵⁸Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: antes de Abraão vir a ser, eu sou. ⁵⁹Pegaram então pedras para atirar nele; Jesus, porém, ocultou-se e saiu do templo.

9 ¹E, passando, viu um homem cego desde o nascimento. ²E seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou os pais dele, para que nascesse cego? ³Jesus respondeu: Nem este pecou, nem os pais dele — mas para que as obras de Deus sejam manifestadas nele. ⁴É necessário que nós façamos as obras do que me enviou enquanto é dia — vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. ⁶Dizendo essas coisas, cuspiu no chão, fez lama com a saliva e untou a lama sobre os olhos dele, ⁷e lhe disse: Vai, lava-te no tanque de Siloé — que traduzido é Enviado. Foi então, lavou-se e voltou vendo.

⁸Os vizinhos então e os que o viam antes, que era mendigo, diziam: Não é este o que estava sentado e mendigava? ⁹Uns diziam: É este. Outros diziam: Não, mas é semelhante a ele. Ele dizia: Eu sou. ¹⁰Diziam-lhe então: Como então foram abertos os teus olhos? ¹¹Aquele respondeu: O homem chamado Jesus fez lama, untou os meus olhos e me disse: Vai a Siloé e lava-te. Fui então, lavei-me e recebi a vista. ¹²E disseram-lhe: Onde está esse? Diz: Não sei.

¹³Levam-no aos fariseus — o que antes era cego. ¹⁴E era sábado no dia em que Jesus fez a lama e lhe abriu os olhos. ¹⁵Os fariseus então também lhe perguntavam como recebeu a vista. E ele lhes disse: Lama pôs sobre os meus olhos, e lavei-me, e vejo. ¹⁶Diziam então alguns dos fariseus: Este homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Outros diziam: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia divisão entre eles. ¹⁷Dizem então ao cego novamente: Tu, o que dizes a respeito dele, já que te abriu os olhos? E ele disse: É profeta.

¹⁸Os judeus então não confiaram, a respeito dele, que havia sido cego e recebido a vista, até que chamaram os pais do que havia recebido a vista ¹⁹e lhes perguntaram, dizendo: Este é o filho de vós, o qual dizeis que nasceu cego? Como então agora vê? ²⁰Responderam então os pais dele e disseram: Sabemos que este é o filho nosso e que nasceu cego. ²¹Como agora vê, não sabemos, ou quem lhe abriu os olhos, nós não sabemos — perguntai a ele; tem idade, ele mesmo a respeito de si mesmo falará. ²²Essas coisas disseram os pais dele porque temiam os judeus — pois já haviam decidido os judeus que, se alguém o confessasse como Ungido, fosse expulso da sinagoga. ²³Por isso os pais dele disseram: Tem idade, perguntai a ele.

²⁴Chamaram então pela segunda vez o homem que havia sido cego e lhe disseram: Dá glória a Deus^a — nós sabemos que este homem é pecador. ²⁵Respondeu então aquele: Se é pecador, não sei — uma coisa sei: que, sendo cego, agora vejo. ²⁶Disseram-lhe então: O que te fez? Como te abriu os olhos? ²⁷Respondeu-lhes: Já vos disse e não ouvistes — por que quereis ouvir novamente? Será que também vós quereis tornar-vos discípulos dele? ²⁸E o insultaram e disseram: Tu és discípulo desse, mas nós somos discípulos de Moisés. ²⁹Nós sabemos que a Moisés Deus falou; mas esse, não sabemos de onde é. ³⁰Respondeu o homem e lhes disse: Nisto há algo admirável — que vós não sabeis de onde é, e me abriu os olhos. ³¹Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas, se alguém é temente a Deus e faz a vontade dele, a esse ouve. ³²Desde a era nunca foi ouvido que alguém abriu os olhos de um nascido cego. ³³Se este não fosse de Deus, não poderia fazer nada. ³⁴Responderam e lhe disseram: Tu nasceste todo em pecados — e tu nos ensinas? E o expulsaram.

³⁵Jesus ouviu que o expulsaram e, encontrando-o, disse: Tu confias no Filho do Homem? ³⁶Aquele respondeu e disse: E quem é, senhor, para que eu confie nele? ³⁷Disse-lhe Jesus: E já o viste, e o que fala contigo, esse é. ³⁸E ele disse: Confio, Senhor. E se prostrou diante dele. ³⁹E Jesus disse: Para julgamento eu vim a este mundo, para que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos. ⁴⁰Ouviram essas coisas alguns dos fariseus que estavam com ele e lhe disseram: Também nós somos cegos? ⁴¹Jesus lhes disse: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado — mas agora dizeis: Vemos; o pecado de vós permanece.

10 ¹Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e salteador. ²Mas o que entra pela porta é o pastor das ovelhas. ³A esse o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a voz dele, e as suas próprias ovelhas chama pelo nome e as conduz para fora. ⁴Quando tiver conduzido para fora todas as suas próprias ovelhas, vai à frente delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a voz dele. ⁵A um estranho, porém, não seguirão, mas fugirão dele — porque não conhecem a voz dos estranhos. ⁶Esse dito enigmático Jesus lhes disse; mas eles não reconheceram o que eram as coisas que lhes dizia.

a 9:24 — Dá glória a Deus: Conexão lexical: a fórmula se aproxima de Js 7:19 LXX, onde Josué diz a Acã “dá glória ao Senhor Deus” (δὸς δόξαν κυρίῳ τῷ θεῷ) antes de exigir sua confissão. Em João, os fariseus usam a expressão em contexto de interrogatório, pressionando o homem curado a confirmar a acusação contra Jesus.

⁷Disse-lhes então novamente Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. ⁸Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores — mas as ovelhas não os ouviram. ⁹Eu sou a porta — se alguém entrar por mim, será salvo, e entrará e sairá e encontrará pastagem. ¹⁰O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir — eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

¹¹Eu sou o bom pastor^a. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. ¹²O assalariado, porém, que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê o lobo vindo, abandona as ovelhas e foge — e o lobo as arrebatou e as dispersa. ¹³Porque é assalariado e não lhe importam as ovelhas. ¹⁴Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas e as minhas me conhecem, ¹⁵assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai — e dou a minha vida pelas ovelhas. ¹⁶E tenho outras ovelhas que não são deste curral — também a essas é necessário que eu conduza, e ouvirão a voz minha, e se tornarão um rebanho, um pastor. ¹⁷Por isso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para que novamente a tome. ¹⁸Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo. Tenho autoridade para dá-la e tenho autoridade para tomá-la novamente — esse mandamento recebi do Pai meu.

¹⁹Houve novamente divisão entre os judeus por causa dessas palavras. ²⁰E muitos deles diziam: Tem demônio e está fora de si — por que o ouvis? ²¹Outros diziam: Essas palavras não são de um endemoninhado. Pode um demônio abrir olhos de cegos?

²²Aconteceu então a festa da Dedicação^b em Jerusalém — era inverno. ²³E Jesus caminhava no templo, no pórtico de Salomão. ²⁴Cercaram-no então os judeus e lhe diziam: Até quando manténs a nossa vida suspensa^c? Se tu és o Ungido, dize-nos abertamente. ²⁵Jesus lhes respondeu: Disse-vos e não

a 10:11 — bom pastor: Conexão lexical: o discurso retoma o vocabulário de Ez 34 LXX sobre pastores, ovelhas e dispersão do rebanho. Ali, Deus denuncia os pastores que não cuidam das ovelhas dispersas e promete estabelecer sobre elas “um pastor” (ποιμένα ἕνα; Ez 34:23). Em João, Jesus se apresenta como o bom pastor, o lobo dispersa as ovelhas, e as outras ovelhas são reunidas para que haja “um rebanho, um pastor”.

b 10:22 — Dedicação (ἐγκαίνια, enkainia): o termo designa a festa da Dedicação, conhecida como Hanucá. Em 1Mc 4:59, Judas e seus irmãos estabelecem a celebração anual dos dias da dedicação do altar depois de sua purificação. Em João, a cena ocorre no templo durante essa festa e antecede a referência àquele que o Pai “santificou e enviou ao mundo”.

c 10:24 — manténs a nossa vida suspensa (τὴν ψυχὴν ἡμῶν αἵρεις, tēn psychēn hēmōn aireis): a expressão significa literalmente algo próximo de “levantas/tiras a nossa vida” e funciona idiomáticamente para manter alguém em suspense, ansiedade ou incerteza.

confiais — as obras que faço em nome do Pai meu, essas testemunham a respeito de mim. ²⁶Mas vós não confiais, porque não sois das minhas ovelhas. ²⁷As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e me seguem, ²⁸e eu lhes dou vida da era, e não se perderão para a era, e ninguém as arrebatará da minha mão. ²⁹O meu Pai — o que me deu — é maior do que todos, e ninguém pode arrebatá-lo da mão do Pai. ³⁰Eu e o Pai somos um.

³¹Pegaram então pedras novamente os judeus para apedrejá-lo. ³²Jesus lhes respondeu: Muitas obras boas vos mostrei do Pai — por qual obra delas me apedrejai? ³³Responderam-lhe os judeus: Por obra boa não te apedreamos, mas por blasfêmia — e porque tu, sendo homem, fazes a ti mesmo Deus. ³⁴Jesus lhes respondeu: Não está escrito na lei de vós: Eu disse: sois deuses? ³⁵Se àqueles disse deuses, aos quais a palavra de Deus veio — e a escritura não pode ser dissolvida —, ³⁶ao que o Pai santificou e enviou ao mundo dizeis: Blasfemas — porque disse: Filho de Deus sou? ³⁷Se não faço as obras do Pai meu, não confiais em mim. ³⁸Mas, se faço, mesmo que em mim não confieis, confiai nas obras, para que conheçais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai. ³⁹Buscavam então novamente agarrá-lo, e saiu das mãos deles.

⁴⁰E foi novamente para além do Jordão, para o lugar onde João estava batizando primeiro, e permaneceu ali. ⁴¹E muitos vieram a ele e diziam: João não fez nenhum sinal, mas tudo o que João disse a respeito desse era verdadeiro. ⁴²E muitos confiaram nele ali.

11 ¹E havia um certo doente, Lázaro de Betânia, da aldeia de Maria e de Marta, sua irmã. ²E era Maria a que ungiu o Senhor com unguento e enxugou os pés dele com os cabelos dela — cujo irmão Lázaro estava doente. ³Enviaram então as irmãs a ele, dizendo: Senhor, eis que o que amas está doente. ⁴E Jesus, ouvindo, disse: Esta doença não é para a morte, mas pela glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela. ⁵E Jesus amava Marta e a irmã dela e Lázaro. ⁶Quando então ouviu que estava doente, permaneceu dois dias no lugar em que estava.

⁷Depois disso, diz aos discípulos: Vamos para a Judeia novamente. ⁸Dizem-lhe os discípulos: Rabi, agora os judeus buscavam apedrejar-te, e novamente vais para lá? ⁹Jesus respondeu: Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. ¹⁰Mas, se alguém caminha de noite, tropeça, porque a luz não está nele.

¹¹Essas coisas disse, e depois disso lhes diz: Lázaro, o amigo nosso, adormeceu — mas vou para que o desperte. ¹²Disseram então os discípulos: Senhor, se

adormeceu, será salvo. ¹³Jesus, porém, havia falado a respeito da morte dele; mas eles pensaram que falava a respeito do repouso do sono. ¹⁴Então Jesus lhes disse abertamente: Lázaro morreu. ¹⁵E alegro-me por vós que não estava ali, para que confieis — mas vamos a ele. ¹⁶Disse então Tomé — o chamado Dídimo — aos discípulos: Vamos também nós, para que morramos com ele.

¹⁷Jesus então, vindo, encontrou-o já com quatro dias no túmulo. ¹⁸E era Betânia perto de Jerusalém, como quinze estádios distante. ¹⁹E muitos dos judeus haviam vindo a Marta e Maria para consolá-las a respeito do irmão. ²⁰Marta então, quando ouviu que Jesus vinha, foi ao seu encontro; Maria, porém, estava sentada em casa. ²¹Disse então Marta a Jesus: Senhor, se estivesse aqui, o irmão meu não teria morrido. ²²Mas também agora sei que tudo o que pedires a Deus, Deus te dará. ²³Diz-lhe Jesus: O irmão teu se levantará. ²⁴Diz-lhe Marta: Sei que se levantará no levantar-se, no último dia. ²⁵Disse-lhe Jesus: Eu sou o levantar-se e a vida — o que confia em mim, mesmo que morra, viverá; ²⁶e todo o que vive e confia em mim não morrerá para a era. Confias nisso? ²⁷Diz-lhe: Sim, Senhor — eu confiei que tu és o Ungido, o Filho de Deus, o que vem ao mundo.

²⁸E, dizendo isso, foi e chamou Maria, a irmã dela, em silêncio, dizendo: O Mestre está aqui e te chama. ²⁹E ela, quando ouviu, levanta-se rapidamente e vinha a ele. ³⁰E Jesus ainda não havia chegado à aldeia, mas estava ainda no lugar onde Marta havia ido ao seu encontro. ³¹Os judeus então, os que estavam com ela em casa e a consolavam, vendo Maria que se levantou rapidamente e saiu, seguiram-na, pensando que ia ao túmulo para chorar ali. ³²Maria então, quando chegou onde estava Jesus, vendo-o, caiu aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se estivesse aqui, o irmão meu não teria morrido.

³³Jesus então, quando a viu chorando e os judeus que vieram com ela chorando, freuiu no espírito e se perturbou^a, ³⁴e disse: Onde o pusestes? Dizem-lhe: Senhor, vem e vê. ³⁵Jesus chorou^b. ³⁶Diziam então os judeus: Vede

a 11:33 — freuiu no espírito e se perturbou (ἐμβριμάομαι, embrimaomai; ταρασσω, tarassō): o primeiro verbo indica uma reação intensa que pode envolver indignação, fremimento ou comoção profunda; não expressa simplesmente tristeza. O segundo descreve perturbação. A tradução preserva a força física e interior da formulação.

b 11:35 — Jesus chorou (δακρύω, dakryō): o verbo designa o derramar de lágrimas e é distinto de κλαίω (klaiō), empregado no v. 33 para o choro de Maria e dos judeus, que pode envolver lamentação audível. A distinção verbal está no texto, embora ambos precisem ser traduzidos pelo campo de “chorar” em português.

como o amava. ³⁷Alguns deles, porém, disseram: Não podia este, que abriu os olhos do cego, fazer também para que este não morresse?

³⁸Jesus então, novamente fremindo em si mesmo, vem ao túmulo. Era uma caverna, e uma pedra estava posta sobre ela. ³⁹Diz Jesus: Tirai a pedra. Diz-lhe Marta, a irmã do morto: Senhor, já cheira mal — pois tem quatro dias. ⁴⁰Diz-lhe Jesus: Não te disse que, se confiasses, verias a glória de Deus? ⁴¹Tiraram então a pedra. E Jesus levantou os olhos para cima e disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. ⁴²E eu sabia que sempre me ouves — mas por causa da multidão que está ao redor disse, para que confiem que tu me enviaste. ⁴³E, dizendo essas coisas, clamou com voz grande: Lázaro, vem para fora! ⁴⁴Saiu o morto, os pés e as mãos atados com faixas, e o rosto dele envolto num lenço. Diz-lhes Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

⁴⁵Muitos então dos judeus, os que haviam vindo a Maria e visto o que fez, confiaram nele. ⁴⁶Alguns deles, porém, foram aos fariseus e lhes disseram o que Jesus fez. ⁴⁷Reuniram então os principais sacerdotes e os fariseus um conselho e diziam: O que fazemos, porque este homem faz muitos sinais? ⁴⁸Se o deixarmos assim, todos confiarão nele, e virão os romanos e tomarão tanto o lugar nosso como o povo. ⁴⁹E um certo deles, Caifás, sendo sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós não sabeis nada, ⁵⁰nem calculais que convém a vós que um homem morra pelo povo e não que o povo inteiro se perca. ⁵¹Isso, porém, não disse de si mesmo — mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pelo povo, ⁵²e não pelo povo somente, mas para que também os filhos de Deus dispersos reunisse em um^a. ⁵³Desde aquele dia então deliberaram para que o matassem.

⁵⁴Jesus então não mais caminhava abertamente entre os judeus, mas partiu dali para a região perto do deserto, para uma cidade chamada Efraim, e ali permaneceu com os discípulos. ⁵⁵E estava próxima a Páscoa dos judeus, e muitos subiram a Jerusalém da região antes da Páscoa para que se purificassem. ⁵⁶Buscavam então Jesus e diziam entre si, estando no templo: O que vos parece? Que não venha à festa? ⁵⁷E os principais sacerdotes e os fariseus haviam dado ordens para que, se alguém soubesse onde estava, denunciasse, para que o agarrassem.

a 11:52 — os filhos de Deus dispersos reunisse em um: Conexão lexical: a formulação reúne o campo de dispersão e reunião da LXX. Is 11:12 fala de reunir os dispersos de Judá; Ez 34:12-13 descreve Deus buscando as ovelhas dispersas e reunindo-as dentre os povos. Em João, a morte de Jesus reúne em um os filhos de Deus dispersos, em continuidade com “um rebanho, um pastor” de Jo 10:16.

12 ¹Jesus então, seis dias antes da Páscoa, veio a Betânia, onde estava Lázaro, o que Jesus havia despertado dentre os mortos. ²Fizeram-lhe então ali uma ceia, e Marta servia; e Lázaro era um dos que estavam reclinados com ele. ³Maria então, tomando uma libra de unguento de nardo puro, muito precioso, ungiu os pés de Jesus e enxugou os pés dele com os cabelos dela, e a casa foi enchida com o perfume do unguento. ⁴Diz então Judas Iscariotes, um dos discípulos dele, o que estava para entregá-lo: ⁵Por que este unguento não foi vendido por trezentos denários e dado aos pobres? ⁶Disse isso, porém, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela era posto. ⁷Disse então Jesus: Deixa-a, para que o guarde para o dia do meu enterro. ⁸Pois os pobres sempre tendes convosco, mas a mim nem sempre tendes.

⁹A grande multidão dos judeus então soube que estava ali, e vieram não somente por causa de Jesus, mas para que também vissem Lázaro, o que havia despertado dentre os mortos. ¹⁰Deliberaram então os principais sacerdotes para que também Lázaro matassem, ¹¹porque muitos dos judeus por causa dele iam e confiavam em Jesus.

¹²No dia seguinte, a grande multidão que havia vindo à festa, ouvindo que Jesus vinha a Jerusalém, ¹³tomou os ramos das palmeiras, saiu ao seu encontro e clamava: Hosana! Abençoado o que vem em nome do Senhor — e o rei de Israel! ¹⁴E Jesus, encontrando um jumentinho, sentou-se sobre ele, assim como está escrito: ¹⁵Não temas, filha de Sião^a — eis que o teu rei vem, sentado sobre um filhote de jumento. ¹⁶Essas coisas seus discípulos não entenderam de início, mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dele e essas coisas lhe fizeram. ¹⁷Testemunhava então a multidão que estava com ele quando chamou Lázaro do túmulo e o despertou dentre os mortos. ¹⁸Por isso também a multidão foi ao seu encontro, porque ouviu que havia feito esse sinal. ¹⁹Disseram então os fariseus entre si: Vedes que não aproveitais nada — eis que o mundo foi atrás dele.

²⁰E havia alguns gregos dentre os que subiram para se prostrar na festa. ²¹Esses então foram a Filipe, o de Betsaida da Galileia, e lhe pediam, dizendo: Senhor, queremos ver Jesus. ²²Filipe vai e diz a André; André e Filipe vão e

a 12:15 — Não temas, filha de Sião: a citação retoma Zc 9:9, mas João não reproduz literalmente a abertura da LXX, que diz: “Alegra-te grandemente, filha de Sião”. Em seu lugar, traz “Não temas”, mantendo em seguida o anúncio da chegada do rei montado sobre um filhote de jumento.

dizem a Jesus. ²³E Jesus lhes responde, dizendo: Chegou a hora para que o Filho do Homem seja glorificado. ²⁴Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, ele sozinho permanece; mas, se morrer, muito fruto traz. ²⁵O que ama a sua vida a perde, e o que odeia a sua vida neste mundo a guardará para vida da era. ²⁶Se alguém me serve, que me siga — e onde eu estou, ali também o meu servidor estará. Se alguém me serve, o Pai o honrará.

²⁷Agora a minha alma^a está perturbada — e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Mas por isso vim a esta hora. ²⁸Pai, glorifica o teu nome. Veio então uma voz do céu: E glorifiquei e novamente glorificarei. ²⁹A multidão então que estava de pé e ouviu dizia que havia sido um trovão; outros diziam: Um mensageiro lhe falou. ³⁰Jesus respondeu e disse: Não por causa de mim esta voz veio, mas por causa de vós. ³¹Agora é o julgamento deste mundo — agora o governante deste mundo será lançado fora. ³²E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim mesmo. ³³Isso dizia, sinalizando por que tipo de morte estava para morrer.

³⁴Respondeu-lhe então a multidão: Nós ouvimos da lei que o Ungido permanece para a era — e como dizes tu que é necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é este Filho do Homem? ³⁵Disse-lhes então Jesus: Ainda por pouco tempo a luz está convosco. Caminhai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem — e o que caminha nas trevas não sabe para onde vai. ³⁶Enquanto tendes a luz, confiai na luz, para que sejais filhos de luz. Essas coisas falou Jesus e, partindo, ocultou-se deles.

³⁷E, tendo feito tantos sinais diante deles, não confiavam nele, ³⁸para que a palavra de Isaías, o profeta, fosse cumprida, que disse: Senhor, quem confiou no que ouvimos? E o braço do Senhor, a quem foi revelado? ³⁹Por isso não podiam confiar, porque novamente disse Isaías: ⁴⁰Cegou os olhos deles e endureceu o coração deles, para que não vejam com os olhos e não entendam

a 12:27 — alma (ψυχή, psychē): o termo foi traduzido como “vida” quando designa a vida que alguém entrega ou preserva, como em Jo 10:11,15,17-18 e 12:25. Aqui, porém, aparece em linguagem de perturbação interior: “a minha alma está perturbada”. A formulação se aproxima do campo salmódico da alma abatida ou perturbada diante de Deus, como no Sl 41:6,12 LXX. Por isso, neste contexto, ψυχή foi traduzido como “alma”.

com o coração e se voltem, e eu os cure^a. ⁴¹Essas coisas disse Isaías porque viu a glória dele e falou a respeito dele.

⁴²Contudo, também muitos dos chefes confiaram nele — mas, por causa dos fariseus, não confessavam, para que não fossem expulsos da sinagoga. ⁴³Pois amaram a glória dos homens mais do que a glória de Deus. ⁴⁴E Jesus clamou e disse: O que confia em mim não confia em mim, mas no que me enviou. ⁴⁵E o que me contempla contempla o que me enviou. ⁴⁶Eu vim como luz ao mundo, para que todo o que confia em mim não permaneça nas trevas. ⁴⁷E, se alguém ouvir as minhas palavras e não guardar, eu não o julgo — pois não vim para que julgue o mundo, mas para que salve o mundo. ⁴⁸O que me rejeita e não recebe as palavras minhas tem o que o julga — a palavra que falei, essa o julgará no último dia. ⁴⁹Porque eu não falei de mim mesmo, mas o Pai que me enviou, ele mesmo me deu mandamento sobre o que dizer e o que falar. ⁵⁰E sei que o mandamento dele é vida da era. O que eu falo, portanto, assim como o Pai me disse, assim falo.

13 ¹E, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegou a hora dele para que passasse deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim^b. ²E, durante a ceia — o acusador já tendo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, para que o entregasse —, ³sabendo que o Pai lhe deu todas as coisas nas mãos e que de Deus saiu e para Deus vai, ⁴levanta-se da ceia, põe de lado os mantos e, tomando uma toalha, cingiu-se. ⁵Depois lança água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugar com a toalha com que estava cingido.

⁶Vem então a Simão Pedro. Diz-lhe este: Senhor, tu lavas os meus pés? ⁷Jesus respondeu e lhe disse: O que eu faço tu não sabes agora, mas entenderás depois. ⁸Diz-lhe Pedro: Não lavarás os meus pés para a era. Jesus lhe respondeu: Se não te lavar, não tens parte comigo. ⁹Diz-lhe Simão Pedro:

a 12:40 — Cegou os olhos deles e endureceu o coração deles: João cita Is 6:10, mas não reproduz literalmente nem a LXX nem o texto massorético. A LXX diz: “o coração deste povo foi engrossado, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os seus olhos”. O TM, por sua vez, apresenta ordens dirigidas ao profeta: “Engrossa o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos”. João reformula a passagem como ação já realizada: “cegou os olhos deles e endureceu o coração deles”, omitindo a referência aos ouvidos.

b 13:1 — até o fim (εἰς τέλος, eis telos): a expressão pode indicar duração — “até o fim” —, mas também completude ou intensidade — “completamente”, “ao extremo”. A proximidade da hora em que Jesus passaria deste mundo para o Pai favorece o sentido temporal; ao mesmo tempo, o que segue apresenta a plenitude desse amor em suas ações finais. A tradução preserva “até o fim”, mantendo aberta essa amplitude.

Senhor, não os pés meus somente, mas também as mãos e a cabeça. ¹⁰Diz-lhe Jesus: O que se banhou não tem necessidade senão de lavar os pés, mas está inteiro limpo — e vós estais limpos, mas não todos. ¹¹Pois sabia quem o entregava — por isso disse: Não estais todos limpos.

¹²Quando então lavou os pés deles, tomou os mantos e se recostou novamente, disse-lhes: Sabeis o que fiz a vós? ¹³Vós me chamais o Mestre e o Senhor — e bem dizeis, pois sou. ¹⁴Se então eu, o Senhor e o Mestre, lavei os vossos pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵Pois exemplo vos dei, para que, assim como eu fiz a vós, também vós façais. ¹⁶Em verdade, em verdade vos digo: não é o escravo maior do que o senhor dele, nem o enviado maior do que o que o enviou. ¹⁷Se essas coisas sabeis, bem-aventurados sois se as fizerdes. ¹⁸Não a respeito de todos vós falo — eu sei os que escolhi; mas para que a escritura seja cumprida: O que come o pão meu levantou contra mim o seu calcanhar^a. ¹⁹Desde agora vos digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, confieis que eu sou. ²⁰Em verdade, em verdade vos digo: o que recebe alguém que eu enviar a mim recebe, e o que a mim recebe recebe o que me enviou.

²¹Dizendo essas coisas, Jesus foi perturbado no espírito, testemunhou e disse: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me entregará. ²²Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber a respeito de quem falava. ²³Estava recostado um dos discípulos dele no seio de Jesus, aquele que Jesus amava. ²⁴Faz-lhe sinal então Simão Pedro para que perguntasse quem era aquele de quem falava. ²⁵Recostando-se então aquele assim no peito de Jesus, diz-lhe: Senhor, quem é? ²⁶Responde Jesus: É aquele a quem eu mergulharei o pedaço de pão e lhe darei. Mergulhando então o pedaço, toma-o e dá-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. ²⁷E, depois do pedaço, então entrou nele o adversário. Diz-lhe então Jesus: O que fazes, fazes mais depressa. ²⁸Mas nenhum dos que estavam reclinados sabia por que lhe disse isso. ²⁹Pois alguns pensavam, já que Judas tinha a bolsa, que Jesus lhe dizia: Compra o que precisamos para a festa; ou que desse algo aos pobres. ³⁰Tendo então recebido o pedaço, aquele saiu imediatamente. E era noite.

³¹Quando então saiu, diz Jesus: Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi glorificado nele, também Deus o

a 13:18 — levantou contra mim o seu calcanhar: a citação vem do Sl 40:10 LXX, mas João adapta sua formulação. A LXX diz que “o que come os meus pães engrandeceu contra mim uma ação de calcanhar”; João traz “o que come o pão meu levantou contra mim o seu calcanhar”. A imagem do companheiro de mesa que se volta contra o salmista é aplicada a Judas, que recebe o pedaço de pão e entrega Jesus.

glorificará nele mesmo — e imediatamente o glorificará. ³³Filhinhos, ainda por pouco tempo estou convosco. Buscar-me-eis, e, assim como disse aos judeus: Para onde eu vou vós não podeis vir, também a vós digo agora. ³⁴Mandamento novo vos dou: que vos ameis uns aos outros — assim como eu vos amei, para que também vós vos ameis uns aos outros. ³⁵Nisto todos reconhecerão que sois discípulos meus, se tiverdes amor uns pelos outros. ³⁶Diz-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus respondeu: Para onde vou não podes me seguir agora — mas me seguirás depois. ³⁷Diz-lhe Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? A vida minha por ti porei. ³⁸Responde Jesus: A vida tua por mim porás? Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes.

14 ¹Que não se perturbe o coração de vós — confiai em Deus e em mim confiai. ²Na casa do Pai meu há muitas moradas^a — se não fosse assim, eu vos teria dito, porque vou preparar lugar para vós^b. ³E, se eu for e preparar lugar para vós, novamente virei e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estou também vós estejais. ⁴E para onde eu vou sabeis o caminho.

⁵Diz-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais — como podemos saber o caminho? ⁶Diz-lhe Jesus: Eu sou o caminho e a verdade e a vida — ninguém vem ao Pai senão por mim. ⁷Se me tendes conhecido, também conhecereis o Pai meu — e desde agora o conheceis e o vistes. ⁸Diz-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai e nos basta. ⁹Diz-lhe Jesus: Tanto tempo estou convosco e não me conhecestes, Filipe? O que me viu viu o Pai — como dizes tu: Mostra-nos o Pai? ¹⁰Não confias que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não falo de mim mesmo — mas o Pai que permanece em mim faz as obras dele. ¹¹Confiai em mim que eu estou no Pai e o Pai está em mim — e, se não, por causa das próprias obras confiai. ¹²Em verdade, em verdade vos digo: o que confia em mim, as obras que eu faço também esse fará, e maiores do que estas fará — porque eu vou para o Pai. ¹³E o que quer que pedirdes em nome meu, isso farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

a 14:2^a — moradas (μονή, monē): o substantivo pertence à mesma raiz de μένω (menō, “permanecer”), verbo recorrente em João. Em 14:2, Jesus fala das muitas moradas na casa do Pai; em 14:23, o mesmo substantivo reaparece quando o Pai e o Filho fazem morada junto daquele que ama Jesus e guarda sua palavra.

b 14:2^b — se não fosse assim, eu vos teria dito, porque vou preparar lugar para vós: a relação entre as orações é ambígua, pois os manuscritos antigos não trazem a pontuação moderna. A frase pode ser entendida como afirmação: “Se não fosse assim, eu vos teria dito; porque vou preparar lugar para vós”; ou como pergunta: “Se não fosse assim, eu vos teria dito que vou preparar lugar para vós?”. A tradução segue a primeira organização, mas o grego permite ambas.

¹⁴Se me pedirdes algo em nome meu, eu farei. ¹⁵Se me amardes, guardareis os mandamentos meus. ¹⁶E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará outro Encorajador^a, para que esteja convosco para a era — ¹⁷o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco e em vós estará. ¹⁸Não vos deixarei órfãos — virei a vós. ¹⁹Ainda um pouco e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis — porque eu vivo e vós vivereis. ²⁰Naquele dia conhecereis vós que eu estou no Pai meu e vós em mim e eu em vós. ²¹O que tem os mandamentos meus e os guarda, esse é o que me ama — e o que me ama será amado pelo Pai meu, e eu o amarei e me manifestarei a ele. ²²Diz-lhe Judas — não o Iscariotes: Senhor, o que aconteceu, para que a nós te manifestarás e não ao mundo? ²³Jesus respondeu e lhe disse: Se alguém me ama, a palavra minha guardará, e o Pai meu o amará, e a ele viremos e morada junto dele faremos. ²⁴O que não me ama as palavras minhas não guarda — e a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou.

²⁵Essas coisas vos falei enquanto permaneço convosco. ²⁶Mas o Encorajador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em nome meu, esse vos ensinará todas as coisas e vos lembrará de tudo o que eu vos disse. ²⁷Paz vos deixo, a paz minha vos dou — não como o mundo dá eu vos dou. Que não se perturbe o coração de vós nem se acovarde. ²⁸Ouvistes que eu vos disse: Vou e virei a vós. Se me amásseis, regozijaríeis porque vou para o Pai — porque o Pai é maior do que eu. ²⁹E agora vos disse antes que aconteça, para que, quando acontecer, confieis. ³⁰Já não falarei muito convosco — pois vem o governante deste mundo, e em mim não tem nada. ³¹Mas, para que o mundo reconheça que amo o Pai e, assim como o Pai me mandou, assim faço — levantai-vos, vamos daqui.

15 ¹Eu sou a videira verdadeira^b, e o meu Pai é o lavrador. ²Todo ramo em mim que não traz fruto, ele o tira — e todo o que traz fruto, ele o limpa^c para que traga mais fruto. ³Vós já estais limpos por causa da palavra que vos falei.

a 14:16 — Encorajador (παράκλητος, paraklētos): o termo pode designar aquele que é chamado para junto de alguém para ajudar, defender, interceder, consolar ou encorajar. “Encorajador” preserva o campo de assistência pessoal e fortalecimento dos discípulos sem restringi-lo apenas ao consolo emocional ou à defesa jurídica. Em João, o termo reaparece em 14:26, 15:26 e 16:7.

b 15:1 — videira verdadeira: Conexão lexical: Jr 2:21 LXX descreve Israel como uma “videira frutífera, inteiramente verdadeira”, reunindo os mesmos termos “videira” e “verdadeira”. Outros textos apresentam Israel como a videira ou vinha plantada por Deus, como Sl 79:9-16 e Is 5:1-7 LXX. Em João, Jesus se apresenta como a videira verdadeira, e os ramos só produzem fruto permanecendo nele.

⁴Permanecei em mim e eu em vós. Assim como o ramo não pode trazer fruto de si mesmo a não ser que permaneça na videira, assim também vós, a não ser que permaneçais em mim. ⁵Eu sou a videira, vós os ramos. O que permanece em mim e eu nele, esse traz muito fruto — porque sem mim não podeis fazer nada. ⁶Se alguém não permanecer em mim, foi lançado fora como o ramo e secou, e os recolhem, no fogo os lançam e são queimados. ⁷Se permanecerdes em mim e as minhas palavras em vós permanecerem, o que quer que quiserdes pedi, e acontecerá a vós. ⁸Nisto foi glorificado o meu Pai: que muito fruto tragais e vos torneis meus discípulos.

⁹Assim como o meu Pai me amou, também eu vos amei — permanecei no meu amor. ¹⁰Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. ¹¹Essas coisas vos falei para que a minha alegria em vós esteja e a alegria de vós seja completada. ¹²Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei. ¹³Ninguém tem amor maior do que este: que alguém dê a sua vida pelos seus amigos. ¹⁴Vós sois meus amigos se fizerdes o que eu vos mando. ¹⁵Já não vos chamo escravos, porque o escravo não sabe o que faz o seu senhor — mas vos chamei amigos, porque tudo o que ouvi do meu Pai vos dei a conhecer. ¹⁶Não vós me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos pus para que vós vades e fruto tragais, e o fruto de vós permaneça, para que o que quer que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos dê. ¹⁷Essas coisas vos mando: que vos ameis uns aos outros.

¹⁸Se o mundo vos odeia, sabeí que a mim odiou antes de vós. ¹⁹Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que é seu — mas, porque não sois do mundo, mas eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos odeia. ²⁰Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o escravo maior do que o seu senhor. Se a mim perseguiram, também a vós perseguirão — se a minha palavra guardaram, também a vossa guardarão. ²¹Mas todas essas coisas farão a vós por causa do meu nome, porque não conhecem o que me enviou. ²²Se eu não tivesse vindo e lhes falado, não teriam pecado — mas agora não têm pretexto pelo seu pecado. ²³O que me odeia também odeia o meu Pai. ²⁴Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado — mas agora viram e odiaram tanto a mim como ao meu Pai. ²⁵Mas para que seja cumprida a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem causa. ²⁶Quando

c 15:2 — limpa (καθαίρω, kathairō): o verbo pode significar limpar, purificar ou podar. No contexto da videira, descreve a limpeza ou poda do ramo para que produza mais fruto. João cria também um jogo lexical com καθαροί (katharoi, “limpos”) no v. 3: “Vós já estais limpos”. A tradução “limpa” preserva essa ligação verbal, enquanto a nota explícita o sentido agrícola.

vier o Encorajador, que eu vos enviarei da parte do Pai — o Espírito da verdade, que do Pai procede —, esse testemunhará a respeito de mim. ²⁷E vós também testemunhais, porque desde o princípio estais comigo.

16 ¹Essas coisas vos falei para que não tropeceis. ²Da sinagoga vos expulsarão — mas vem a hora em que todo o que vos matar pensará oferecer culto a Deus. ³E essas coisas farão porque não conheceram nem o Pai nem a mim. ⁴Mas essas coisas vos disse para que, quando chegar a hora delas, vos lembreis de que eu vos disse. E essas coisas desde o início não vos disse, porque estava convosco.

⁵E agora vou ao que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? ⁶Mas, porque essas coisas vos disse, a tristeza encheu o coração de vós. ⁷Mas eu a verdade vos digo: convém a vós que eu vá — pois, se não for, o Encorajador não virá a vós; mas, se eu for, o enviarei a vós. ⁸E, vindo aquele, convencerá^a o mundo a respeito de pecado, de justiça e de julgamento: ⁹a respeito de pecado, porque não confiam em mim; ¹⁰a respeito de justiça, porque vou para o Pai e não mais me vereis; ¹¹a respeito de julgamento, porque o governante deste mundo foi julgado.

¹²Ainda muitas coisas tenho para vos dizer, mas não podeis carregar agora. ¹³Mas, quando vier aquele, o Espírito da verdade, guiar-vos-á em toda a verdade — pois não falará de si mesmo, mas o que ouvir falará, e as coisas que vêm anunciará a vós. ¹⁴Esse me glorificará, porque do meu tomará e vos anunciará. ¹⁵Tudo o que o Pai tem é meu — por isso disse que do meu toma e vos anunciará.

¹⁶Um pouco e não mais me vereis, e novamente um pouco e me vereis. ¹⁷Disseram então alguns dos seus discípulos entre si: O que é isso que nos diz: Um pouco e não me vereis, e novamente um pouco e me vereis? E: Porque vou para o Pai? ¹⁸Diziam então: O que é esse “um pouco”? Não sabemos o que fala. ¹⁹Jesus soube que queriam lhe perguntar e lhes disse: A respeito disto perguntais entre vós, porque disse: Um pouco e não me vereis, e novamente um pouco e me vereis? ²⁰Em verdade, em verdade vos digo que chorareis e lamentareis vós, mas o mundo se alegrará — vós ficareis tristes, mas a tristeza de vós se tornará em alegria. ²¹A mulher, quando dá à luz, tem tristeza, porque chegou a hora dela — mas, quando gerou o menino, não mais se lembra da angústia por causa da alegria de que um homem nasceu ao

a 16:8 — convencerá (ἐλέγχω, elenchō): o verbo pode significar convencer, refutar, repreender, expor ou demonstrar a culpa. A tradução “convencerá” preserva alguma abertura entre a convicção produzida e a exposição do mundo a respeito de pecado, justiça e julgamento.

mundo. ²²E vós então agora tendes tristeza — mas novamente vos verei, e se alegrará o coração de vós^a, e a alegria de vós ninguém vos tira. ²³E naquele dia a mim nada perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: o que quer que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos dará. ²⁴Até agora nada pedistes em meu nome — pedi e recebereis, para que a alegria de vós seja completada.

²⁵Essas coisas em figuras vos falei — vem a hora em que não mais em figuras vos falarei, mas abertamente a respeito do Pai vos anunciarei. ²⁶Naquele dia em meu nome pedireis, e não vos digo que eu pedirei ao Pai a respeito de vós — ²⁷pois o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e confiastes que eu de Deus saí. ²⁸Saí do Pai e vim ao mundo — novamente deixo o mundo e vou para o Pai.

²⁹Dizem os seus discípulos: Eis que agora abertamente falas e nenhuma figura dizes. ³⁰Agora sabemos que sabes todas as coisas e não tens necessidade de que alguém te pergunte — nisto confiamos que de Deus saístes. ³¹Jesus lhes respondeu: Agora confiais? ³²Eis que vem a hora, e chegou, em que sereis dispersos, cada um para o que é seu, e a mim deixareis sozinho — e não estou sozinho, porque o Pai está comigo. ³³Essas coisas vos falei para que em mim tenhais paz. No mundo tendes tribulação — mas tende ânimo: eu venci o mundo.

17 ¹Essas coisas falou Jesus e, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, chegou a hora — glorifica o teu Filho para que o Filho te glorifique, ²assim como lhe deste autoridade sobre toda carne, para que tudo o que lhe deste, a esses dê vida da era. ³E esta é a vida da era: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e ao que enviaste, Jesus, o Ungido. ⁴Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. ⁵E agora glorifica-me tu, Pai, junto a ti mesmo, com a glória que eu tinha junto a ti antes de o mundo ser.

⁶Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo — teus eram e a mim os deste, e a tua palavra guardaram. ⁷Agora conheceram que tudo o que me deste é de ti — ⁸porque as palavras que me deste lhes dei, e eles as receberam e conheceram verdadeiramente que de ti saí, e confiaram que tu me enviaste. ⁹Eu a respeito deles peço — não a respeito do mundo peço, mas a respeito dos que me deste, porque teus são. ¹⁰E tudo o que é meu é teu, e o que é teu é meu, e fui glorificado neles. ¹¹E já não estou no mundo, e eles no

a 16:22 — se alegrará o coração de vós: Conexão lexical: Is 66:7-14 LXX reúne a imagem do parto, a tristeza transformada em consolação e a alegria da restauração. Em Is 66:14 aparece a formulação “alegrar-se-á o vosso coração” (χαρήσεται ὑμῶν ἡ καρδία), praticamente idêntica a Jo 16:22. João aplica essa linguagem à tristeza dos discípulos transformada em alegria quando Jesus os vir novamente.

mundo estão, e eu a ti venho. Pai santo, guarda-os no teu nome que me deste, para que sejam um assim como nós. ¹²Quando estava com eles, eu os guardava no teu nome que me deste — e os guardei, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição^a, para que a escritura fosse cumprida. ¹³E agora a ti venho, e essas coisas falo no mundo para que tenham a minha alegria completada em si mesmos. ¹⁴Eu lhes dei a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. ¹⁵Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. ¹⁶Não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. ¹⁷Santifica-os na verdade — a tua palavra é verdade. ¹⁸Assim como me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. ¹⁹E por eles eu me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. ²⁰E não a respeito desses somente peço, mas também a respeito dos que confiam em mim por meio da palavra deles, ²¹para que todos sejam um — assim como tu, Pai, em mim e eu em ti, para que também eles em nós sejam, para que o mundo confie que tu me enviaste. ²²E eu a glória que me deste lhes dei, para que sejam um assim como nós somos um — ²³eu neles e tu em mim, para que sejam completados em um, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste assim como a mim amaste. ²⁴Pai, o que me deste, quero que onde eu estou também esses estejam comigo, para que contemplem a minha glória que me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo. ²⁵Pai justo, e o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e esses conheceram que tu me enviaste. ²⁶E lhes dei a conhecer o teu nome e darei a conhecer, para que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles.

18 ¹Dizendo essas coisas, Jesus saiu com os seus discípulos para além do ribeiro do Cedrom, onde havia um jardim, no qual entrou, ele e seus discípulos. ²E Judas, o que o entregava, também conhecia o lugar, porque muitas vezes Jesus se reuniu ali com seus discípulos. ³Judas então, tendo tomado a coorte e os assistentes dos principais sacerdotes e dos fariseus, vem ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Jesus então, sabendo tudo o que vinha sobre ele, saiu e lhes disse: A quem buscais? ⁵Responderam-lhe: Jesus, o Nazareno. Diz-lhes: Eu sou. E estava de pé também Judas, o que o entregava, com eles. ⁶Quando então lhes disse: Eu sou, recuaram e caíram por terra. ⁷Novamente então lhes perguntou: A quem buscais? E eles disseram: Jesus, o

a 17:12 — filho da perdição (ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας, ho huioṣ tēs apóleias): a expressão segue o padrão semítico “filho de + substantivo”, indicando alguém caracterizado por aquilo ou pertencente àquele campo. “Perdição” pertence à mesma família de ἀπόλλυμι (“perder/perder-se”): nenhum dos que foram guardados “se perdeu”, senão “o filho da perdição”.

Nazareno. ⁸Jesus respondeu: Disse-vos que eu sou — se então a mim buscais, deixai esses ir. ⁹Para que fosse cumprida a palavra que disse: Os que me deste, não perdi nenhum deles.

¹⁰Simão Pedro então, tendo uma espada, tirou-a, golpeou o escravo do sumo sacerdote e cortou a orelha direita dele — e o nome do escravo era Malco.

¹¹Disse então Jesus a Pedro: Lança a espada na bainha — o cálice^a que o Pai me deu, não o beberei?

¹²A coorte então e o comandante e os assistentes dos judeus prenderam Jesus e o ataram, ¹³e o levaram primeiro a Anás — pois era sogro de Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano. ¹⁴E era Caifás o que havia aconselhado os judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

¹⁵E Simão Pedro seguia Jesus, e outro discípulo. E esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, ¹⁶mas Pedro estava de pé do lado de fora junto à porta. Saiu então o outro discípulo, o conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e trouxe Pedro para dentro. ¹⁷Diz então a escrava porteira a Pedro: Não és também tu dos discípulos desse homem? Diz aquele: Não sou^b. ¹⁸E estavam de pé os escravos e os assistentes, tendo feito uma brasa de carvão, porque estava frio, e se aqueciam — e também Pedro estava de pé com eles e se aquecia.

¹⁹O sumo sacerdote então interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e a respeito do seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu: Eu abertamente falei ao mundo — eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e em oculto não falei nada. ²¹Por que me interrogas a mim? Interroga os que ouviram o que lhes falei — eis que esses sabem o que eu disse. ²²E, dizendo ele isso, um dos assistentes que estava de pé deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote? ²³Jesus lhe respondeu: Se falei mal, testemunha a respeito do mal — mas, se bem, por que me bates? ²⁴Anás então o enviou atado a Caifás, o sumo sacerdote. ²⁵E

a 18:11 — o cálice: Conexão lexical: a imagem retoma passagens da LXX em que Deus dá um cálice que deve ser bebido como porção de sofrimento ou julgamento. Is 51:17,22 fala do “cálice do furor”; Jr 25:15 ordena ao profeta que faça os povos beberem o “cálice do vinho” da ira; e o Sl 74:9 apresenta um cálice na mão do Senhor do qual os pecadores bebem. Em João, o Pai dá a Jesus o cálice que ele deve beber.

b 18:17 — Não sou (οὐκ εἰμί, ouk eimi): a negação de Pedro contrasta com a repetição de “Eu sou” por Jesus em 18:5-8. Jesus se identifica e permanece diante dos que vieram prendê-lo; Pedro, interrogado sobre sua ligação com ele, responde “Não sou”. A tradução preserva o contraste verbal próprio da narrativa de João.

Simão Pedro estava de pé e se aquecia. Disseram-lhe então: Não és também tu dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou. ²⁶Diz um dos escravos do sumo sacerdote, parente do que Pedro cortou a orelha: Não te vi eu no jardim com ele? ²⁷Novamente então Pedro negou — e imediatamente cantou o galo.

²⁸Levam então Jesus de Caifás ao pretório. Era de madrugada. E eles mesmos não entraram no pretório, para que não fossem contaminados, mas pudessem comer a Páscoa. ²⁹Saiu então Pilatos a eles e disse: Que acusação trazeis contra esse homem? ³⁰Responderam e lhe disseram: Se este não fosse malfeitor, não te teríamos entregado. ³¹Disse-lhes então Pilatos: Tomai-o vós e, segundo a lei de vós, julgai-o. Disseram-lhe os judeus: A nós não é permitido matar ninguém — ³²para que a palavra de Jesus fosse cumprida, que disse sinalizando por que tipo de morte estava para morrer. ³³Pilatos então entrou novamente no pretório, chamou Jesus e lhe disse: Tu és o rei dos judeus? ³⁴Jesus respondeu: De ti mesmo dizes isso, ou outros te disseram a respeito de mim? ³⁵Pilatos respondeu: Sou eu judeu? O teu povo e os principais sacerdotes te entregaram a mim — o que fizeste? ³⁶Jesus respondeu: O meu reino não é deste mundo — se o meu reino fosse deste mundo, os meus assistentes lutariam para que não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. ³⁷Disse-lhe então Pilatos: Então rei és tu? Jesus respondeu: Tu dizes que rei sou. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo: para que testemunhe à verdade. Todo o que é da verdade ouve a minha voz. ³⁸Diz-lhe Pilatos: O que é verdade? E, dizendo isso, saiu novamente aos judeus e lhes diz: Eu não acho nenhuma culpa nele. ³⁹E é costume de vós que eu solte um para vós na Páscoa — quereis então que vos solte o rei dos judeus? ⁴⁰Clamaram então novamente todos, dizendo: Não a esse, mas a Barrabás. E Barrabás era salteador.

19 ¹Então Pilatos tomou Jesus e o flagelou. ²E os soldados, trançando uma coroa de espinhos, puseram-na sobre a cabeça dele e lhe vestiram um manto de púrpura, ³e vinham a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! — e lhe davam bofetadas. ⁴E Pilatos saiu novamente e lhes diz: Eis que vo-lo trago para fora, para que saibais que nele não acho nenhuma culpa. ⁵Jesus saiu então para fora, usando a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E lhes diz: Eis o homem. ⁶Quando então o viram os principais sacerdotes e os assistentes, clamaram, dizendo: Crucifica, crucifica. Diz-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai — pois eu não acho culpa nele. ⁷Responderam-lhe os judeus: Nós temos lei, e, segundo a lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus. ⁸Quando então Pilatos ouviu essa palavra, teve mais medo, ⁹entrou no pretório novamente e diz a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu

resposta. ¹⁰Diz-lhe então Pilatos: A mim não falas? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e tenho autoridade para te crucificar? ¹¹Jesus lhe respondeu: Não terias nenhuma autoridade contra mim se não te fosse dado de cima — por isso o que me entregou a ti tem pecado maior.

¹²Por causa disso, Pilatos buscava soltá-lo — mas os judeus clamaram, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César — todo o que se faz rei fala contra César. ¹³Pilatos então, ouvindo essas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento de Pedra, em hebraico Gabatá. ¹⁴E era a preparação da Páscoa; era como a hora sexta. E diz aos judeus: Eis o rei de vós. ¹⁵Clamaram então aqueles: Tira, tira, crucifica-o. Diz-lhes Pilatos: O rei de vós crucificarei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei senão César. ¹⁶Então o entregou a eles para que fosse crucificado. Tomaram então Jesus. ¹⁷E, carregando ele mesmo a sua cruz, saiu para o lugar chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se chama Gólgota, ¹⁸onde o crucificaram, e com ele outros dois, de um lado e de outro, e Jesus no meio. ¹⁹E escreveu também Pilatos um título e o pôs sobre a cruz. E estava escrito: Jesus, o Nazareno, o Rei dos Judeus. ²⁰Esse título então muitos dos judeus leram, porque perto da cidade era o lugar onde Jesus foi crucificado — e estava escrito em hebraico, em latim e em grego. ²¹Diziam então a Pilatos os principais sacerdotes dos judeus: Não escrevas: O rei dos judeus — mas que ele disse: Rei dos judeus sou. ²²Pilatos respondeu: O que escrevi, escrevi.

²³Os soldados então, quando crucificaram Jesus, tomaram as vestes dele e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e a túnica. E a túnica era sem costura, tecida de cima até embaixo por inteiro. ²⁴Disseram então entre si: Não a rasguemos, mas lancemos sorte por ela, de quem será — para que a escritura fosse cumprida, que diz: Dividiram as minhas vestes entre si e sobre a minha vestimenta lançaram sorte. Os soldados então fizeram essas coisas.

²⁵E estavam de pé junto à cruz de Jesus a mãe dele e a irmã da mãe dele, Maria, a de Clopas, e Maria Madalena^a. ²⁶Jesus então, vendo a mãe e o discípulo que amava de pé ali, diz à mãe: Mulher, eis o teu filho. ²⁷Depois diz ao discípulo: Eis a tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a tomou para o que era seu.

a 19:25 — a irmã da mãe dele, Maria, a de Clopas: a ausência de pontuação nos manuscritos permite duas formas de organizar a lista. Pode haver quatro mulheres — a mãe de Jesus, a irmã dela, Maria de Clopas e Maria Madalena — ou três, caso “Maria, a de Clopas” esteja em aposição a “a irmã da mãe dele”. O grego não determina de modo inequívoco se Maria de Clopas é ou não a irmã da mãe de Jesus.

²⁸Depois disso, sabendo Jesus que já tudo havia sido completado, para que a escritura fosse completada, diz: Tenho sede^a. ²⁹Estava ali um vaso cheio de vinagre — puseram então uma esponja cheia de vinagre em torno de um hissopo e a aproximaram da boca dele. ³⁰Quando então recebeu o vinagre, Jesus disse: Foi completado^b. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

³¹Os judeus então, já que era a preparação, para que os corpos não ficassem na cruz no sábado — pois era grande o dia daquele sábado —, pediram a Pilatos que fossem quebradas as pernas deles e fossem retirados. ³²Foram então os soldados e, do primeiro, quebraram as pernas, e do outro que havia sido crucificado com ele. ³³Mas, vindo a Jesus, quando viram que já estava morto, não lhe quebraram as pernas — ³⁴mas um dos soldados, com uma lança, perfurou-lhe o lado, e imediatamente saiu sangue e água. ³⁵E o que viu testemunhou, e verdadeiro é o testemunho dele, e ele sabe que diz verdade, para que também vós confieis. ³⁶Pois essas coisas aconteceram para que a escritura fosse cumprida: Osso dele não será quebrado^c. ³⁷E novamente outra escritura diz: Verão aquele a quem traspassaram^d.

³⁸E, depois dessas coisas, pediu a Pilatos José de Arimateia — sendo discípulo de Jesus, mas oculto por causa do medo dos judeus — para que tirasse o corpo de Jesus. E Pilatos permitiu. Veio então e tirou o corpo dele. ³⁹E veio também Nicodemos — o que havia vindo a ele de noite no início — trazendo uma mistura de mirra e aloés, como cem libras. ⁴⁰Tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em faixas com os aromas, assim como é costume dos judeus preparar para o enterro. ⁴¹E havia no lugar onde foi crucificado um jardim, e

a 19:28 — Tenho sede: a fala aparece “para que a escritura fosse completada” e se relaciona ao Sl 68:22 LXX, onde o justo diz: “na minha sede deram-me vinagre a beber”. Em João, a sede é seguida pela oferta do vinagre. O hissopo empregado para levá-lo à boca também acrescenta um elemento pascal, pois Ex 12:22 LXX menciona o hissopo na aplicação do sangue da Páscoa.

b 19:30 — Foi completado (τετέλεσται, tetelestai): a forma perfeita de τελέω pode indicar que algo foi terminado, levado ao cumprimento ou completado, com o resultado permanecendo. O verbo pertence ao mesmo campo de “tudo havia sido completado” e “para que a escritura fosse completada” no v. 28, da obra completada em 17:4 e de “amou-os até o fim” em 13:1. “Foi completado” preserva a abertura entre término e cumprimento.

c 19:36 — Osso dele não será quebrado: a formulação participa de dois campos da LXX. Ex 12:46 e Nm 9:12 ordenam que nenhum osso do cordeiro pascal seja quebrado; o Sl 33:21 afirma que Deus guarda os ossos do justo e nenhum deles será quebrado. No contexto joanino da preparação da Páscoa, a referência pascal recebe peso especial.

d 19:37 — Verão aquele a quem traspassaram: João retoma Zc 12:10, mas não segue a forma da LXX preservada, que não emprega o verbo “traspassar” e diz que olharão para Deus por causa daqueles que o insultaram ou trataram com desprezo. João usa ἐκκεντέω (“traspassar”), aproximando-se do verbo hebraico תִּפְּתֹךְ, e aplica a passagem ao lado perfurado de Jesus.

no jardim um túmulo novo, no qual ainda ninguém havia sido posto. ⁴²Ali então, por causa da preparação dos judeus, porque perto estava o túmulo, puseram Jesus.

20 ¹E, no primeiro dia da semana, Maria Madalena vem de madrugada, sendo ainda escuro, ao túmulo e vê a pedra tirada do túmulo. ²Corre então e vem a Simão Pedro e ao outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes diz: Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram. ³Saiu então Pedro e o outro discípulo, e vinham ao túmulo. ⁴E os dois corriam juntos — e o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo, ⁵e, inclinando-se, vê as faixas postas ali — mas não entrou. ⁶Vem então também Simão Pedro, seguindo-o, e entrou no túmulo e contempla as faixas postas ali, ⁷e o lenço que estava sobre a cabeça dele, não posto com as faixas, mas enrolado separadamente num lugar. ⁸Então entrou também o outro discípulo, o que havia chegado primeiro ao túmulo, e viu e confiou. ⁹Pois ainda não conheciam a escritura, que era necessário que ele se levantasse dentre os mortos. ¹⁰Foram então novamente os discípulos para o que era seu. ¹¹E Maria estava de pé junto ao túmulo, chorando do lado de fora. Enquanto então chorava, inclinou-se para dentro do túmulo ¹²e contempla dois mensageiros em vestes brancas, sentados, um à cabeça e um aos pés, onde havia sido posto o corpo de Jesus. ¹³E dizem-lhe aqueles: Mulher, por que choras? Diz-lhes: Tiraram o meu Senhor e não sei onde o puseram. ¹⁴Dizendo essas coisas, virou-se para trás e contempla Jesus de pé — e não sabia que era Jesus. ¹⁵Diz-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem buscas? Ela, pensando que era o jardineiro, diz-lhe: Senhor, se tu o carregaste, dize-me onde o puseste e eu o tomarei. ¹⁶Diz-lhe Jesus: Maria. Ela, virando-se, diz-lhe em hebraico: Rabuni — que quer dizer Mestre. ¹⁷Diz-lhe Jesus: Não me segures^a, porque ainda não subi para o Pai — mas vai aos meus irmãos e dize-lhes: Subo para o meu Pai e Pai de vós, e meu Deus e Deus de vós. ¹⁸Vem Maria Madalena, anunciando aos discípulos: Vi o Senhor — e que lhe disse essas coisas.

¹⁹Sendo então tarde naquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas onde estavam os discípulos por medo dos judeus, veio Jesus, ficou de pé no meio e lhes diz: Paz a vós. ²⁰E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o

a 20:17 — Não me segures (μή μου ἅπτου, mē mou haptou): o verbo ἅπτομαι pode significar tocar, agarrar ou segurar. A proibição no presente pode sugerir que Maria já estava agarrada a Jesus: “não continues a segurar-me”. Também é possível entendê-la de modo mais geral como “não me toques”. A tradução escolhe “não me segures”, preservando o sentido de retenção sem afirmar mais do que o grego permite.

lado. Alegraram-se então os discípulos, vendo o Senhor. ²¹Disse-lhes então Jesus novamente: Paz a vós — assim como o Pai me enviou, também eu vos envio. ²²E, dizendo isso, soprou^a e lhes diz: Recebei Espírito Santo. ²³Se de alguns remitirdes os pecados, estão remitidos a eles — se de alguns os retiverdes, estão retidos.

²⁴Tomé, porém, um dos doze, o chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. ²⁵Diziam-lhe então os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele lhes disse: Se não vir em suas mãos a marca dos pregos, puser o meu dedo na marca dos pregos e puser a minha mão no seu lado, não confiarei. ²⁶E, depois de oito dias, estavam novamente dentro os discípulos dele, e Tomé com eles. Vem Jesus, estando as portas fechadas, ficou de pé no meio e disse: Paz a vós. ²⁷Depois diz a Tomé: Traz o teu dedo aqui e vê as minhas mãos, e traz a tua mão e põe no meu lado — e não te tornes sem confiança, mas confiante. ²⁸Tomé respondeu e lhe disse: O meu Senhor e o meu Deus. ²⁹Diz-lhe Jesus: Porque me viste, confiaste? Bem-aventurados os que não viram e confiaram.

³⁰Muitos outros sinais também fez Jesus diante dos discípulos, os quais não estão escritos neste livro. ³¹Mas esses foram escritos para que confieis que Jesus é o Ungido, o Filho de Deus, e para que, confiando, tenhais vida em seu nome.

21 ¹Depois dessas coisas, manifestou-se novamente Jesus aos discípulos junto ao mar de Tiberíades — e manifestou-se assim. ²Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, o chamado Dídimo, e Natanael, o de Caná da Galileia, e os de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. ³Diz-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe: Também nós vamos contigo. Saíram e entraram no barco — e naquela noite não apanharam nada.

⁴E, já sendo de manhã cedo, Jesus ficou de pé na praia — mas os discípulos não sabiam que era Jesus. ⁵Diz-lhes então Jesus: Filhinhos, tendes algum peixe? Responderam-lhe: Não. ⁶E ele lhes disse: Lançai a rede do lado direito do barco e achareis. Lançaram então e já não podiam puxá-la pela quantidade dos peixes. ⁷Diz então aquele discípulo que Jesus amava a Pedro: É o Senhor. Simão Pedro então, ouvindo que era o Senhor, cingiu a veste exterior — pois estava nu — e se lançou ao mar. ⁸E os outros discípulos vieram no pequeno

a 20:22 — soprou (ἐμφυσάω, *emphysaō*): Conexão lexical: o verbo é raro e aparece em Gn 2:7 LXX, quando Deus sopra no homem o fôlego de vida. Ez 37:9 também usa o mesmo verbo ao ordenar que o sopro venha sobre os mortos para que vivam. Em João, Jesus sopra sobre os discípulos e diz “Recebei Espírito Santo”, reunindo o campo de sopro, vida e nova criação.

barco — pois não estavam longe da terra, mas como duzentos côvados —, arrastando a rede dos peixes.

⁹Quando então desceram para a terra, veem uma brasa de carvão posta ali e um peixe sobre ela, e pão. ¹⁰Diz-lhes Jesus: Trazei dos peixes que apanhastes agora. ¹¹Simão Pedro então subiu e puxou a rede para a terra, cheia de peixes grandes, cento e cinquenta e três — e, sendo tantos, não se rasgou a rede. ¹²Diz-lhes Jesus: Vinde, almoçai. E nenhum dos discípulos ousava interrogá-lo: Tu, quem és? — sabendo que era o Senhor. ¹³Vem Jesus, toma o pão e lhes dá, e igualmente o peixe. ¹⁴Esta foi já a terceira vez que Jesus foi manifestado aos discípulos, tendo sido despertado dentre os mortos.

¹⁵Quando então almoçaram, diz Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Diz-lhe: Sim, Senhor — tu sabes que te tenho amor^a. Diz-lhe: Apascenta os meus cordeiros. ¹⁶Diz-lhe novamente, segunda vez: Simão, filho de João, amas-me? Diz-lhe: Sim, Senhor — tu sabes que te tenho amor. Diz-lhe: Pastoreia as minhas ovelhas. ¹⁷Diz-lhe pela terceira vez: Simão, filho de João, tens amor por mim? Pedro ficou triste porque lhe disse pela terceira vez: Tens amor por mim? — e lhe disse: Senhor, tu sabes tudo — tu conheces que te tenho amor. Diz-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas. ¹⁸Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais jovem, cingia-te a ti mesmo e caminhavas para onde querias — mas, quando envelheceres, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres. ¹⁹E isso disse, sinalizando por que tipo de morte glorificaria a Deus. E, dizendo isso, diz-lhe: Segue-me.

²⁰Pedro, virando-se, vê o discípulo que Jesus amava seguindo — o que também se havia recostado no peito dele durante a ceia e disse: Senhor, quem é o que te entrega? ²¹Vendo-o então Pedro, diz a Jesus: Senhor, e este, o quê? ²²Diz-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, o que é isso para ti? Tu, segue-me. ²³Saiu então essa palavra entre os irmãos: que esse discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse que não morreria — mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, o que é isso para ti?

²⁴Este é o discípulo que testemunha a respeito dessas coisas e que escreveu essas coisas — e sabemos que o testemunho dele é veraz. ²⁵E há também

a 21:15 — amas-me [...] te tenho amor (ἀγαπάω, agapaō; φιλέω, phileō): nas duas primeiras perguntas, Jesus usa ἀγαπάω, enquanto Pedro responde com φιλέω. Na terceira pergunta, Jesus também usa φιλέω, e Pedro se entristece porque foi interrogado pela terceira vez. A tradução distingue “amar” e “ter amor” para tornar visível a alternância, sem pressupor que um dos verbos necessariamente expresse um grau superior de amor.

muitas outras coisas que Jesus fez, as quais, se fossem escritas uma a uma, penso que nem o próprio mundo comportaria os livros que seriam escritos.

Atos

dos apóstolos

¹ O primeiro relato fiz, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou a fazer e a ensinar, ²até o dia em que foi elevado, tendo dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido; ³a quem também se apresentou vivo depois do seu sofrimento, com muitas provas, sendo visto por eles durante quarenta dias e falando as coisas acerca do reino de Deus. ⁴E, estando com eles reunido, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai: A qual ouvistes de mim; ⁵pois João batizou em água, mas vós sereis batizados em Espírito Santo não muitos dias depois destes.

⁶E os que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é neste tempo que restauras o reino a Israel? ⁷E disse-lhes: Não vos pertence conhecer os tempos ou as estações que o Pai pôs sob a sua própria autoridade; ⁸mas recebereis poder, vindo sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e Samaria e até o extremo da terra^a. ⁹E, dizendo estas coisas, sendo eles espectadores, foi elevado, e uma nuvem o recebeu para longe dos seus olhos. ¹⁰E, como estavam olhando fixamente para o céu enquanto ele ia, eis que dois homens estavam junto deles em vestes brancas, ¹¹que também disseram: Homens galileus, por que estais de pé olhando para o céu? Este Jesus, que foi elevado de vós para o céu, assim virá do modo como o vistes partir para o céu.

¹²Então voltaram a Jerusalém do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, distante um caminho de sábado. ¹³E, quando entraram, subiram ao aposento superior onde estavam ficando: Pedro e João e Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, e Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. ¹⁴Todos estes perseveravam de comum ânimo na oração, com as mulheres e Maria, a mãe de Jesus, e com os seus irmãos.

a 1:8 — até o extremo da terra (ἕως ἐσχάτου τῆς γῆς, heōs eschatou tēs gēs): Conexão lexical: a expressão coincide com Is 49:6 LXX, onde o Servo é dado como luz dos povos para que a salvação alcance o extremo da terra. A missão das testemunhas é colocada nesse mesmo horizonte escritural.

¹⁵E, nesses dias, Pedro, levantando-se no meio dos irmãos, disse — e havia uma multidão de nomes reunidos de como cento e vinte —: ¹⁶Homens irmãos, era necessário que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi acerca de Judas, que se tornou guia dos que prenderam Jesus; ¹⁷pois era contado entre nós e obteve a parte deste serviço. ¹⁸Este, pois, adquiriu um campo com o salário da injustiça, e, tendo caído de bruços, arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. ¹⁹E tornou-se conhecido a todos os habitantes de Jerusalém, de modo que aquele campo foi chamado na sua própria língua Aceldamá, isto é, Campo de Sangue. ²⁰Pois está escrito no livro dos Salmos: Que a sua habitação fique deserta e não haja quem nela habite; e: O seu cargo que outro tome^a. ²¹É necessário, pois, que, dos homens que se reuniram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós, ²²começando desde o batismo de João até o dia em que foi elevado de nós, um destes se torne testemunha do seu levantar-se conosco. ²³E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que foi cognominado Justo, e Matias. ²⁴E, orando, disseram: Tu, Senhor, conheces os corações de todos; mostra qual destes dois escolheste, ²⁵para tomar o lugar deste serviço e apostolado, do qual Judas se desviou para ir para o seu próprio lugar. ²⁶E lançaram sortes sobre eles, e a sorte caiu sobre Matias, e foi contado juntamente com os onze apóstolos.

2 ¹E, quando se cumpriu o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. ²E de repente veio do céu um som como de um sopro impetuoso sendo trazido^b, e encheu toda a casa onde estavam sentados. ³E apareceram a eles línguas como de fogo, que se distribuía, e assentou-se uma sobre cada um deles. ⁴E todos foram cheios de Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia pronunciar.

⁵E havia em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todo povo debaixo do céu. ⁶E, quando se produziu esta voz, reuniu-se a multidão e ficou perplexa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. ⁷E estavam atônitos e admirados, dizendo: Eis que não são todos estes que falam galileus? ⁸E como

a 1:20 — está escrito no livro dos Salmos: Pedro reúne Sl 68:26 e Sl 108:8 LXX. A primeira passagem é aplicada a Judas no singular — “que a sua habitação fique deserta” —, enquanto o salmo fala no plural acerca dos inimigos. A segunda preserva de perto Sl 108:8 LXX: “o seu cargo que outro tome”.

b 2:2 — sopro (πνοή, pnoē): Conexão lexical: πνοή é o termo usado em Gn 2:7 LXX para o “sopro de vida” que Deus sopra no homem. Atos não usa aqui ἄνεμος (anemos, “vento”), mas πνοή, termo do campo do sopro e relacionado a πνεῦμα (pneuma, “espírito/sopro”).

cada um de nós os ouve na sua própria língua em que nascemos? ⁹Partos e medos e elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judeia e Capadócia, Ponto e Ásia, ¹⁰Frígia e Panfília, Egito e nas partes da Líbia junto a Cirene, e os romanos que estão de passagem, ¹¹tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes — os ouvimos falar nas nossas línguas as grandezas de Deus. ¹²E todos ficavam atônitos e perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer isto dizer? ¹³Mas outros, zombando, diziam: Estão cheios de vinho doce.

¹⁴E Pedro, de pé com os onze, ergueu a sua voz e proferiu-lhes: Homens judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja isto do vosso conhecimento e ouvi as minhas palavras. ¹⁵Pois não estão embriagados como supondes, pois é a terceira hora do dia; ¹⁶mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: ¹⁷E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e os vossos jovens verão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos; ¹⁸e sobre os meus escravos e sobre as minhas escravas naqueles dias derramarei do meu Espírito, e profetizarão. ¹⁹E darei prodígios no céu acima e sinais na terra abaixo: sangue e fogo e vapor de fumaça. ²⁰O sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e manifesto dia do Senhor. ²¹E acontecerá que todo o que invocar o nome do Senhor será salvo^a.

²²Homens israelitas, ouvi estas palavras: Jesus, o Nazareno, homem atestado por Deus a vós com obras de poder e prodígios e sinais que Deus fez por meio dele no meio de vós, como vós mesmos sabeis — ²³a este, entregue pelo desígnio determinado e pela presciência de Deus, vós, por mão de homens sem-lei, fixastes e matastes; ²⁴ao qual Deus levantou, tendo desatado as dores de parto da morte^b, pois não era possível que ele fosse retido por ela. ²⁵Pois Davi diz a respeito dele: Via o Senhor diante de mim sempre, porque está à minha direita, para que não seja abalado. ²⁶Por isso se alegrou o meu coração e exultou a minha língua; e ainda a minha carne repousará em esperança, ²⁷porque não abandonarás a minha alma no Hades, nem darás o teu Santo a

a 2:17–21 — derramarei do meu Espírito sobre toda a carne: a citação segue Jl 3:1–5 LXX com adaptações. Atos introduz “nos últimos dias”, onde Joel tem “depois disto”; preserva o partitivo “do meu Espírito”; segue a LXX em “meus escravos” e “minhas escravas”, com o possessivo ausente no texto massorético; e acrescenta “e profetizarão” ao fim do v. 18. Em “o grande e manifesto dia do Senhor”, “manifesto” traduz ἐπιφανής (epiphanēs), conforme a LXX, enquanto o texto massorético traz “terrível”.

b 2:24 — dores de parto da morte (ὠδίνες τοῦ θανάτου, ōdines tou thanatou): Conexão lexical: a expressão retoma Sl 17:5 e 114:3 LXX, onde a morte é descrita por meio de “dores de parto”. A formulação grega preserva a imagem obstétrica, enquanto “desatar” introduz a imagem de libertação daquilo que prendia Jesus.

ver corrupção. ²⁸Fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria com a tua presença.

²⁹Homens irmãos, é permitido falar com ousadia para vós acerca do patriarca Davi, que tanto morreu como foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até este dia. ³⁰Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado com juramento que do fruto dos seus lombos assentaria sobre o seu trono^a, ³¹prevendo, falou acerca do levantar-se do Ungido: nem foi abandonado no Hades, nem a sua carne viu corrupção. ³²A este Jesus Deus levantou, do que todos nós somos testemunhas. ³³Sendo, pois, exaltado à direita de Deus^b e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós vedes e ouvis. ³⁴Pois Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, ³⁵até que eu ponha os teus inimigos como escabelo dos teus pés. ³⁶Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que Deus o fez Senhor e Ungido, este Jesus que vós crucificastes.

³⁷E, ouvindo isto, foram compungidos no coração e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: Homens irmãos, que faremos? ³⁸E Pedro disse-lhes: Mudai de mente e sede batizados, cada um de vós, em nome de Jesus, o Ungido, para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. ³⁹Pois a promessa é para vós e para os vossos filhos e para todos os que estão longe^c, tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar a si. ⁴⁰E com muitas outras palavras testemunhava e os exortava, dizendo: Sede salvos desta geração tortuosa. ⁴¹Os que, pois, receberam a sua palavra foram batizados, e foram acrescentadas naquele dia como três mil almas. ⁴²E perseveravam no ensinamento dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. ⁴³E vinha temor sobre toda alma, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos. ⁴⁴E todos os que confiavam estavam juntos e tinham tudo em

a 2:30 — do fruto dos seus lombos assentaria sobre o seu trono: Conexão lexical: a formulação retoma o juramento davídico de Sl 131:11 LXX, com os termos “juramento”, “fruto” e “trono”. Atos traz “fruto dos seus lombos”, enquanto o salmo tem “fruto do teu ventre”; a tradução não harmoniza as expressões.

b 2:33 — exaltado à direita de Deus (τῇ δεξιᾷ τοῦ θεοῦ, tē dexia tou theou): a expressão pode ser locativa, “à direita de Deus”, ou instrumental, “pela mão direita de Deus”. A citação seguinte de Sl 109:1 LXX favorece “à direita”, mas a forma grega permite as duas leituras. A ambiguidade permanece no grego.

c 2:39 — para todos os que estão longe: Conexão lexical: Is 57:19 LXX anuncia paz “aos que estão longe e aos que estão perto”, usando μακράν (makran, “longe”). Atos retoma esse vocabulário ao estender a promessa “a todos os que estão longe”, sem definir aqui se a expressão se refere aos judeus dispersos, aos gentios ou a ambos; o alcance é determinado por “tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar a si”.

comum; ⁴⁵e vendiam as propriedades e os bens e os distribuíam a todos, segundo a necessidade de cada um. ⁴⁶E todos os dias perseveravam de comum ânimo no templo e, partindo pão de casa em casa, participavam do alimento com alegria e simplicidade de coração, ⁴⁷louvando a Deus e tendo favor junto a todo o povo. E o Senhor acrescentava dia após dia, ao mesmo lugar, os que iam sendo salvos.

3 ¹E Pedro e João subiam ao templo à hora da oração, a nona hora. ²E um certo homem, coxo desde o ventre de sua mãe, era carregado, ao qual punham todos os dias à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo. ³Este, vendo Pedro e João que iam entrar no templo, pedia que lhe dessem esmola. ⁴E Pedro, com João, fitando-o, disse: Olha para nós. ⁵E ele os atendia, esperando receber algo deles. ⁶E Pedro disse: Prata e ouro não tenho; mas o que tenho, isto te dou: em nome de Jesus, o Ungido, o Nazareno, anda. ⁷E, tomando-o pela mão direita, levantou-o; e imediatamente se firmaram os seus pés e os seus tornozelos, ⁸e, saltando, ficou de pé e andava, e entrou com eles no templo, andando e saltando e louvando a Deus^a. ⁹E todo o povo o viu andando e louvando a Deus. ¹⁰E o reconheciam, que era ele o que se sentava para esmola à porta Formosa do templo, e ficaram cheios de admiração e estupor pelo que lhe havia acontecido.

¹¹E, enquanto ele se segurava a Pedro e a João, todo o povo correu a eles no pórtico chamado de Salomão, atônito. ¹²E, vendo isto, Pedro respondeu ao povo: Homens israelitas, por que vos admirais disto, ou por que olhais fixamente para nós, como se pela nossa própria força ou devoção tivéssemos feito andar este? ¹³O Deus de Abraão e de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos pais, glorificou o seu Servo Jesus^b, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, quando ele havia decidido soltá-lo. ¹⁴Mas vós negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos fosse dado um homem homicida; ¹⁵e matastes o Originador da vida^c, a quem Deus despertou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. ¹⁶E, pela confiança no seu nome, este que vedes e

a 3:8 — andando e saltando e louvando a Deus: Conexão lexical: a cena retoma Is 35:6 LXX, onde o coxo “saltará como cervo”. O homem é chamado χωλός (chōlos, “coxo”) no v. 2 e depois é descrito com ἅλλομαι (hallomai, “saltar”), o mesmo verbo empregado em Isaías. A cura é narrada com o vocabulário da restauração prometida.

b 3:13 — Servo (παῖς, pais): o termo pode significar “criança”, “servo” ou “criado”, mas aqui a construção com Deus e o verbo “glorificou” ecoa Is 52:13 LXX: “o meu Servo [...] será glorificado”. Conexão lexical: a formulação aproxima Jesus do Servo do Senhor em Isaías. Por isso, nas fórmulas de Atos 3–4 ligadas a Jesus, παῖς é traduzido por “Servo”, não por “criado”; o título reaparece em 3:26 e 4:27,30.

conheceis, o seu nome o fortaleceu; e a confiança que é por meio dele deu a este a inteireza perante todos vós.

¹⁷E agora, irmãos, sei que o fizestes por ignorância, assim como também os vossos chefes. ¹⁸Mas Deus assim cumpriu o que havia predito pela boca de todos os profetas: que o seu Ungido sofreria. ¹⁹Mudai de mente, pois, e voltai-vos para que os vossos pecados sejam apagados, ²⁰para que venham tempos de refrigério da presença do Senhor e envie o Ungido que foi designado para vós, Jesus, ²¹a quem é necessário que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas desde a era. ²²Pois Moisés disse: Um profeta vos levantará o Senhor vosso Deus dentre os vossos irmãos, como a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. ²³E acontecerá que toda alma que não ouvir aquele profeta será exterminada do meio do povo^a. ²⁴E todos os profetas desde Samuel e os que se seguiram, todos os que falaram, também anunciaram estes dias. ²⁵Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com os vossos pais, dizendo a Abraão: E na tua semente serão abençoadas todas as famílias da terra^b. ²⁶Para vós em primeiro lugar, Deus, tendo levantado o seu Servo^c, enviou-o para vos abençoar, desviando cada um de vós das vossas maldades.

4 ¹E, enquanto falavam ao povo, sobrevieram-lhes os sacerdotes e o capitão do templo e os saduceus, ²indignados por ensinarem o povo e anunciarem em Jesus o levantar-se dentre os mortos. ³E lançaram as mãos sobre eles e os puseram sob custódia até o dia seguinte, pois já era tarde. ⁴E muitos dos que ouviram a palavra confiaram, e o número dos homens chegou a como cinco

c 3:15 — Originador da vida (ἀρχηγός, archēgos): o termo pode indicar originador, líder, pioneiro ou chefe, conforme o contexto. Aqui, unido a “vida”, designa aquele que está na origem da vida ou a produz. O contraste é forte: eles mataram o Originador da vida, mas Deus o despertou dentre os mortos.

a 3:22–23 — Um profeta vos levantará: a citação retoma Dt 18:15–19 LXX, com Moisés anunciando o profeta que Deus levantaria dentre os irmãos de Israel. O v. 23 formula a consequência com linguagem da LXX — “será exterminada do meio do povo” — e emprega ἐξολεθρεύω (exolethreuō), verbo usado nas fórmulas de exclusão da comunidade, como em Lv 23:29 LXX.

b 3:25 — na tua semente serão abençoadas todas as famílias da terra: a citação retoma a promessa abraâmica. Atos preserva “na tua semente”, como Gn 22:18 LXX, mas usa πατριάι (patriai, “famílias/linhagens”), enquanto Gn 22:18 tem ἔθνη (ethnē, “povos”) e Gn 12:3 tem φυλαί (phylai, “tribos”). A tradução segue o texto de Atos sem harmonizar os termos.

c 3:26 — tendo levantado o seu Servo (ἀναστήσας τὸν παῖδα αὐτοῦ, anastēsas ton paida autou): “tendo levantado” pode significar que Deus suscitou o seu Servo na história, em paralelo com o profeta de 3:22, ou que o levantou dentre os mortos, em eco de 3:15. A ambiguidade permanece aberta no texto.

mil. ⁵E aconteceu no dia seguinte que se reuniram em Jerusalém os seus chefes e anciãos e escribas, ⁶e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás e João e Alexandre e todos os que eram da família sumo-sacerdotal. ⁷E, pondo-os no meio, perguntavam: Por qual poder ou por qual nome fizestes isto vós? ⁸Então Pedro, cheio de Espírito Santo, disse-lhes: Chefes do povo e anciãos, ⁹se somos hoje interrogados acerca da bem-feitoria feita a um homem enfermo, em quem este foi salvo, ¹⁰seja do conhecimento de todos vós e de todo o povo de Israel que, em nome de Jesus, o Ungido, o Nazareno, a quem vós crucificastes, a quem Deus despertou dentre os mortos — em nome deste, este está de pé diante de vós são. ¹¹Este é a pedra que foi desprezada por vós, os construtores, que se tornou cabeça de esquina. ¹²E em nenhum outro há salvação; pois não há outro nome debaixo do céu dado entre os homens pelo qual seja necessário sermos salvos.

¹³E, vendo a ousadia de Pedro e João e tendo percebido que eram homens sem letras e comuns, admiravam-se e reconheciam que eles haviam estado com Jesus. ¹⁴E, vendo o homem que havia sido curado de pé com eles, não tinham nada a dizer contra isto. ¹⁵E, ordenando-lhes que saíssem do sinédrio, conferenciavam entre si, ¹⁶dizendo: Que faremos a estes homens? Pois que um sinal notório foi feito por meio deles é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém, e não podemos negá-lo. ¹⁷Mas, para que não se espalhe mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais neste nome a nenhum homem. ¹⁸E, chamando-os, ordenaram-lhes que de modo nenhum se pronunciassem nem ensinassem no nome de Jesus. ¹⁹E Pedro e João, respondendo, disseram-lhes: Se é justo diante de Deus ouvir-vos a vós mais do que a Deus, julgai vós; ²⁰pois não podemos deixar de falar o que vimos e ouvimos. ²¹E eles, tendo-os ameaçado ainda mais, os soltaram, não achando como puni-los por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que havia acontecido. ²²Pois o homem sobre o qual havia sido feito este sinal de cura tinha mais de quarenta anos.

²³E, sendo soltos, foram aos seus e anunciaram tudo o que os principais sacerdotes e os anciãos lhes haviam dito. ²⁴E eles, ouvindo isto, ergueram a voz de comum ânimo a Deus e disseram: Soberano, tu és o que fizeste o céu e a terra e o mar e tudo o que há neles^a; ²⁵o que pelo Espírito Santo, pela boca

a 4:24 — fizeste o céu e a terra e o mar e tudo o que há neles: Conexão lexical: a oração retoma a fórmula criadora da LXX, especialmente Ex 20:11 e Sl 145:6 LXX, sobre Deus como aquele que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles. “Soberano” traduz δεσπότης (despotēs), distinto de κύριος (kyrios, “Senhor”), e apresenta Deus como senhor absoluto de toda a criação.

do nosso pai Davi, teu servo, disseste: Por que bramaram os gentios e os povos meditaram coisas vãs? ²⁶Os reis da terra se apresentaram e os governantes se reuniram no mesmo lugar contra o Senhor e contra o seu Ungido. ²⁷Pois de verdade se reuniram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, que ungiste, tanto Herodes como Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel^a, ²⁸para fazerem tudo o que a tua mão e o teu desígnio predeterminaram que acontecesse. ²⁹E agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus escravos falarem a tua palavra com toda ousadia, ³⁰enquanto tu estendes a tua mão para cura e para que sinais e prodígios aconteçam por meio do nome do teu santo Servo Jesus. ³¹E, tendo orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos, e todos foram cheios de Espírito Santo e falavam a palavra de Deus com ousadia.

³²E a multidão dos que confiaram era um coração e uma alma, e nem um só dizia ser próprio algo dos bens que lhe pertenciam, mas tinham tudo em comum. ³³E com grande poder os apóstolos davam testemunho do levantar-se do Senhor Jesus, e grande favor estava sobre todos eles. ³⁴Pois não havia entre eles nenhum necessitado^b, porque todos os que eram possuidores de campos ou casas, vendendo-os, traziam o valor das coisas vendidas ³⁵e punham aos pés dos apóstolos; e a cada um era distribuído segundo a necessidade de cada um. ³⁶E José, o que foi cognominado Barnabé pelos apóstolos — o que se traduz Filho de Encorajamento —, levita, cipriota de nascimento, ³⁷tendo um campo, vendeu-o, trouxe o dinheiro e o pôs aos pés dos apóstolos.

5 ¹E um certo homem de nome Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade ²e reteve parte do preço^c, estando ciente também a sua mulher, e, trazendo uma certa parte, pôs aos pés dos apóstolos. ³E Pedro disse: Ananias, por que encheu o adversário o teu coração para mentires ao Espírito Santo e reteres parte do preço do campo? ⁴Permanecendo, não permanecia para ti? E, vendido, não estava sob o teu poder? Por que puseste esta coisa no

a 4:25–27 — Por que bramaram os gentios: a oração cita Sl 2:1–2 LXX e aplica o salmo aos acontecimentos em torno de Jesus. Os “reis da terra” e os “governantes” correspondem a Herodes e Pôncio Pilatos; os “gentios” e os “povos” são retomados em “os gentios e os povos de Israel”; e o “Ungido” do salmo é identificado com Jesus, “o teu santo Servo Jesus, que ungiste”.

b 4:34 — não havia entre eles nenhum necessitado: Conexão lexical: a formulação ecoa Dt 15:4 LXX, “não haverá em ti necessitado”. A partilha da comunidade é descrita com o vocabulário da promessa deuteronômica de que não haveria necessitado no meio do povo.

c 5:2 — reter para si (νοσφίζω, nospfizō): Conexão lexical: é o verbo usado em Js 7:1 LXX para Acã, que reteve para si algo do que era consagrado e trouxe juízo sobre Israel. Ananias retém parte do preço, ocultando a subtração dentro da assembleia.

teu coração? Não mentiste a homens, mas a Deus. ⁵E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou; e veio grande temor sobre todos os que ouviram. ⁶E, levantando-se os mais jovens, envolveram-no e, carregando-o para fora, sepultaram-no.

⁷E aconteceu um intervalo de como três horas, e sua mulher, não sabendo o que havia acontecido, entrou. ⁸E Pedro respondeu-lhe: Dize-me se vendestes o campo por tanto. E ela disse: Sim, por tanto. ⁹E Pedro disse-lhe: Por que concordastes em tentar o Espírito do Senhor? Eis que os pés dos que sepultaram teu marido estão à porta e te carregarão para fora. ¹⁰E ela caiu imediatamente aos seus pés e expirou; e os jovens, entrando, acharam-na morta e, carregando-a para fora, sepultaram-na junto ao seu marido. ¹¹E veio grande temor sobre toda a assembleia e sobre todos os que ouviam estas coisas.

¹²E pelas mãos dos apóstolos eram feitos muitos sinais e prodígios entre o povo; e estavam todos de comum ânimo no pórtico de Salomão. ¹³E dos demais ninguém ousava ajuntar-se a eles, mas o povo os engrandecia. ¹⁴E mais ainda eram acrescentados os que confiavam no Senhor, multidão tanto de homens como de mulheres, ¹⁵de modo que traziam os enfermos até as ruas e os punham em leitos e macas, para que, quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra cobrisse algum deles. ¹⁶E também a multidão das cidades vizinhas se reunia em Jerusalém, trazendo enfermos e os atormentados por espíritos impuros, os quais eram todos curados.

¹⁷E, levantando-se o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, o partido dos saduceus, foram cheios de zelo, ¹⁸e lançaram as mãos sobre os apóstolos e os puseram na prisão pública. ¹⁹E um mensageiro do Senhor, de noite, abriu as portas da prisão, conduziu-os para fora ²⁰e disse: Ide e, pondo-vos de pé no templo, falai ao povo todas as palavras desta vida. ²¹E, ouvindo isto, entraram ao amanhecer no templo e ensinavam. E, chegando o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o sínédrio e todo o conselho de anciãos dos filhos de Israel^a e enviaram à prisão para que fossem trazidos. ²²Mas os serventes, chegando, não os encontraram na prisão; e, voltando, anunciaram, ²³dizendo: A prisão achamos fechada com toda a segurança, e os guardas estavam de pé às portas; mas, abrindo, não encontramos ninguém dentro. ²⁴E, quando ouviram estas palavras, tanto o capitão do templo como

a 5:21 — conselho de anciãos (γερονσία, gerousia): Conexão lexical: é o termo usado na LXX para o corpo representativo dos anciãos de Israel, como em Ex 3:16. A expressão designa o conselho dos filhos de Israel, distinto dos anciãos individuais, πρεσβύτεροι (presbyteroi).

os principais sacerdotes ficaram perplexos a respeito deles, sobre o que seria isto. ²⁵E, chegando alguém, anunciou-lhes: Eis que os homens que pusestes na prisão estão no templo, de pé, ensinando o povo. ²⁶Então o capitão foi com os serventes e os trouxe, não com violência, pois temiam o povo, para não serem apedrejados.

²⁷E, trazendo-os, puseram-nos no sinédrio. E o sumo sacerdote os interrogou, ²⁸dizendo: Com ordem vos ordenamos que não ensinásseis neste nome; e eis que enchestes Jerusalém com o vosso ensinamento e quereis trazer sobre nós o sangue deste homem. ²⁹E, respondendo, Pedro e os apóstolos disseram: É necessário obedecer a Deus mais do que aos homens. ³⁰O Deus dos nossos pais despertou Jesus, a quem vós matastes suspendendo-o num madeiro^a. ³¹A este Deus exaltou à sua direita como Pioneiro^b e Salvador, para dar a Israel mudança de mente e remissão de pecados. ³²E nós somos testemunhas destas coisas, e também o Espírito Santo, que Deus deu aos que lhe obedecem.

³³E eles, ouvindo isto, serravam-se de raiva^c e queriam matá-los. ³⁴E, levantando-se no sinédrio um fariseu de nome Gamaliel, doutor da lei, honrado por todo o povo, ordenou que os homens fossem postos fora por um momento. ³⁵E disse-lhes: Homens israelitas, tomai cuidado para vós sobre o que estais prestes a fazer a estes homens. ³⁶Pois antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser ele mesmo alguém, ao qual aderiram como quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe obedeciam foram dispersados e se tornaram em nada. ³⁷Depois deste levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e desviou povo atrás de si; aquele também pereceu, e todos os que lhe obedeciam foram dispersados. ³⁸E agora vos digo: afastai-vos destes homens e deixai-os, porque, se este desígnio ou esta obra for de homens, será destruída; ³⁹mas, se for de Deus, não podereis destruí-los, para que não venhais a ser achados combatendo até contra Deus. ⁴⁰E foram

a 5:30 — suspendendo-o num madeiro: Conexão lexical: a expressão retoma Dt 21:22-23 LXX, sobre o condenado suspenso num madeiro. A morte de Jesus é descrita com o vocabulário escritural do madeiro, e não apenas como detalhe do modo de execução.

b 5:31 — Pioneiro (ἀρχηγός, archēgōs): o termo pode indicar aquele que abre um caminho e conduz outros, ou um líder colocado à frente. A tradução escolhe “Pioneiro” porque Jesus é apresentado como aquele que percorreu primeiro o caminho de obediência, sofrimento e vindicação que as suas testemunhas agora seguem. “Líder” também seria uma tradução válida, especialmente por causa da sua exaltação à direita de Deus e da coordenação com “Salvador”. Os dois aspectos pertencem ao campo semântico do termo neste contexto.

c 5:33 — serravam-se de raiva (διαπρίω, diapiō): o verbo significa literalmente “serrar através” ou “cortar ao meio”. A reação interior é descrita como se fossem serrados por dentro. O mesmo verbo reaparece no martírio de Estêvão, em 7:54.

persuadidos por ele; e, chamando os apóstolos, flagelaram-nos, ordenaram que não falassem no nome de Jesus e os soltaram. ⁴¹Eles, pois, saíam de diante do sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de serem desonrados por causa do nome. ⁴²E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e anunciar a boa notícia de Jesus, o Ungido.

6 ¹E, naqueles dias, multiplicando-se os discípulos, houve murmúrio dos helenistas contra os hebreus, porque as suas viúvas eram negligenciadas no serviço diário. ²E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é agradável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. ³Escolhei, pois, irmãos, dentre vós sete homens de boa reputação, cheios de espírito e de sabedoria, aos quais constituiremos sobre esta necessidade. ⁴E nós perseveraremos na oração e no serviço da palavra. ⁵E a palavra agradou a toda a multidão; e escolheram Estêvão, homem cheio de confiança e de Espírito Santo, e Filipe e Prócoro e Nicanor e Timão e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia; ⁶os quais apresentaram diante dos apóstolos, e, orando, impuseram as mãos sobre eles. ⁷E a palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava muito em Jerusalém; e grande multidão de sacerdotes obedecia à confiança.

⁸E Estêvão, cheio de favor e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. ⁹E levantaram-se alguns dos da sinagoga chamada dos Libertos, e dos Cireneus e dos alexandrinos e dos da Cilícia e da Ásia, disputando com Estêvão; ¹⁰e não podiam resistir à sabedoria e ao espírito com que falava. ¹¹Então subornaram homens que dissessem: Ouvimo-lo falar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. ¹²E agitaram o povo e os anciãos e os escribas e, sobreindo, arrebataram-no e o conduziram ao sinédrio, ¹³e apresentaram testemunhas falsas que diziam: Este homem não cessa de falar palavras contra este lugar santo e contra a lei; ¹⁴pois ouvimo-lo dizer que este Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos transmitiu. ¹⁵E todos os que estavam sentados no sinédrio, fitando-o, viram o seu rosto como rosto de mensageiro.

7 ¹E o sumo sacerdote disse: São estas coisas assim? ²E ele disse: Homens irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu ao nosso pai Abraão quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, ³e disse-lhe: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que te mostrarei. ⁴Então, saindo da terra dos caldeus, habitou em Harã; e dali, depois de morrer seu pai, Deus o transferiu para esta terra na qual vós agora habitais. ⁵E não lhe deu herança

nela, nem pisada de pé; e prometeu dar-lha em posseção e à sua semente depois dele, não tendo ainda filho. ⁶E Deus falou assim: que a sua semente seria estrangeira em terra alheia, e a escravizariam e maltratariam por quatrocentos anos^a. ⁷E o povo ao qual servirão, eu julgarei, disse Deus, e depois disso sairão e me prestarão culto neste lugar. ⁸E deu-lhe a aliança da circuncisão; e assim gerou Isaque e o circuncidou no oitavo dia, e Isaque gerou Jacó, e Jacó os doze patriarcas.

⁹E os patriarcas, com ciúmes de José, venderam-no para o Egito; e Deus estava com ele ¹⁰e o livrou de todas as suas aflições e lhe deu favor e sabedoria diante do Faraó, rei do Egito, e o constituiu governador sobre o Egito e sobre toda a sua casa. ¹¹E veio fome sobre todo o Egito e Canaã e grande aflição, e os nossos pais não achavam provisões. ¹²E, tendo ouvido Jacó que havia grão no Egito, enviou os nossos pais pela primeira vez. ¹³E, na segunda vez, José foi reconhecido pelos seus irmãos, e a linhagem de José se tornou manifesta ao Faraó. ¹⁴E José enviou e chamou Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, setenta e cinco almas^b. ¹⁵E Jacó desceu ao Egito e morreu, ele e os nossos pais, ¹⁶e foram transferidos para Siquém e postos no túmulo que Abraão havia comprado por preço de prata dos filhos de Hamor, em Siquém.

¹⁷E, à medida que se aproximava o tempo da promessa que Deus havia declarado a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito, ¹⁸até que se levantou outro rei sobre o Egito que não conhecia José. ¹⁹Este, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou os nossos pais, fazendo expor os seus bebês para que não fossem mantidos vivos. ²⁰Neste tempo nasceu Moisés, e era belo diante de Deus^c; e foi criado três meses na casa de seu pai. ²¹E, sendo exposto, a filha do Faraó o adotou e o criou como filho para si. ²²E Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras.

a 7:6-7 — estrangeira em terra alheia: a fala retoma Gn 15:13-14 LXX: a semente de Abraão seria estrangeira, escravizada e maltratada por quatrocentos anos, e Deus julgaria o povo que a escravizasse. O final, “me prestarão culto neste lugar”, aproxima a promessa também de Ex 3:12 LXX, onde Deus diz a Moisés que o povo lhe prestaria culto naquele lugar depois de sair do Egito.

b 7:14 — setenta e cinco almas: o número segue Gn 46:27 e Ex 1:5 LXX, que trazem “setenta e cinco” almas, enquanto o texto massorético traz “setenta”. Atos segue a contagem da LXX e preserva “almas” (ψυχαί, psychai) para as pessoas da parentela de Jacó.

c 7:20 — belo (ἀστεῖος, asteios): Conexão lexical: é o adjetivo usado em Ex 2:2 LXX para o menino Moisés. Atos acrescenta “diante de Deus”, intensificando a descrição sem abandonar o vocabulário da narrativa do Êxodo.

²³E, quando se completava para ele o tempo de quarenta anos, subiu ao seu coração visitar seus irmãos, os filhos de Israel. ²⁴E, vendo alguém sendo tratado injustamente, o defendeu e fez vingança pelo que era maltratado, ferindo o egípcio. ²⁵E pensava que os seus irmãos compreenderiam que Deus lhes dava salvação por meio da sua mão; mas eles não compreenderam. ²⁶E, no dia seguinte, apareceu a eles enquanto brigavam e tentava reconciliá-los para a paz, dizendo: Homens, sois irmãos; por que vos tratais injustamente um ao outro? ²⁷E o que tratava injustamente o próximo o empurrou, dizendo: Quem te constituiu governante e juiz sobre nós? ²⁸Acaso queres matar-me tu como mataste ontem o egípcio? ²⁹E Moisés fugiu por causa desta palavra e tornou-se estrangeiro residente na terra de Midiã, onde gerou dois filhos. ³⁰E, cumpridos quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um mensageiro em chama de fogo de uma sarça. ³¹E Moisés, vendo, admirou-se com a visão; e, ao aproximar-se para olhar, veio voz do Senhor: ³²Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão e de Isaque e de Jacó. E Moisés, tremendo, não ousava olhar. ³³E o Senhor disse-lhe: Tira as sandálias dos teus pés, pois o lugar em que estás é terra santa. ³⁴Vendo vi a aflição do meu povo que está no Egito^a, e o seu gemido ouvi, e desci para os livrar; e agora vem, enviar-te-ei ao Egito.

³⁵Este Moisés, a quem negaram, dizendo: Quem te constituiu governante e juiz?, a este Deus enviou como governante e libertador pela mão do mensageiro que lhe apareceu na sarça. ³⁶Este os conduziu, tendo feito prodígios e sinais na terra do Egito e no Mar Vermelho e no deserto por quarenta anos. ³⁷Este é o Moisés que disse aos filhos de Israel: Um profeta vos levantará Deus dentre os vossos irmãos, como a mim. ³⁸Este é o que estava na assembleia no deserto^b com o mensageiro que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais, que recebeu oráculos vivos para nos dar. ³⁹A quem os nossos pais não quiseram obedecer, mas o rejeitaram e se voltaram no coração para o Egito, ⁴⁰dizendo a Arão: Faze-nos deuses que irão à nossa frente; pois este Moisés que nos conduziu para fora da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu. ⁴¹E fizeram um bezerro naqueles dias e trouxeram sacrifício ao ídolo e regozijaram-se nas obras das suas mãos. ⁴²E

a 7:34 — Vendo vi (ἰδὼν εἶδον, idōn eidon): a citação segue Ex 3:7–10 LXX. A duplicação reproduz a fórmula intensiva da Septuaginta, que verte o infinitivo absoluto hebraico. O estranhamento em português preserva a força da fala: Deus efetivamente viu a aflição do seu povo.

b 7:38 — assembleia (ἐκκλησία, ekklēsia): Conexão lexical: é o termo usado na LXX para o povo reunido diante de Deus no deserto, como em Dt 4:10 e 9:10. Em Atos, o mesmo termo designa tanto Israel reunido no deserto quanto a assembleia dos discípulos.

Deus se voltou e os entregou para prestarem culto ao exército do céu, assim como está escrito no livro dos profetas: Não foi a mim que trouxestes vítimas e sacrifícios quarenta anos no deserto, casa de Israel? ⁴³E tomastes a tenda de Moloque e a estrela do vosso deus Réfã, as figuras que fizestes para vos prostrardes diante delas; e vos transferirei para além da Babilônia^a.

⁴⁴A tenda do testemunho estava entre os nossos pais no deserto^b, assim como ordenou aquele que falava a Moisés que a fizesse segundo o modelo que havia visto. ⁴⁵A qual também os nossos pais, tendo-a recebido em sucessão, introduziram com Josué^c na posse dos povos que Deus expulsou de diante dos nossos pais, até os dias de Davi; ⁴⁶o qual achou favor diante de Deus e pediu encontrar habitação para a casa de Jacó^d. ⁴⁷Mas Salomão edificou-lhe uma casa. ⁴⁸Mas o Altíssimo não habita em obras feitas por mãos, como diz o profeta: ⁴⁹O céu é o meu trono e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor, ou qual o lugar do meu repouso? ⁵⁰Não fez a minha mão todas estas coisas?

⁵¹Duros de cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos^e, vós sempre resistis ao Espírito Santo; como os vossos pais, assim também vós. ⁵²Qual dos profetas os vossos pais não perseguiram? E mataram os que prediziam acerca da vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos;

a 7:42–43 — está escrito no livro dos profetas: a citação segue Am 5:25–27 LXX. Atos acompanha a Septuaginta nos nomes Moloque e Réfã, enquanto o texto massorético traz Sicute e Quium; no fim, porém, adapta o destino para “além da Babilônia”, onde Amós LXX e o texto massorético têm “além de Damasco”. A citação preserva a acusação profética de culto aos astros e aos ídolos feitos por mãos.

b 7:44 — tenda do testemunho (σκηνὴ τοῦ μαρτυρίου, skēnē tou martyriou): Conexão lexical: a expressão pertence ao vocabulário da tenda na LXX, e a ordem de fazer tudo segundo o “modelo” visto por Moisés retoma Ex 25:40 LXX. Estêvão reconhece a origem divina da tenda, mas prepara o contraste com a afirmação de que o Altíssimo não habita em obras feitas por mãos.

c 7:45 — Josué (Ἰησοῦς, Iêsous): o grego traz o mesmo nome usado para Jesus, mas aqui o referente é Josué, sucessor de Moisés. A tradução usa “Josué” para distinguir os referentes, embora o nome grego seja o mesmo.

d 7:46 — habitação para a casa de Jacó: a SBLGNT adota “casa de Jacó” (οἶκῳ Ἰακώβ, oikō Iakōb); parte da tradição manuscrita traz “Deus de Jacó” (θεῷ Ἰακώβ, theō Iakōb). A variante muda o sentido: pela leitura adotada, Davi pede encontrar habitação para a casa de Jacó — o povo —, e não diretamente para o Deus de Jacó.

e 7:51 — duros de cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos: Conexão lexical: Estêvão reúne linguagem da LXX para a rebeldia de Israel. “Duros de cerviz” retoma a acusação ao povo no deserto, como em Ex 33:3,5; “incircuncisos de coração” pertence ao campo de Lv 26:41 e Jr 9:25 LXX. A acusação é linguagem escritural de resistência a Deus, não mero insulto.

⁵³vós que recebestes a lei em disposições de mensageiros e não a guardastes.

⁵⁴E, ouvindo estas coisas, serravam-se nos seus corações e rangiam os dentes contra ele. ⁵⁵Mas, estando cheio de Espírito Santo, olhando fixamente para o céu, viu a glória de Deus e Jesus de pé à direita de Deus, ⁵⁶e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem de pé à direita de Deus. ⁵⁷E, gritando com grande voz, taparam os seus ouvidos e se precipitaram de comum ânimo sobre ele, ⁵⁸e, lançando-o fora da cidade, apedrejavam-no. E as testemunhas puseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. ⁵⁹E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. ⁶⁰E, ajoelhando-se, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imponhas este pecado. E, dizendo isto, adormeceu.

⁸ ¹E Saulo concordava com a sua morte. E aconteceu naquele dia uma grande perseguição contra a assembleia em Jerusalém; e todos foram dispersados pelas regiões da Judeia e Samaria, exceto os apóstolos. ²E homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande lamentação sobre ele. ³E Saulo devastava a assembleia, entrando de casa em casa e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão.

⁴Os que, pois, foram dispersados passaram anunciando como boa notícia a palavra. ⁵E Filipe, descendo à cidade da Samaria, proclamava-lhes o Ungido. ⁶E as multidões prestavam atenção de comum ânimo às coisas ditas por Filipe, ouvindo e vendo os sinais que fazia. ⁷Pois de muitos dos que tinham espíritos impuros, estes saíam, gritando com grande voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados. ⁸E houve grande alegria naquela cidade. ⁹E havia um certo homem de nome Simão, que anteriormente na cidade praticava magia e surpreendia o povo da Samaria, dizendo ser ele mesmo alguém grande; ¹⁰ao qual todos prestavam atenção, do pequeno até o grande, dizendo: Este é o poder de Deus, o que é chamado Grande. ¹¹E prestavam-lhe atenção porque havia muito tempo os havia surpreendido com as magias. ¹²E, quando confiaram em Filipe, que anunciava a boa notícia acerca do reino de Deus e do nome de Jesus, o Ungido, eram batizados tanto homens como mulheres. ¹³E o próprio Simão também confiou e, sendo batizado, perseverava junto a Filipe; e, vendo sinais e grandes obras de poder que aconteciam, estava atônito.

¹⁴E os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que a Samaria havia recebido a palavra de Deus, enviaram a eles Pedro e João, ¹⁵os quais, descendo, oraram por eles para que recebessem Espírito Santo; ¹⁶pois ainda não havia caído sobre nenhum deles, mas apenas haviam sido batizados em nome do Senhor

Jesus. ¹⁷Então lhes impuseram as mãos e receberam Espírito Santo. ¹⁸E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito, ofereceu-lhes dinheiro, ¹⁹dizendo: Dai-me também a mim esta autoridade, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba Espírito Santo. ²⁰E Pedro disse-lhe: O teu dinheiro seja contigo para a perdição, porque pensaste adquirir o dom de Deus por meio de dinheiro. ²¹Não tens parte nem quinhão nesta palavra, pois o teu coração não é reto diante de Deus. ²²Muda de mente, pois, desta tua maldade e roga ao Senhor, se porventura te será remitido o pensamento do teu coração; ²³pois vejo que estás em fel de amargura e laço de injustiça^a. ²⁴E Simão, respondendo, disse: Rogai vós por mim ao Senhor para que nada do que dissestes venha sobre mim.

²⁵E eles, tendo testemunhado e falado a palavra do Senhor, voltavam para Jerusalém e anunciavam a boa notícia a muitas aldeias dos samaritanos. ²⁶E um mensageiro do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para o sul^b pelo caminho que desce de Jerusalém para Gaza — este é deserto. ²⁷E, levantando-se, foi; e eis que havia um homem etíope, eunuco, potentado de Candace, rainha dos etíopes, que estava sobre todo o seu tesouro, o qual havia vindo a Jerusalém para se prostrar, ²⁸e voltava, assentado no seu carro, e lia o profeta Isaías. ²⁹E o Espírito disse a Filipe: Aproxima-te e junta-te a este carro. ³⁰E Filipe, correndo, ouviu-o ler o profeta Isaías e disse: Entendes o que lês? ³¹E ele disse: Como poderia entender, se alguém não me guiar? E convidou Filipe a subir e sentar-se com ele. ³²E a passagem da escritura que lia era esta: Como ovelha foi levado ao abate, e como cordeiro mudo diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca. ³³Na sua humilhação o seu julgamento foi tirado; a sua geração quem a narrará? Pois é tirada da terra a sua vida^c. ³⁴E o eunuco, respondendo, disse a Filipe: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro? ³⁵E Filipe, abrindo a sua boca e

a 8:23 — fel de amargura e laço de injustiça: Conexão lexical: “fel de amargura” retoma a imagem veterotestamentária do fel associado à amargura e à infidelidade; “laço de injustiça” reproduz a expressão σύνδεσμος ἀδικίας (syndesmos adikias) de Is 58:6 LXX. Pedro descreve Simão com linguagem escritural de corrupção interior e aprisionamento à injustiça.

b 8:26 — para o sul (μεσημβρία, mesēmbria): o termo pode indicar “sul” ou “meio-dia”. A tradução escolhe a direção, “para o sul”, por causa do caminho que desce de Jerusalém para Gaza, mas a forma grega também permite a leitura temporal “ao meio-dia”. A ambiguidade permanece no grego.

c 8:32-33 — Como ovelha foi levado ao abate [...] é tirada da terra a sua vida: a citação acompanha de perto Is 53:7-8 LXX, especialmente ao dizer: “Na sua humilhação o seu julgamento foi tirado” e “é tirada da terra a sua vida”. O texto massorético apresenta uma formulação diferente: ele foi tirado por opressão e julgamento e cortado da terra dos viventes. Filipe parte dessa passagem para anunciar Jesus ao eunuco.

começando por esta escritura, anunciou-lhe como boa notícia Jesus. ³⁶E, enquanto iam pelo caminho, chegaram a uma certa água, e o eunuco disse: Eis água; que impede que eu seja batizado^a? ³⁸E ordenou que o carro parasse, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou. ³⁹E, quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais, pois seguia o seu caminho regozijando-se. ⁴⁰E Filipe foi achado em Azoto; e, passando, anunciava a boa notícia a todas as cidades, até chegar a Cesareia.

9 ¹E Saulo, ainda respirando ameaça e homicídio contra os discípulos do Senhor, aproximou-se do sumo sacerdote ²e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, para que, se encontrasse alguns que fossem do Caminho, tanto homens como mulheres, os trouxesse presos a Jerusalém. ³E aconteceu que, indo ele, ao aproximar-se de Damasco, de repente o envolveu uma luz do céu, ⁴e, caindo em terra, ouviu uma voz dizendo-lhe: Saulo, Saulo, por que me persegues? ⁵E ele disse: Quem és tu, senhor^b? E ele disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. ⁶Mas levanta-te e entra na cidade, e ser-te-á dito o que te convém fazer. ⁷E os homens que viajavam com ele ficaram sem fala, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. ⁸E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os seus olhos, não via nada; e, conduzindo-o pela mão, o trouxeram a Damasco. ⁹E ficou três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.

¹⁰E havia em Damasco um certo discípulo de nome Ananias, e o Senhor disse-lhe numa visão: Ananias. E ele disse: Eis-me aqui, Senhor. ¹¹E o Senhor disse-lhe: Levanta-te e vai à rua chamada Reta e procura na casa de Judas um de nome Saulo, de Tarso; pois eis que está orando, ¹²e viu numa visão um homem de nome Ananias entrando e impondo-lhe as mãos para que recuperasse a vista. ¹³E Ananias respondeu: Senhor, ouvi de muitos acerca deste homem, quantos males fez aos teus santos em Jerusalém; ¹⁴e aqui tem autoridade dos principais sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome. ¹⁵E o Senhor disse-lhe: Vai, porque este é um vaso de eleição para mim, para levar o meu nome diante de gentios e reis e filhos de Israel; ¹⁶pois eu lhe mostrarei quantas coisas lhe convém sofrer pelo meu nome. ¹⁷E Ananias foi e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o

a 8:36 — o versículo tradicionalmente numerado como 8:37 não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto.

b 9:5 — Quem és tu, senhor? (κύριε, kyrie): o termo pode ser tratamento respeitoso, “senhor”, ou reconhecimento do Senhor na manifestação celeste. A tradução usa minúscula porque Saulo ainda pergunta quem fala; mas, à luz da resposta “Eu sou Jesus”, o leitor também pode ouvir “Senhor”. A ambiguidade permanece no grego.

Senhor me enviou — Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas — para que recuperes a vista e sejas cheio de Espírito Santo. ¹⁸E imediatamente caíram dos seus olhos como que escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado, ¹⁹e, tendo comido, fortaleceu-se. E ficou alguns dias com os discípulos em Damasco. ²⁰E imediatamente nas sinagogas proclamava Jesus, que ele é o Filho de Deus. ²¹E todos os que ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que em Jerusalém devastava os que invocavam este nome e veio aqui para isso, para que os trouxesse presos aos principais sacerdotes? ²²E Saulo se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, demonstrando que este é o Ungido.

²³E, quando se cumpriram muitos dias, os judeus planejaram matá-lo; ²⁴e a trama deles tornou-se conhecida a Saulo. E guardavam também as portas dia e noite para o matarem; ²⁵mas os seus discípulos, tomando-o de noite, o desceram pelo muro, baixando-o numa cesta.

²⁶E, chegando a Jerusalém, tentava ajuntar-se aos discípulos; e todos o temiam, não confiando que fosse discípulo. ²⁷E Barnabé, tomando-o, o trouxe aos apóstolos e lhes narrou como no caminho havia visto o Senhor e que lhe havia falado, e como em Damasco havia falado ousadamente em nome de Jesus. ²⁸E estava com eles, entrando e saindo em Jerusalém, falando ousadamente em nome do Senhor. ²⁹E falava e disputava com os helenistas; e eles procuravam matá-lo. ³⁰E os irmãos, sabendo disto, o conduziram a Cesareia e o enviaram a Tarso.

³¹A assembleia, pois, por toda a Judeia e Galileia e Samaria, tinha paz, sendo edificada e caminhando no temor do Senhor, e pelo encorajamento do Espírito Santo se multiplicava. ³²E aconteceu que Pedro, percorrendo todos, desceu também aos santos que habitavam em Lida. ³³E encontrou ali um certo homem de nome Eneias, que havia oito anos estava deitado numa maca, pois estava parálítico. ³⁴E Pedro disse-lhe: Eneias, Jesus, o Ungido, te cura; levanta-te e arruma para ti mesmo. E imediatamente se levantou. ³⁵E todos os que habitavam em Lida e no Sarna o viram e se voltaram para o Senhor. ³⁶E havia em Joze uma certa discípula de nome Tabita, que traduzido se diz Dorcas; esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. ³⁷E aconteceu naqueles dias que, adoecendo, morreu; e, lavando-a, puseram-na no aposento superior. ³⁸E, estando Lida perto de Joze, os discípulos, ouvindo que Pedro estava ali, enviaram dois homens a ele, pedindo-lhe: Não te demores em vir até nós. ³⁹E Pedro, levantando-se, foi com eles; e, quando chegou, o conduziram ao aposento superior, e todas as viúvas o rodearam,

chorando e mostrando túnicas e vestes que Dorcas fazia quando estava com elas. ⁴⁰E, expulsando a todos, Pedro, ajoelhando-se, orou e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os seus olhos e, vendo Pedro, assentou-se. ⁴¹E, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva. ⁴²E tornou-se conhecido por toda Jope, e muitos confiaram no Senhor. ⁴³E aconteceu que ficou muitos dias em Jope com um certo Simão, curtidor.

10 ¹E havia um certo homem em Cesareia de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Itálica, ²piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, fazendo muitas esmolas ao povo e orando a Deus continuamente. ³Este viu claramente numa visão, como à nona hora do dia, um mensageiro de Deus que entrou onde ele estava e disse-lhe: Cornélio. ⁴E ele, fitando-o e ficando atemorizado, disse: Que é, senhor? E disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas subiram como memorial diante de Deus^a. ⁵E agora envia homens a Jope e faze vir um certo Simão que é cognominado Pedro; ⁶este está hospedado em casa de um certo Simão, curtidor, cuja casa fica junto ao mar. ⁷E, quando o mensageiro que lhe falava se foi, chamando dois dos seus criados domésticos e um soldado piedoso dos que lhe serviam continuamente ⁸e, tendo-lhes explicado tudo, os enviou a Jope. ⁹E, no dia seguinte, indo eles em caminho e aproximando-se da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar, à hora sexta. ¹⁰E teve fome e queria comer; e, enquanto lhe preparavam, sobreveio-lhe um êxtase; ¹¹e vê o céu aberto e um certo objeto descendo como um grande lençol, que era baixado pelos quatro cantos à terra, ¹²no qual havia todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu. ¹³E veio uma voz a ele: Levanta-te, Pedro, mata e come. ¹⁴E Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, pois nunca comi nada comum ou impuro. ¹⁵E a voz de novo, pela segunda vez, com ele: O que Deus purificou, não tornes comum^b. ¹⁶E isto aconteceu três vezes, e logo o objeto foi levado de volta ao céu.

a 10:4 — memorial (μνημόσυον, mnēmosynon): Conexão lexical: o termo pertence ao vocabulário sacrificial da LXX, especialmente à porção memorial da oferta em Lv 2:2,9. Há também uma conexão próxima com Tb 12:12 LXX, onde o mensageiro declara ter apresentado “o memorial” das orações diante da glória do Senhor; no mesmo discurso, oração e esmola aparecem unidas. As orações e esmolas de Cornélio sobem diante de Deus em linguagem de oferta e memorial.

b 10:14-15 — comum / impuro — κοινός / ἀκάθαρτος; κοινός (koinos, “comum”) designa aquilo que não está separado para uso santo; ἀκάθαρτος (akathartos, “impuro”) designa aquilo que é impuro. A voz responde com κοινώω (koinoō, “tornar comum”): “O que Deus purificou, não tornes comum”. Os termos permanecem distintos, e a questão se desloca da comida para as pessoas: Pedro conclui que não deve chamar nenhum homem comum ou impuro em 10:28.

¹⁷E, enquanto Pedro estava perplexo em si mesmo sobre o que seria a visão que havia visto, eis que os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, chegaram à porta; ¹⁸e, chamando, perguntavam se Simão, o cognominado Pedro, estava ali hospedado. ¹⁹E, enquanto Pedro pensava sobre a visão, o Espírito disse: Eis que três homens te procuram. ²⁰Mas levanta-te, desce e vai com eles sem hesitar^a, pois eu os enviei. ²¹E Pedro desceu aos homens e disse: Eis que sou eu quem procurais; qual é o motivo pelo qual estais aqui? ²²E eles disseram: Cornélio, centurião, homem justo e temente a Deus e testemunhado por todo o povo dos judeus, foi instruído por um santo mensageiro para fazer vir-te à sua casa e ouvir palavras de ti. ²³Então, chamando-os para dentro, os hospedou. E, no dia seguinte, levantando-se, saiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam. ²⁴E, no dia seguinte, entrou em Cesareia. E Cornélio estava esperando-os, tendo convocado os seus parentes e os amigos íntimos. ²⁵E, quando aconteceu que Pedro entrou, Cornélio, vindo ao seu encontro, caiu-lhe aos pés e prostrou-se. ²⁶E Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te; também eu mesmo sou homem. ²⁷E, conversando com ele, entrou e encontrou muitos reunidos. ²⁸E disse-lhes: Vós sabeis quão ilícito é para um homem judeu associar-se ou aproximar-se de homem de outra estirpe; mas Deus me mostrou que não devo chamar nenhum homem comum ou impuro. ²⁹Por isso vim sem questionar quando mandaram chamar-me. Pergunto, pois, por que motivo me fizestes vir. ³⁰E Cornélio disse: Há quatro dias, até esta hora, estava orando à nona hora em minha casa, e eis que um homem se apresentou diante de mim em veste resplandecente ³¹e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida e as tuas esmolas foram lembradas diante de Deus. ³²Envia, pois, a Jope e faze vir Simão, que é cognominado Pedro; este está hospedado na casa de Simão, curtidor, junto ao mar. ³³Logo, pois, enviei a ti, e tu bem fizeste em vir. Agora, pois, todos nós estamos presentes diante de Deus para ouvir tudo o que te foi ordenado pelo Senhor.

³⁴E Pedro, abrindo a boca, disse: Com verdade percebo que Deus não é recebedor de rosto^b, ³⁵mas em todo povo o que o teme e pratica justiça é

a 10:20 — sem hesitar (διακρίνω, diakrinō): o verbo pode significar “hesitar/duvidar” ou “fazer distinção/discriminar”. A tradução escolhe “sem hesitar”, mas, na ida de Pedro à casa de um gentio, o outro sentido também ressoa: não fazer distinção. A ambiguidade permanece no grego.

b 10:34 — recebedor de rosto (προσωπολήμτης, prosōpolēmtēs): o termo preserva o semitismo de receber ou aceitar o rosto de alguém, isto é, agir com parcialidade. A formulação pertence ao campo da LXX: Lv 19:15 proíbe “receber o rosto” do pobre ou favorecer o rosto do poderoso; Dt 10:17 afirma que Deus não favorece rosto nem recebe suborno; e Eclo 35:13 LXX

aceito por ele. ³⁶A palavra que enviou aos filhos de Israel, anunciando como boa notícia paz^a por meio de Jesus, o Ungido — este é Senhor de todos —, ³⁷vós sabeis o que aconteceu por toda a Judeia, começando desde a Galileia depois do batismo que João proclamou; ³⁸Jesus, o de Nazaré, como Deus o ungiu com Espírito Santo e poder, o qual passou fazendo bem e curando todos os dominados pelo acusador, porque Deus estava com ele. ³⁹E nós somos testemunhas de tudo o que fez tanto na região dos judeus como em Jerusalém; ao qual também mataram, suspendendo-o num madeiro. ⁴⁰A este Deus despertou ao terceiro dia e concedeu que se tornasse manifesto, ⁴¹não a todo o povo, mas a testemunhas escolhidas previamente por Deus, a nós, que comemos e bebemos com ele depois de ele se levantar dentre os mortos. ⁴²E nos ordenou proclamar ao povo e testemunhar que é ele o designado por Deus como juiz de vivos e mortos. ⁴³Deste todos os profetas testemunham que todo o que nele confia recebe remissão dos pecados por meio do seu nome.

⁴⁴Ainda falando Pedro estas palavras, o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a palavra. ⁴⁵E os que confiavam, da circuncisão, quantos haviam vindo com Pedro, ficaram atônitos, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; ⁴⁶pois os ouviam falar em línguas e engrandecer a Deus. Então Pedro respondeu: ⁴⁷Porventura pode alguém impedir a água, para que não sejam batizados estes que receberam o Espírito Santo como também nós? ⁴⁸E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus, o Ungido. Então pediram-lhe que ficasse alguns dias.

11 ¹E ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia que também os gentios receberam a palavra de Deus. ²E, quando Pedro subiu a Jerusalém, os da circuncisão disputavam com ele, ³dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles. ⁴E Pedro, começando, expunha-lhes em ordem, dizendo: ⁵Eu estava orando na cidade de Jope e vi numa visão, em êxtase, um certo objeto descendo como um grande lençol, baixado pelas quatro pontas desde o céu, e chegou até mim. ⁶Olhando fixamente para ele e examinando, vi os quadrúpedes da terra e as feras e os répteis e as aves do céu. ⁷E ouvi também uma voz dizendo-me: Levanta-te, Pedro, mata e come. ⁸E disse: De modo nenhum, Senhor, pois nunca entrou na minha boca nada

declara que ele não recebe o rosto contra o pobre. Pedro aplica esse princípio à aceitação dos gentios que temem a Deus e praticam justiça.

a 10:36 — anunciando como boa notícia paz: Conexão lexical: a formulação retoma Is 52:7 LXX, onde o mensageiro anuncia como boa notícia a paz. Em Atos, a paz é anunciada por meio de Jesus, o Ungido, “Senhor de todos”.

comum ou impuro. ⁹E a voz respondeu pela segunda vez do céu: O que Deus purificou, não tornes comum. ¹⁰E isto aconteceu três vezes, e de novo foi puxado tudo para o céu. ¹¹E eis que imediatamente três homens se apresentaram à casa na qual estávamos, enviados de Cesareia a mim. ¹²E o Espírito me disse que fosse com eles sem hesitar. E foram também comigo estes seis irmãos, e entramos na casa do homem. ¹³E nos narrou como havia visto o mensageiro em sua casa, de pé e dizendo: Envia a Jope e faz vir Simão, o cognominado Pedro, ¹⁴o qual te dirá palavras pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa. ¹⁵E, quando comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles como também sobre nós no princípio. ¹⁶E me lembrei da palavra do Senhor, como dizia: João batizou em água, mas vós sereis batizados em Espírito Santo. ¹⁷Se, pois, Deus lhes deu o mesmo dom que também a nós, que confiamos no Senhor Jesus, o Ungido, quem era eu para poder impedir a Deus? ¹⁸E, ouvindo estas coisas, silenciaram e glorificaram a Deus, dizendo: Então também aos gentios Deus deu a mudança de mente para a vida.

¹⁹Os que, pois, foram dispersados pela tribulação que aconteceu por causa de Estêvão passaram até a Fenícia e Chipre e Antioquia, não falando a palavra a ninguém senão somente a judeus. ²⁰E havia entre eles alguns homens de Chipre e de Cirene, os quais, chegando a Antioquia, falavam também aos helenistas^a, anunciando como boa notícia o Senhor Jesus. ²¹E a mão do Senhor estava com eles, e um grande número, tendo confiado, voltou-se para o Senhor. ²²E chegou o relato aos ouvidos da assembleia que estava em Jerusalém acerca deles, e enviaram Barnabé até Antioquia. ²³O qual, chegando e vendo o favor de Deus, alegrou-se e encorajava a todos a permanecerem no Senhor com resolução de coração; ²⁴pois era homem bom e cheio de Espírito Santo e de confiança. E uma grande multidão foi acrescentada ao Senhor. ²⁵E saiu Barnabé para Tarso, para procurar Saulo; ²⁶e, achando-o, o trouxe para Antioquia. E aconteceu que por um ano inteiro se reuniram na assembleia e ensinaram uma grande multidão; e os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos em Antioquia^b.

a 11:20 — helenistas (Ἑλληνιστής, Hellēnistēs): a SBLGNT lê “helenistas”, termo que normalmente indica judeus de fala grega; há a variante “gregos” (Ἕλληνες, Hellēnes), que indicaria gentios. A diferença afeta a leitura do episódio, pois o contexto trata da expansão da palavra aos gentios depois de Cornélio.

b 11:26 — cristãos (Χριστιανός, Christianos): o termo deriva de Χριστός (Christos, “Ungido”). Como esta tradução verte Χριστός por “o Ungido”, a forma tradicional “cristãos” oculta a ligação lexical. O nome designa os que pertencem ao Ungido ou se identificam com ele.

²⁷E, naqueles dias, desceram de Jerusalém profetas a Antioquia. ²⁸E, levantando-se um deles de nome Ágabo, indicava pelo Espírito que haveria grande fome sobre toda a terra habitada, o que aconteceu no tempo de Cláudio. ²⁹E os discípulos, segundo prosperava cada um, determinaram enviar para serviço aos irmãos que habitavam na Judeia; ³⁰o que também fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e Saulo.

12 ¹E, naquele tempo, Herodes, o rei, estendeu as mãos para maltratar alguns da assembleia. ²E matou Tiago, irmão de João, à espada. ³E, vendo que agradava aos judeus, acrescentou prender também Pedro — e eram os dias dos pães sem fermento —, ⁴e, prendendo-o, o pôs na prisão, entregando-o a quatro quaternões de soldados para o guardar, querendo apresentá-lo ao povo depois da Páscoa. ⁵Pedro, pois, era guardado na prisão; mas oração intensa era feita pela assembleia a Deus por ele.

⁶E, quando Herodes estava prestes a apresentá-lo, naquela mesma noite Pedro estava dormindo entre dois soldados, preso com duas cadeias, e guardas diante da porta guardavam a prisão. ⁷E eis que um mensageiro do Senhor se apresentou, e uma luz brilhou na cela; e, tocando no lado de Pedro, despertou-o, dizendo: Levanta-te depressa. E as suas cadeias caíram das mãos. ⁸E o mensageiro disse-lhe: Cinge-te e amarra as tuas sandálias. E assim fez. E diz-lhe: Lança o teu manto à volta e segue-me. ⁹E, saindo, seguia-o; e não sabia que o que acontecia por meio do mensageiro era real, mas pensava que estava vendo uma visão. ¹⁰E, passando pela primeira e pela segunda guarda, chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, a qual se abriu a eles por si mesma; e, saindo, avançaram por uma rua, e logo o mensageiro se afastou dele. ¹¹E Pedro, vindo a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu mensageiro e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que o povo dos judeus esperava. ¹²E, tendo percebido isto, foi à casa de Maria, mãe de João, o cognominado Marcos, onde estavam muitos reunidos e orando. ¹³E, batendo Pedro à porta do portão, aproximou-se uma criada de nome Rode para atender. ¹⁴E, reconhecendo a voz de Pedro, de alegria não abriu o portão, mas, correndo, anunciou que Pedro estava de pé diante do portão. ¹⁵E eles disseram-lhe: Estás louca. Mas ela afirmava que assim era. E eles diziam: É o seu mensageiro. ¹⁶E Pedro continuava batendo; e, abrindo, viram-no e ficaram atônitos. ¹⁷E, acenando-lhes com a mão para silenciarem, narrou-lhes como o Senhor o havia tirado da prisão e disse: Anunciai estas coisas a Tiago e aos irmãos. E, saindo, foi para outro lugar.

¹⁸E, quando se fez dia, havia não pouco tumulto entre os soldados sobre o que havia acontecido a Pedro. ¹⁹E Herodes, tendo-o procurado e não encontrado, interrogando os guardas, ordenou que fossem levados^a; e, descendo da Judeia para Cesareia, ficou ali. ²⁰E Herodes estava em furor contra os tírios e os sidônios; e eles vieram a ele de comum ânimo e, tendo persuadido Blasto, o camareiro do rei, pediam paz, porque o seu país era sustentado pelo país do rei. ²¹E, num dia determinado, Herodes, vestido de veste real e assentado no tribunal, fazia-lhes um discurso. ²²E o povo gritava: Voz de um deus e não de homem. ²³E imediatamente o feriu um mensageiro do Senhor, porque não deu a glória a Deus; e tornou-se comido de vermes^b e expirou. ²⁴E a palavra de Deus crescia e se multiplicava. ²⁵E Barnabé e Saulo voltaram para Jerusalém^c, tendo cumprido o serviço, tomando consigo João, o cognominado Marcos.

13 ¹E havia na assembleia que estava em Antioquia profetas e mestres: Barnabé e Simeão, o chamado Níger, e Lúcio, o Cireneu, e Manaém, criado juntamente com Herodes, o tetrarca, e Saulo. ²E, enquanto ministravam ao Senhor^d e jejuavam, o Espírito Santo disse: Separai-me Barnabé e Saulo para a obra para a qual os chamei. ³Então, tendo jejuado e orado e imposto as mãos sobre eles, os despediram. ⁴Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre. ⁵E, chegando a Salamina, proclamavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também João como assistente. ⁶E, tendo percorrido toda a ilha até Pafos, encontraram um certo homem, mago e falso profeta judeu, de nome Barjesus, ⁷que estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, chamando Barnabé e Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus. ⁸Mas Elimas, o mago — pois assim se

a 12:19 — levados (ἀπάγω, apagō): o verbo significa “conduzir para longe” e é neutro em si, mas neste contexto provavelmente funciona como forma indireta de ordenar que os guardas fossem levados à execução. A tradução preserva o verbo literal, deixando a implicação ao leitor.

b 12:23 — comido de vermes (σκοληκόβρωτος, skōlēkōbrōtos): a morte de Herodes aproxima-se tematicamente de 2Mc 9:9–10 LXX, onde Antíoco Epífanes, soberano perseguidor e arrogante, é atingido por juízo divino e associado a vermes e à decomposição do corpo. Não há formulação lexical idêntica, mas os relatos compartilham a imagem do governante soberbo atingido por uma morte corporal degradante.

c 12:25 — voltaram para Jerusalém: a SBLGNT lê “para Jerusalém” (εἰς Ἱερουσαλὴμ, eis Ierousalēm), embora o fluxo narrativo faça esperar “de Jerusalém”, pois Barnabé e Saulo haviam sido enviados com serviço aos irmãos da Judeia. A tradução preserva a leitura mais difícil do texto-base.

d 13:2 — ministravam (λειτουργέω, leitourgeō): o verbo pertence ao campo do serviço cultural ou oficial, distinto de διακονέω (diakoneō, “servir”) e διακονία (diakonia, “serviço”). “Ministravam” preserva esse campo de serviço prestado ao Senhor em contexto de jejum, oração e separação para a obra.

traduz o seu nome —, resistia-lhes, procurando desviar o procônsul da confiança. ⁹E Saulo, que também é Paulo, cheio de Espírito Santo, fitando-o, ¹⁰disse: Ó cheio de todo engano e toda fraude, filho do acusador, inimigo de toda justiça, não cessarás de torcer os caminhos retos do Senhor^a? ¹¹E agora eis que a mão do Senhor está sobre ti, e serás cego, não vendo o sol por algum tempo. E imediatamente caiu sobre ele névoa e trevas, e, andando em volta, procurava quem o guiasse pela mão. ¹²Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, confiou, admirado com o ensinamento do Senhor.

¹³E, tendo partido de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge da Panfília; e João, afastando-se deles, voltou a Jerusalém. ¹⁴E eles, passando de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia e, entrando na sinagoga no dia do sábadó, assentaram-se. ¹⁵E, depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Homens irmãos, se tendes alguma palavra de encorajamento para o povo, dizei. ¹⁶E Paulo, levantando-se e acenando com a mão, disse: Homens israelitas e os que temeis a Deus, ouvi. ¹⁷O Deus deste povo Israel escolheu os nossos pais e exaltou o povo durante a sua permanência como estrangeiros na terra do Egito, e com braço elevado os conduziu para fora dela^b. ¹⁸E por um tempo de como quarenta anos os suportou no deserto^c. ¹⁹E, tendo destruído sete povos na terra de Canaã, deu-lhes por herança a terra deles, ²⁰por uns quatrocentos e cinquenta anos. E depois disto deu juízes até Samuel, o profeta. ²¹E dali pediram um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, homem da tribo de Benjamim, por quarenta anos. ²²E, removendo-o, levantou-lhes Davi como rei, ao qual também testemunhou e disse: Achei Davi, o filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades^d. ²³Deste, segundo a promessa,

a 13:10 — os caminhos retos do Senhor: Conexão lexical: a formulação retoma Os 14:10 LXX: “retos são os caminhos do Senhor” (εὐθεῖαι αἱ ὁδοὶ τοῦ κυρίου). Atos conserva “caminhos” (ὁδοί), “Senhor” (κύριος) e “retos” (εὐθεῖαι), acrescentando que Elimas os torce.

b 13:17 — com braço elevado: Conexão lexical: a expressão pertence ao vocabulário do êxodo na LXX, como em Ex 6:6 e Dt 4:34, onde Deus tira o povo do Egito com braço elevado. Paulo narra a saída do Egito com a linguagem escritural da libertação divina.

c 13:18 — suportou (τροποφορέω, trophophoreō): a SBLGNT lê “suportou os seus modos”, verbo formado a partir de τρόπος (tropos, “modo/comportamento”) e φέρω (pherō, “carregar”). Há a variante ἐτροφοφόρησεν (etrophophorēsen), “sustentou como ama”, que corresponde à formulação de Dt 1:31 LXX. A diferença é entre tolerar o comportamento do povo e cuidar dele como alguém que sustenta uma criança; a tradução segue a leitura do texto-base.

d 13:22 — Achei Davi, o filho de Jessé: a fala reúne linguagem escritural sobre Davi. “Achei Davi” retoma Sl 88:21 LXX; “homem segundo o meu coração” vem de 1Sm 13:14 LXX; e “fará todas as minhas vontades” apresenta Davi como aquele que cumpre a vontade de Deus. A citação é composta, não a reprodução de um único texto.

Deus trouxe a Israel um Salvador, Jesus, ²⁴tendo João previamente proclamado, antes da sua entrada, batismo de mudança de mente a todo o povo de Israel. ²⁵E, como João cumpria o seu curso, dizia: Quem pensais que sou eu? Não sou eu ele; mas eis que vem depois de mim aquele das sandálias dos pés do qual não sou digno de desatar.

²⁶Homens irmãos, filhos da linhagem de Abraão, e os que entre vós temem a Deus, a vós foi enviada a palavra desta salvação. ²⁷Pois os que habitam em Jerusalém e os seus chefes, não o tendo reconhecido, e as vozes dos profetas que são lidas em cada sábado, ao condenarem-no, cumpriram-nas; ²⁸e, não achando nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que o matasse. ²⁹E, quando cumpriram tudo o que estava escrito a seu respeito, tirando-o do madeiro, puseram-no num túmulo. ³⁰Mas Deus o despertou dentre os mortos; ³¹e ele apareceu por muitos dias aos que subiram com ele da Galileia a Jerusalém, os quais agora são as suas testemunhas ao povo. ³²E nós vos anunciamos como boa notícia a promessa que foi feita aos pais, ³³que Deus a cumpriu para nós, os seus filhos, tendo levantado Jesus^a, como também está escrito no segundo salmo: Filho meu és tu, eu hoje te gerei. ³⁴E que o levantou dentre os mortos para não mais voltar à corrupção, assim disse: Dar-vos-ei as coisas santas fiéis de Davi. ³⁵Por isso também em outro lugar diz: Não darás o teu Santo a ver corrupção^b. ³⁶Pois Davi, tendo servido ao desígnio de Deus na sua própria geração, adormeceu e foi posto junto aos seus pais e viu corrupção; ³⁷mas aquele a quem Deus despertou não viu corrupção. ³⁸Seja, pois, do vosso conhecimento, homens irmãos, que por meio deste vos é anunciada remissão de pecados, ³⁹e de tudo do que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, neste, todo o que confia é justificado. ⁴⁰Vede, pois, que não venha sobre vós o que foi dito nos profetas: ⁴¹Vede, os que desprezais, e admirai-vos e desaparecei, porque faço uma obra nos vossos dias, obra em que de modo nenhum confiareis se alguém vo-la narrar^c.

a 13:33 — tendo levantado Jesus (ἀνίστημι, anistēmi): a citação segue Sl 2:7 LXX: “Filho meu és tu, eu hoje te gerei”. Aqui, “tendo levantado Jesus” pode significar que Deus o suscitou na história ou que o levantou dentre os mortos; o v. 34 explicita “dentre os mortos”, distinguindo as duas formulações. A ambiguidade permanece aberta no texto.

b 13:34–35 — as coisas santas fiéis de Davi: a primeira citação segue Is 55:3 LXX, “as coisas santas fiéis de Davi”; a segunda retoma Sl 15:10 LXX: “Não darás o teu Santo a ver corrupção”. Paulo encadeia as duas passagens para argumentar que a promessa davídica não se cumpre em Davi, que viu corrupção, mas naquele que Deus levantou. “Coisas santas” e “Santo” pertencem ao campo de ὅσιος (hosios).

⁴²E, saindo eles, rogavam que no sábado seguinte lhes fossem ditas estas palavras. ⁴³E, dissolvida a assembleia da sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando com eles, os persuadiam a permanecer no favor de Deus.

⁴⁴E, no sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor. ⁴⁵E, vendo as multidões, os judeus foram cheios de zelo e contradiziam as coisas ditas por Paulo, blasfemando. ⁴⁶E Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Era necessário que a palavra de Deus fosse falada primeiro a vós; mas, visto que a rejeitais e vos julgais indignos da vida da era, eis que nos voltamos para os gentios. ⁴⁷Pois assim nos ordenou o Senhor: Pus-te como luz dos gentios, para que sejas para salvação até o extremo da terra^a. ⁴⁸E, ouvindo os gentios, alegravam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e confiaram todos os que estavam ordenados para a vida da era. ⁴⁹E a palavra do Senhor se espalhava por toda a região. ⁵⁰Mas os judeus incitaram as mulheres piedosas e de boa condição e os primeiros da cidade, levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram dos seus territórios. ⁵¹E eles, sacudindo contra eles o pó dos pés, foram a Icônio. ⁵²E os discípulos estavam cheios de alegria e de Espírito Santo.

14 ¹E aconteceu em Icônio que entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo que uma grande multidão confiou, tanto de judeus como de gregos. ²Mas os judeus que se recusaram a obedecer agitaram e tornaram más as almas dos gentios contra os irmãos. ³Ficaram, pois, bastante tempo, falando ousadamente no Senhor, que testemunhava à palavra do seu favor, concedendo que sinais e prodígios fossem feitos pelas mãos deles. ⁴E a multidão da cidade se dividiu, e uns eram com os judeus e outros com os apóstolos. ⁵E, quando houve um impulso tanto dos gentios como dos judeus, com os seus governantes, para os ultrajar e apedrejar, ⁶tendo-o percebido, fugiram para as cidades da Licaônia, Listra e Derbe, e para a região circunvizinha; ⁷e ali anunciavam a boa notícia.

c 13:41 — Vede, os que desprezais: a citação segue Hc 1:5 LXX. Atos acompanha a Septuaginta em “os que desprezais”, enquanto o texto massorético traz “entre os povos”. A forma da advertência depende da redação da LXX: os ouvintes são interpelados como aqueles que podem desprezar a obra de Deus.

a 13:47 — Pus-te como luz dos gentios: a citação segue Is 49:6 LXX e retoma o horizonte de At 1:8: a salvação chega até o extremo da terra. No contexto, Paulo e Barnabé contrastam a rejeição de alguns judeus com a ida aos gentios; por isso, ἔθνη (ethnē) é aqui traduzido como “gentios”.

⁸E em Listra estava sentado um certo homem impotente dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, que nunca havia andado. ⁹Este ouvia Paulo falar; e Paulo, fixando nele o olhar e vendo que tinha confiança para ser salvo, ¹⁰disse com grande voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. E ele saltou e andava. ¹¹E as multidões, vendo o que Paulo havia feito, ergueram a voz em língua licaônica, dizendo: Os deuses desceram a nós em semelhança de homens. ¹²E chamavam Barnabé de Zeus e Paulo de Hermes, porque era ele o que liderava a palavra. ¹³E o sacerdote de Zeus que estava diante da cidade, trazendo touros e grinaldas para as portas, queria oferecer sacrifício com as multidões. ¹⁴E, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, precipitaram-se para a multidão, gritando ¹⁵e dizendo: Homens, por que fazeis estas coisas? Também nós somos homens de paixões semelhantes a vós, anunciando-vos a boa notícia para que vos volteis destas coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu e a terra e o mar e tudo o que há neles; ¹⁶o qual nas gerações passadas deixou todos os povos andarem nos seus próprios caminhos. ¹⁷E, contudo, não se deixou sem testemunho, fazendo bem, dando-vos chuvas do céu e estações frutíferas, enchendo os vossos corações de alimento e alegria. ¹⁸E, dizendo estas coisas, com dificuldade detiveram as multidões de lhes oferecer sacrifício.

¹⁹E vieram da Antioquia e Icônio judeus e, tendo persuadido as multidões e apedrejado Paulo, o arrastaram para fora da cidade, pensando que havia morrido. ²⁰E, cercando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade; e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe. ²¹E, tendo anunciado a boa notícia àquela cidade e discipulado muitos, voltaram a Listra e a Icônio e a Antioquia, ²²confirmando as almas dos discípulos, encorajando-os a permanecerem na confiança e dizendo que por muitas tribulações é necessário entrarmos no reino de Deus. ²³E, tendo designado para eles anciãos em cada assembleia e tendo orado com jejuns, os entregaram ao Senhor em quem haviam confiado. ²⁴E, passando pela Pisídia, chegaram à Panfília; ²⁵e, tendo falado a palavra em Perge, desceram a Atália; ²⁶e dali navegaram para Antioquia, de onde haviam sido entregues ao favor de Deus para a obra que haviam cumprido. ²⁷E, chegando e reunindo a assembleia, relataram tudo o que Deus havia feito com eles e como havia aberto aos gentios a porta da confiança. ²⁸E ficaram não pouco tempo com os discípulos.

15 ¹E alguns que desceram da Judeia ensinavam os irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos. ²E, havendo não pouca contenda e discussão de Paulo e Barnabé com eles, determinaram que Paulo e Barnabé e alguns outros deles subissem a

Jerusalém aos apóstolos e anciãos acerca desta questão. ³Eles, pois, sendo enviados pela assembleia, passavam pela Fenícia e Samaria, narrando o voltar-se dos gentios; e causavam grande alegria a todos os irmãos. ⁴E, chegando a Jerusalém, foram recebidos pela assembleia e pelos apóstolos e pelos anciãos, e relataram tudo o que Deus havia feito com eles. ⁵E levantaram-se alguns do partido dos fariseus que haviam confiado, dizendo: É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes que guardem a lei de Moisés. ⁶E reuniram-se os apóstolos e os anciãos para ver acerca desta questão. ⁷E, havendo muita discussão, Pedro, levantando-se, disse-lhes: Homens irmãos, vós sabeis que desde os dias antigos Deus escolheu entre vós que por minha boca os gentios ouvissem a palavra da boa notícia e confiassem. ⁸E o Deus conhecedor dos corações lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo como também a nós; ⁹e não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando os seus corações pela confiança. ¹⁰Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem os nossos pais nem nós pudemos carregar? ¹¹Mas confiamos que somos salvos pelo favor do Senhor Jesus da mesma forma que eles também.

¹²E toda a multidão silenciou e ouvia Barnabé e Paulo narrarem quantos sinais e prodígios Deus havia feito entre os gentios por meio deles. ¹³E, depois de silenciarem, Tiago respondeu, dizendo: Homens irmãos, ouvi-me. ¹⁴Simeão narrou como Deus pela primeira vez visitou os gentios para tomar deles um povo para o seu nome. ¹⁵E com isto concordam as palavras dos profetas, assim como está escrito: ¹⁶Depois disto voltarei e reedificarei a tenda de Davi^a que caiu, e o que foi derrubado dela reedificarei e a levantarei de novo, ¹⁷para que o restante dos homens busque o Senhor, e todos os gentios sobre os quais o meu nome foi invocado, diz o Senhor que faz estas coisas ¹⁸conhecidas desde a era. ¹⁹Por isso eu julgo não importunar os que dentre os gentios se voltam para Deus, ²⁰mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos e da imoralidade e do que foi estrangulado e do sangue. ²¹Pois Moisés desde gerações antigas tem em cada cidade os que o proclamam nas sinagogas, sendo lido em cada sábado.

a 15:14-18 — um povo para o seu nome [...] reedificarei a tenda de Davi: Tiago liga a visitação dos gentios à citação de Am 9:11-12 LXX, mas não a reproduz sem alterações. A Septuaginta traz “para que o restante dos homens busque, e todos os gentios sobre os quais o meu nome foi invocado”; na edição da LXX de Rahlfs, o objeto de “busque” não está expresso, enquanto Atos explicita “busque o Senhor”. O texto massorético apresenta uma formulação diferente: “para que possuam o restante de Edom”. O argumento de Tiago depende especialmente da leitura grega “restante dos homens” e da inclusão de todos os gentios sobre os quais o nome de Deus foi invocado.

²²Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a assembleia, escolher homens dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé: Judas, o chamado Barsabás, e Silas, homens que lideravam entre os irmãos; ²³tendo escrito por sua mão: Os apóstolos e os anciãos, irmãos, aos irmãos que são dos gentios em Antioquia e Síria e Cilícia, saudações. ²⁴Visto que ouvimos que alguns que partiram dentre nós vos perturbaram com palavras, transtornando as vossas almas, aos quais não demos ordens, ²⁵pareceu-nos bem, tendo chegado de comum ânimo, escolher homens e enviá-los a vós com os nossos amados Barnabé e Paulo, ²⁶homens que entregaram as suas almas pelo nome do nosso Senhor Jesus, o Ungido. ²⁷Enviamos, pois, Judas e Silas, os quais também por palavra vos anunciarão as mesmas coisas. ²⁸Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor nenhum fardo além destas coisas necessárias: ²⁹que vos abstenhais do que foi sacrificado a ídolos e do sangue e do que foi estrangulado e da imoralidade; das quais coisas, se vos guardardes, bem fareis. Sede fortes^a.

³⁰Eles, pois, sendo despedidos, desceram a Antioquia; e, reunindo a multidão, entregaram a carta. ³¹E, lendo-a, alegraram-se com o encorajamento. ³²E Judas e Silas, sendo também eles próprios profetas, encorajaram os irmãos com muitas palavras e os fortaleceram. ³³E, tendo ficado algum tempo, foram despedidos em paz pelos irmãos para os que os haviam enviado.^b ³⁵E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e anunciando como boa notícia a palavra do Senhor, com muitos outros também.

³⁶E, depois de alguns dias, Paulo disse a Barnabé: Voltando, visitemos os irmãos em cada cidade em que proclamamos a palavra do Senhor, para ver como estão. ³⁷E Barnabé queria levar consigo também João, o chamado Marcos. ³⁸Mas Paulo considerava que não devia levar consigo o que se havia afastado deles desde a Panfília e não havia ido com eles para a obra. ³⁹E houve uma contenda aguda, de modo que se separaram um do outro; e Barnabé, tomando Marcos, navegou para Chipre. ⁴⁰E Paulo, escolhendo Silas, partiu, sendo entregue ao favor do Senhor pelos irmãos. ⁴¹E percorria a Síria e a Cilícia, confirmando as assembleias.

a 15:29 — Sede fortes (ἔρρωσθε, errōsthe): a expressão é uma fórmula epistolar de despedida ligada à ideia de estar forte ou saudável. Em cartas, funciona como encerramento equivalente a “passai bem” ou “fikai bem”. A tradução “Sede fortes” preserva a forma lexical da despedida.

b 15:34 — o versículo tradicionalmente numerado como 15:34 não consta da SBLGNT, base textual do projeto, e por isso não aparece no texto.

16 ¹E chegou também a Derbe e a Listra. E eis que havia ali um certo discípulo de nome Timóteo, filho de uma mulher judia fiel e de pai grego, ²do qual davam testemunho os irmãos em Listra e Icônio. ³Este Paulo queria que fosse com ele e, tomando-o, o circuncidou por causa dos judeus que estavam naqueles lugares, pois todos sabiam que seu pai era grego. ⁴E, enquanto percorriam as cidades, entregavam-lhes para guardar os decretos que haviam sido determinados pelos apóstolos e pelos anciãos em Jerusalém. ⁵As assembleias, pois, eram confirmadas na confiança e cresciam em número cada dia.

⁶E, tendo passado pela Frígia e pela região da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de falar a palavra na Ásia. ⁷E, chegando à Mísia, tentavam ir para a Bitínia, e o Espírito de Jesus não lhes permitiu. ⁸E, passando pela Mísia, desceram a Trôade. ⁹E uma visão apareceu a Paulo durante a noite: um certo homem macedônio estava de pé, rogando-lhe e dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. ¹⁰E, quando viu a visão, logo procuramos partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para anunciar-lhes a boa notícia. ¹¹E, partindo de Trôade, fizemos a viagem direta a Samotrácia, e no dia seguinte a Neápolis, ¹²e dali a Filipos, que é a principal cidade daquela parte da Macedônia, colônia. E estávamos nesta cidade ficando alguns dias. ¹³E, no dia do sábado, saímos para fora da porta, junto ao rio, onde supúnhamos haver um lugar de oração; e, sentando-nos, falávamos às mulheres reunidas. ¹⁴E uma certa mulher de nome Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, que reverenciava a Deus, ouvia; de quem o Senhor abriu o coração^a para prestar atenção às coisas faladas por Paulo. ¹⁵E, quando foi batizada, e a sua casa, rogou-nos, dizendo: Se julgastes que sou fiel ao Senhor, entrai na minha casa e ficai. E nos constrangeu.

¹⁶E aconteceu que, indo nós ao lugar de oração, uma certa criada que tinha espírito de píton^b nos veio ao encontro, a qual dava grande lucro aos seus donos adivinhando. ¹⁷Esta, seguindo Paulo e a nós, gritava, dizendo: Estes homens são escravos do Deus Altíssimo, os quais vos proclamam caminho de salvação. ¹⁸E isto fazia por muitos dias. E Paulo, muito incomodado, voltando-

a 16:14 — abriu o coração (δianoίγω, dianoigō): Conexão lexical: o verbo pode designar a abertura interior do entendimento ou da disposição. Em 2Mc 1:4 LXX, aparece numa oração para que Deus abra o coração à sua lei e aos seus mandamentos. Em Atos, o Senhor abre o coração de Lídia para prestar atenção às coisas faladas por Paulo.

b 16:16 — espírito de píton (πύθων, pythōn): o termo pertence ao campo pítico e oracular, associado a adivinhação e ao mundo dos oráculos, não simplesmente a uma cobra píton. A criada é descrita como alguém que dava lucro aos seus donos por meio de adivinhação.

se, disse ao espírito: Em nome de Jesus, o Ungido, ordeno-te que saias dela. E saiu naquela mesma hora. ¹⁹E, vendo os seus donos que havia saído a esperança do seu lucro, prendendo Paulo e Silas, os arrastaram para a praça diante dos governantes ²⁰e, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade ²¹e anunciam costumes que não nos é lícito receber nem praticar, sendo nós romanos. ²²E a multidão se levantou juntamente contra eles, e os magistrados, arrancando-lhes as vestes, ordenaram que os açoitassem. ²³E, tendo-lhes dado muitos açoites, lançaram-nos na prisão, ordenando ao carcereiro que os guardasse com segurança. ²⁴O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior e prendeu os seus pés no tronco.

²⁵E, por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os presos os ouviam. ²⁶E de repente houve um grande terremoto, de modo que os alicerces da prisão foram abalados; e imediatamente abriram-se todas as portas, e as cadeias de todos se soltaram. ²⁷E o carcereiro, despertando do sono e vendo abertas as portas da prisão, tirando a espada, estava prestes a matar-se, pensando que os presos haviam fugido. ²⁸E Paulo chamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, pois todos estamos aqui. ²⁹E, pedindo luzes, lançou-se para dentro e, tremendo, prostrou-se diante de Paulo e Silas; ³⁰e, conduzindo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para ser salvo? ³¹E eles disseram: Confia no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa. ³²E falaram-lhe a palavra do Senhor e a todos os que estavam em sua casa. ³³E, tomando-os naquela hora da noite, lavou as suas chagas; e foi batizado logo, ele e todos os seus. ³⁴E, tendo-os conduzido à sua casa, pôs a mesa e se regozijou com toda a sua casa, tendo confiado em Deus. ³⁵E, quando se fez dia, os magistrados enviaram os portadores de vara, dizendo: Solta aqueles homens. ³⁶E o carcereiro anunciou estas palavras a Paulo: Os magistrados enviaram para que sejais soltos; saí, pois, agora e ide em paz. ³⁷E Paulo disse-lhes: Tendo-nos açoitado publicamente sem condenação, homens romanos, nos lançaram na prisão; e agora nos lançam fora secretamente? Não, de modo nenhum; mas venham eles próprios e nos conduzam para fora. ³⁸E os portadores de vara anunciaram estas palavras aos magistrados; e ficaram com medo, ouvindo que eram romanos; ³⁹e, vindo, rogaram-lhes e, conduzindo-os para fora, pediram que saíssem da cidade. ⁴⁰E, saindo da prisão, entraram na casa de Lídia e, vendo os irmãos, os encorajaram e partiram.

17 ¹E, viajando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus. ²E Paulo, segundo o seu costume, foi ter com eles e,

por três sábados, discutiu com eles a partir das escrituras, ³abrindo e expondo que era necessário que o Ungido sofresse e se levantasse dentre os mortos, e que este é o Ungido, Jesus, que eu vos anuncio. ⁴E alguns deles foram persuadidos e se uniram a Paulo e Silas, e da multidão dos gregos que reverenciavam a Deus, um grande número, e das mulheres de posição, não poucas.

⁵Mas os judeus, com ciúmes, tomando consigo alguns homens maus das praças e formando uma turba, tumultuavam a cidade; e, assaltando a casa de Jasão, procuravam trazê-los diante do povo. ⁶E, não os encontrando, arrastaram Jasão e alguns irmãos diante dos governantes da cidade, gritando: Estes que perturbaram a terra habitada chegaram também aqui, ⁷aos quais Jasão recebeu; e todos estes agem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus. ⁸E perturbaram a multidão e os governantes da cidade, que ouviam estas coisas. ⁹E, tomando caução de Jasão e dos demais, os soltaram. ¹⁰E os irmãos imediatamente, durante a noite, enviaram tanto Paulo como Silas a Bereia; os quais, chegando, foram à sinagoga dos judeus. ¹¹E estes eram mais nobres do que os de Tessalônica, pois receberam a palavra com toda a prontidão, examinando diariamente as escrituras para ver se estas coisas eram assim. ¹²Muitos deles, pois, confiaram, e das mulheres gregas de posição e dos homens, não poucos. ¹³Mas, quando os judeus de Tessalônica souberam que também em Bereia foi proclamada por Paulo a palavra de Deus, foram também ali agitar e perturbar as multidões. ¹⁴E então imediatamente os irmãos enviaram Paulo para ir até o mar; e tanto Silas como Timóteo ficaram ali. ¹⁵E os que conduziram Paulo o trouxeram até Atenas; e, recebendo uma ordem para Silas e Timóteo de que viessem a ele o mais depressa possível, partiram.

¹⁶E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito era provocado nele, vendo a cidade cheia de ídolos. ¹⁷Discutia, pois, na sinagoga com os judeus e com os que reverenciavam a Deus, e na praça todos os dias com os que se encontravam com ele. ¹⁸E alguns dos filósofos epicuristas e estoicos disputavam com ele; e alguns diziam: Que quer dizer este catador de ideias^{a?} E outros: Parece ser anunciador de divindades estrangeiras — porque anunciava como boa notícia Jesus e o levantar-se. ¹⁹E, tomando-o, o trouxeram ao Areópago, dizendo: Podemos saber que é este novo

a 17:18 — catador de ideias (σπερμολόγος, spermologos): literalmente, o termo designa quem cata sementes ou grãos, como um pássaro. Por extensão, tornou-se expressão depreciativa para quem recolhe fragmentos de ideias alheias e os repete sem domínio real. “Catador de ideias” preserva a imagem e o tom depreciativo.

ensinamento do qual falas? ²⁰Pois trazes algumas coisas estranhas aos nossos ouvidos; queremos, pois, saber o que querem dizer estas coisas. ²¹E todos os atenienses e os estrangeiros que ali residiam não se ocupavam com outra coisa senão dizer ou ouvir alguma coisa mais nova.

²²E Paulo, de pé no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vos vejo muito religiosos^a; ²³pois, passando e observando os vossos objetos de culto, encontrei também um altar no qual estava inscrito: A um deus desconhecido. O que, pois, venerais ignorando, isso vos anuncio. ²⁴O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, este, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos, ²⁵nem é servido por mãos humanas como se necessitasse de algo, sendo ele mesmo o que dá a todos vida e respiração e todas as coisas^b; ²⁶e de um só fez todo povo de homens para habitar sobre toda a face da terra, tendo determinado tempos fixos e os limites da sua habitação, ²⁷para buscarem a Deus, se de algum modo o pudessem apalpar e encontrar, embora não esteja longe de cada um de nós; ²⁸pois nele vivemos e nos movemos e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois também somos sua descendência. ²⁹Sendo, pois, descendência de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante a ouro ou prata ou pedra, gravura de arte e invenção humana. ³⁰Os tempos da ignorância, pois, Deus tendo passado por alto, agora ordena a todos os homens em todo lugar que mudem de mente, ³¹porque estabeleceu um dia em que vai julgar a terra habitada em justiça, por meio de um homem que designou, tendo dado prova a todos ao levantá-lo dentre os mortos^c.

a 17:22 — muito religiosos (δεισιδαίμονεστερος, deisidaimonesteros): o termo pode ter sentido positivo, “religioso/devoto”, ou negativo, “supersticioso”. Paulo usa uma palavra diplomática diante dos atenienses, evitando tanto o elogio direto quanto o insulto aberto. “Muito religiosos” preserva essa abertura.

b 17:24–25 — O Deus que fez o mundo [...] não habita em santuários feitos por mãos [...] dá a todos vida e respiração: a afirmação de que Deus não é contido por construções humanas pertence ao campo de 1Rs 8:27 e Is 66:1–2 LXX; At 7:48 já empregara “feito por mãos” (χειροποίητος, cheiropoiētos) nesse contexto. “Vida e respiração” aproxima-se de Gn 2:7 LXX, onde Deus dá ao homem o sopro de vida, e de Is 42:5 LXX, onde ele dá respiração ao povo sobre a terra.

c 17:31 — julgar a terra habitada em justiça [...] tendo dado prova: Conexão lexical: “julgar a terra habitada em justiça” retoma a formulação dos Sl 9:9; 95:13 e 97:9 LXX, nos quais Deus julga a οἰκουμένη (oikoumenē, “terra habitada”) em δικαιοσύνη (dikaiosynē, “justiça”). Aqui, πίστις (pistis) não significa “confiança”, mas “prova” ou “garantia”: Deus deu a todos a prova ao levantar Jesus dentre os mortos.

³²E, ouvindo o levantar-se dos mortos, uns zombavam e outros disseram: Ouviremos de ti acerca disto também noutra vez. ³³Assim Paulo saiu do meio deles. ³⁴E alguns homens, unindo-se a ele, confiaram; entre os quais também Dionísio, o areopagita, e uma mulher de nome Dâmaris, e outros com eles.

18 ¹E, depois disto, saindo de Atenas, foi a Corinto. ²E encontrou um certo judeu de nome Áquila, pôntico de nascimento, chegado recentemente da Itália, e Priscila, sua mulher, porque Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma; e foi ter com eles. ³E, porque era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhavam, pois eram fabricantes de tendas. ⁴E dialogava na sinagoga a cada sábado e persuadia judeus e gregos. ⁵E, quando desceram da Macedônia tanto Silas como Timóteo, Paulo era constrangido pela palavra, testemunhando aos judeus que Jesus era o Ungido. ⁶E, opondo-se eles e blasfemando, sacudindo as vestes, disse-lhes: O vosso sangue sobre a vossa cabeça; eu estou limpo^a; daqui em diante irei para os gentios. ⁷E, saindo dali, entrou na casa de um certo Tício Justo, que reverenciava a Deus, cuja casa era contígua à sinagoga. ⁸E Crispo, o chefe da sinagoga, confiou no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo, confiavam e eram batizados. ⁹E o Senhor disse a Paulo em visão durante a noite: Não temas, mas fala e não cales, ¹⁰porque eu estou contigo^b, e ninguém te porá a mão para te fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade. ¹¹E ficou um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

¹²E, sendo Gálio procônsul da Acaia, os judeus se levantaram de comum ânimo contra Paulo e o trouxeram ao tribunal, ¹³dizendo: Este persuade os homens a reverenciar a Deus contrariamente à lei. ¹⁴E, quando Paulo estava prestes a abrir a boca, Gálio disse aos judeus: Se fosse algum agravo ou crime malicioso, ó judeus, eu com razão vos suportaria; ¹⁵mas, se são questões acerca de palavra e de nomes e da lei que é a vossa, vós mesmos o vereis; pois eu não quero ser juiz destas coisas. ¹⁶E os expulsou do tribunal. ¹⁷E todos

a 18:6 — O vosso sangue sobre a vossa cabeça; eu estou limpo: Conexão lexical: a fórmula do sangue sobre a própria cabeça pertence ao campo bíblico da responsabilidade pela própria culpa. Em Ez 33:4 LXX, quem ouve o som da trombeta e não se guarda tem o seu sangue sobre a própria cabeça, enquanto o vigia que advertiu fica livre. Paulo aplica essa linguagem à rejeição do seu testemunho: a responsabilidade recai sobre eles, e ele declara estar limpo.

b 18:9-10 — Não temas [...] porque eu estou contigo: Conexão lexical: as expressões “não temas” e “eu estou contigo” retomam a linguagem da comissão profética de Jr 1:8,17-19 LXX. Ali, Deus ordena a Jeremias que não tema, que diga tudo o que lhe for ordenado e promete estar com ele diante dos seus adversários. Em Atos, o Senhor ordena a Paulo que fale e não se cale, assegurando-lhe a sua presença e proteção.

tomaram Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; e Gálio nada se importava com estas coisas.

¹⁸E Paulo, permanecendo ainda muitos dias, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila, tendo cortado o cabelo em Cencreia, pois tinha um voto. ¹⁹E chegou a Éfeso e deixou-os ali; e ele mesmo, entrando na sinagoga, discutiu com os judeus. ²⁰E, pedindo-lhe que ficasse mais tempo, não consentiu; ²¹mas, despedindo-se e dizendo: Voltarei a vós, se Deus quiser, partiu de Éfeso. ²²E, descendo a Cesareia, subindo e saudando a assembleia, desceu a Antioquia. ²³E, tendo ficado algum tempo, saiu, percorrendo em ordem a região da Galácia e a Frígia, confirmando todos os discípulos.

²⁴E um certo judeu de nome Apolo, alexandrino de nascimento, homem eloquente, chegou a Éfeso, sendo poderoso nas escrituras. ²⁵Este havia sido instruído no Caminho do Senhor e, sendo fervoroso em espírito, falava e ensinava com precisão as coisas acerca de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João. ²⁶E este começou a falar ousadamente na sinagoga. E, ouvindo-o Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e expuseram-lhe com mais precisão o Caminho de Deus. ²⁷E, querendo ele passar à Acaia, os irmãos encorajaram-no e escreveram aos discípulos para que o recebessem; o qual, chegando, ajudou muito os que haviam confiado pelo favor; ²⁸pois refutava vigorosamente os judeus em público, demonstrando pelas escrituras que Jesus era o Ungido.

19 ¹E aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo percorrido as regiões superiores, desceu a Éfeso e encontrou alguns discípulos; ²e disse-lhes: Recebestes Espírito Santo^a quando confiastes? E eles disseram-lhe: Mas nem sequer ouvimos que há Espírito Santo. ³E disse-lhes: Em que, pois, fostes batizados? E eles disseram: No batismo de João. ⁴E Paulo disse: João batizou com batismo de mudança de mente, dizendo ao povo que confiassem naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus. ⁵E, ouvindo isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus. ⁶E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em línguas e profetizavam. ⁷E eram ao todo como doze homens.

a 19:2 — Espírito Santo (πνεῦμα ἅγιον, pneuma hagion): a expressão aparece sem artigo definido no grego. A construção permite uma leitura qualitativa, “espírito santo”, não necessariamente definida. No contexto de Atos — com imposição de mãos e manifestação em línguas no v. 6 — a referência ao Espírito Santo como agente divino é favorecida, mas a forma grega permanece aberta.

⁸E, entrando na sinagoga, falava ousadamente por três meses, dialogando e persuadindo acerca do reino de Deus. ⁹Mas, quando alguns se endureciam e não se deixavam persuadir, falando mal do Caminho diante da multidão, afastando-se deles, separou os discípulos, dialogando diariamente na escola de Tirano. ¹⁰E isto aconteceu por dois anos, de modo que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos. ¹¹E obras de poder não comuns fazia Deus pelas mãos de Paulo, ¹²de modo que também eram levados do seu corpo aos enfermos lenços ou aventais, e as doenças se afastavam deles e os espíritos maus saíam. ¹³E alguns dos judeus exorcistas ambulantes tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos maus, dizendo: Conjuro-vos por Jesus, a quem Paulo proclama. ¹⁴E eram sete filhos de um certo Ceva, principal sacerdote judeu, os que faziam isto. ¹⁵E, respondendo, o espírito mau disse-lhes: A Jesus conheço e Paulo sei quem é; mas vós quem sois? ¹⁶E o homem no qual estava o espírito mau, saltando sobre eles e dominando ambos^a, prevaleceu contra eles, de modo que fugiram daquela casa nus e feridos. ¹⁷E isto se tornou conhecido a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e era engrandecido o nome do Senhor Jesus. ¹⁸E muitos dos que haviam confiado vinham confessando e anunciando as suas práticas. ¹⁹E muitos dos que tinham praticado as artes mágicas, trazendo os seus livros, queimavam-nos diante de todos; e calcularam o preço deles e acharam cinquenta mil peças de prata. ²⁰Assim, com força, crescia e prevalecia a palavra do Senhor.

²¹E, quando estas coisas se cumpriram, Paulo propôs no espírito^b, tendo percorrido a Macedônia e a Acaia, ir a Jerusalém, dizendo: Depois de ter estado lá, convém-me também ver Roma. ²²E, enviando à Macedônia dois dos que lhe serviam, Timóteo e Erasto, ele ficou algum tempo na Ásia. ²³E naquele tempo houve não pequena perturbação acerca do Caminho. ²⁴Pois um certo homem de nome Demétrio, ourives, fazendo santuários de prata de

a 19:16 — dominando ambos (ἀμφότερων, amphoterōn): embora o v. 14 tenha mencionado sete filhos de Ceva, aqui o grego emprega ἀμφότεροι, termo que normalmente significa “ambos”. É possível que a cena focalize dois dos sete que participaram desta tentativa de exorcismo, mas o texto não o explica. A tradução preserva a formulação difícil, em vez de substituí-la por “todos”.

b 19:21; 20:22 — no espírito / pelo espírito (ἐν τῷ πνεύματι / τῷ πνεύματι, en tō pneumati / tō pneumati): πνεῦμα pode referir-se ao espírito interior de Paulo — sua disposição, decisão ou impulso interior — ou ao Espírito Santo. Em 20:23, o texto menciona explicitamente o Espírito Santo, o que não elimina necessariamente a ambiguidade das duas formulações anteriores. A tradução com minúscula preserva essa abertura.

Ártemis, dava aos artesãos não pouco ganho; ²⁵os quais, reunindo, e também os trabalhadores de coisas semelhantes, disse: Homens, sabeis que desta atividade vem a nossa prosperidade; ²⁶e vedes e ouvis que não somente em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo persuadiu e desviou grande multidão, dizendo que não são deuses os que são feitos por mãos^a. ²⁷E não somente esta nossa atividade corre perigo de cair em descrédito, mas também de o templo da grande deusa Ártemis ser tido por nada e de ser derrubada a magnificência daquela que toda a Ásia e a terra habitada reverenciam. ²⁸E, ouvindo e ficando cheios de furor, gritavam, dizendo: Grande é Ártemis dos efésios! ²⁹E a cidade foi enchida de confusão, e correram de comum ânimo para o teatro, arrastando consigo Gaio e Aristarco, macedônios, companheiros de viagem de Paulo. ³⁰E, querendo Paulo entrar na multidão, os discípulos não lhe permitiram fazê-lo. ³¹E também alguns dos chefes da Ásia, que lhe eram amigos, mandaram-lhe rogando que não se amenturasse ao teatro. ³²E outros, pois, gritavam uma coisa e outros outra; pois a assembleia estava em confusão, e a maioria não sabia por que razão se haviam reunido. ³³E da multidão fizeram avançar Alexandre, os judeus o empurrando para a frente; e Alexandre, acenando com a mão, queria fazer uma defesa ao povo. ³⁴Mas, reconhecendo que era judeu, houve uma voz de todos, gritando como por duas horas: Grande é Ártemis dos efésios!

³⁵E o escrivão, acalmando a multidão, disse: Homens efésios, que homem há que não saiba que a cidade dos efésios é guardiã do templo da grande Ártemis e da imagem caída do céu^b? ³⁶Sendo, pois, estas coisas indiscutíveis, convém que vos acalmeis e não façais nada precipitado. ³⁷Pois trouxestes estes homens, que não são nem ladrões de templos nem blasfemadores da nossa deusa. ³⁸Se, pois, Demétrio e os artesãos que estão com ele têm algum assunto contra alguém, há audiências e há procônsules; que se acusem uns aos outros. ³⁹Mas, se perguntais alguma outra coisa, será resolvida na assembleia legal. ⁴⁰Pois corremos risco de sermos acusados de sedição por

a 19:26 — feitos por mãos: a crítica de que não são deuses aqueles que são fabricados por mãos humanas pertence ao campo anti-idolátrico da LXX. O Sl 113:12 LXX descreve os ídolos como prata e ouro, “obras de mãos de homens”. Em Atos, a mesma oposição já aparece em 7:48 e 17:24 por meio de χειροποίητος (cheiropoiētos, “feito por mãos”), aplicado a santuários humanos.

b 19:35 — guardiã do templo [...] imagem caída do céu: “guardiã do templo” traduz νεωκόρος (neōkōros), título cívico de uma cidade responsável por zelar pelo culto e pelo templo de uma divindade. “Imagem caída do céu” traduz διοπετής (diopetēs), literalmente algo “caído de Zeus” ou “caído do céu”, expressão usada para uma imagem considerada de origem celeste.

causa do que aconteceu hoje, não havendo nenhuma causa pela qual possamos dar razão deste ajuntamento. ⁴¹E, dizendo isto, despediu a assembleia.

20 ¹E, depois de cessar o tumulto, Paulo, chamando os discípulos e os encorajando, despediu-se e saiu para ir à Macedônia. ²E, tendo percorrido aquelas partes e encorajado os irmãos com muitas palavras, chegou à Grécia. ³E, tendo ficado três meses, havendo-lhe sido feita uma cilada pelos judeus quando estava prestes a embarcar para a Síria, decidiu voltar pela Macedônia. ⁴E o acompanhavam Sópatro de Bereia, filho de Pirro, e, dos tessalonicenses, Aristarco e Segundo, e Gaio de Derbe e Timóteo, e, da Ásia, Tíquico e Trófimo. ⁵E estes, indo à frente, nos esperavam em Trôade. ⁶E nós navegamos de Filipos depois dos dias dos pães sem fermento e, em cinco dias, chegamos a eles em Trôade, onde ficamos sete dias.

⁷E, no primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão, Paulo dialogava com eles, prestes a partir no dia seguinte, e prolongou a palavra até a meia-noite. ⁸E havia muitas candeias no aposento superior onde estávamos reunidos. ⁹E um certo jovem de nome Êutico, assentado na janela, era vencido por sono profundo enquanto Paulo dialogava longamente; e, sendo vencido pelo sono, caiu do terceiro andar para baixo e foi recolhido morto. ¹⁰E Paulo, descendo, deitou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, pois a sua vida está nele. ¹¹E, subindo e partindo o pão e comendo e conversando por um longo tempo até o amanhecer, assim partiu. ¹²E trouxeram o jovem vivo e foram muito encorajados.

¹³E nós, indo à frente ao barco, embarcamos para Assô, pretendendo aí receber Paulo; pois assim havia ordenado, pretendendo ele ir a pé. ¹⁴E, quando nos encontrou em Assô, recebendo-o, viemos a Mitilene. ¹⁵E, navegando dali, no dia seguinte chegamos defronte de Quios; e no outro dia tocamos em Samos; e no dia seguinte chegamos a Mileto. ¹⁶Pois Paulo havia decidido navegar ao largo de Éfeso, para que não lhe acontecesse demorar-se na Ásia; pois se apressava, se lhe fosse possível, para estar em Jerusalém no dia de Pentecostes.

¹⁷E, de Mileto, mandando a Éfeso, chamou os anciãos da assembleia. ¹⁸E, quando chegaram a ele, disse-lhes: Vós sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como estive convosco todo o tempo, ¹⁹servindo ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas e com provações que me aconteceram pelas ciladas dos judeus; ²⁰como nada retive das coisas que vos eram úteis, de vos anunciar e ensinar publicamente e de casa em casa, ²¹testemunhando

tanto a judeus como a gregos a mudança de mente para com Deus e a confiança em nosso Senhor Jesus, o Ungido. ²²E agora, eis que eu, constrangido pelo espírito, vou a Jerusalém, não sabendo o que lá me acontecerá; ²³salvo que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me testifica, dizendo que prisões e aflições me esperam. ²⁴Mas de nada faço conta, nem considero a minha vida preciosa para mim mesmo, para que eu complete a minha corrida e o serviço que recebi do Senhor Jesus, de testemunhar a boa notícia do favor de Deus.

²⁵E agora, eis que eu sei que todos vós, entre os quais passei proclamando o reino, não vereis mais o meu rosto. ²⁶Por isso vos testifico no dia de hoje que estou limpo do sangue de todos^a; ²⁷pois não me abstive de vos anunciar todo o desígnio de Deus. ²⁸Tende cuidado de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos pôs como supervisores^b, para pastorear a assembleia de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue^c. ²⁹Eu sei que, depois da minha partida, entrarão entre vós lobos ferozes que não pouparão o rebanho; ³⁰e de entre vós mesmos se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás de si. ³¹Por isso vigiai, lembrando-vos de que por três anos, noite e dia, não cessei de advertir com lágrimas a cada um. ³²E agora vos entrego a Deus e à palavra do seu favor, que é poderosa para edificar e dar a herança entre todos os que são santificados. ³³De ninguém cobicei prata ou ouro ou veste. ³⁴Vós mesmos sabeis que estas mãos serviram às minhas necessidades e aos que estavam comigo. ³⁵Em tudo vos mostrei que, trabalhando assim, convém amparar os fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, que ele mesmo disse: Mais bem-aventurado é dar do que receber^d.

a 20:26 — estou limpo do sangue de todos: Conexão lexical: a fórmula pertence ao campo bíblico da responsabilidade pelo sangue. Em Ez 33:4–6 LXX, se o vigia dá o aviso e a pessoa não o ouve, o sangue recai sobre ela; se o vigia não adverte, Deus requer o sangue da mão do vigia. Paulo declara estar limpo porque não reteve o anúncio de todo o desígnio de Deus.

b 20:28^a — supervisores (ἐπίσκοπος, episkopos): o termo designa aquele que olha ou vela sobre algo, um inspetor ou supervisor. No v. 17, o mesmo grupo é chamado “anciãos” (πρεσβύτεροι, presbyteroi); os dois termos designam aqui o mesmo grupo de líderes da assembleia em Éfeso. A distinção hierárquica posterior entre bispos e presbíteros não está presente no texto.

c 20:28^b — com o seu próprio sangue: a construção pode ser entendida como “com o seu próprio sangue”, referindo-se ao sangue de Deus, ou como “com o sangue do seu Próprio”, isto é, daquele que pertence propriamente a Deus. A tradução adotada segue a primeira leitura, mas a ambiguidade gramatical permanece aberta.

d 20:35 — Mais bem-aventurado é dar do que receber: palavra atribuída ao Senhor Jesus, mas não registrada nos evangelhos canônicos. Atos preserva aqui um dito de Jesus transmitido fora dos relatos evangélicos.

³⁶E, dizendo estas coisas, ajoelhando-se com todos eles, orou. ³⁷E houve muito choro de todos e, caindo sobre o pescoço de Paulo, o beijavam^a, ³⁸angustiadíssimos sobretudo pela palavra que disse, que não veriam mais o seu rosto. E o acompanhavam ao barco.

21 ¹E aconteceu que, afastando-nos deles e navegando, fizemos viagem direta a Cós, e no dia seguinte a Rodas, e dali a Pátara. ²E, achando um barco que passava para a Fenícia, embarcamos e partimos. ³E, avistando Chipre e deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e tocamos em Tiro, pois o barco descarregava ali a sua carga. ⁴E, encontrando os discípulos, ficamos ali sete dias; e eles diziam a Paulo pelo Espírito que não subisse a Jerusalém. ⁵E, quando se cumpriram os dias, saindo, caminhávamos, acompanhando-nos todos, com mulheres e filhos, até fora da cidade; e, ajoelhando-nos na praia, oramos. ⁶E, despedindo-nos uns dos outros, embarcamos no barco; e eles voltaram para casa.

⁷E nós, completando a navegação de Tiro, chegamos a Ptolemaida; e, saudando os irmãos, ficamos com eles um dia. ⁸E, no dia seguinte, partindo, chegamos a Cesareia; e, entrando na casa de Filipe, o anunciador da boa notícia, que era um dos sete, ficamos com ele. ⁹E este tinha quatro filhas virgens que profetizavam. ¹⁰E, ficando nós ali muitos dias, desceu da Judeia um certo profeta de nome Ágabo. ¹¹E, vindo a nós, tomou o cinto de Paulo e, atando os seus próprios pés e mãos, disse: Assim diz^b o Espírito Santo: Assim atarão os judeus em Jerusalém o homem de quem é este cinto e o entregarão nas mãos dos gentios. ¹²E, quando ouvimos isto, tanto nós como os dali rogávamos a ele que não subisse a Jerusalém. ¹³E Paulo respondeu: Que fazeis, chorando e esmagando o meu coração? Pois estou pronto não somente para ser atado, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. ¹⁴E, como não o persuadíamos, silenciámos, dizendo: Seja feita a vontade do Senhor.

a 20:37 — caindo sobre o pescoço de Paulo: Conexão lexical: “cair sobre o pescoço” é fórmula de forte afeto em cenas de reencontro ou despedida na LXX, como Esaú com Jacó em Gn 33:4, José com Benjamim em Gn 45:14 e José com Jacó em Gn 46:29. A tradução preserva a imagem idiomática bíblica.

b 21:11 — Assim diz (τάδε λέγει, tade legei): Conexão lexical: a fórmula aparece repetidamente na LXX para introduzir pronunciamentos divinos, como “Assim diz o Senhor” em Ex 4:22, 1Sm 2:27 e Is 7:7. Ágabo emprega a mesma fórmula com “o Espírito Santo” e acompanha a fala com um ato simbólico — atar os próprios pés e mãos com o cinto de Paulo —, apresentando-se no padrão dos profetas escriturísticos.

¹⁵E, depois destes dias, preparando-nos, subíamos a Jerusalém. ¹⁶E vieram também conosco alguns dos discípulos de Cesareia, levando-nos a um certo Mnasão, cipriota, discípulo antigo, com quem nos hospedariamos. ¹⁷E, chegando a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. ¹⁸E, no dia seguinte, Paulo foi conosco até Tiago; e todos os anciãos estavam presentes. ¹⁹E, saudando-os, narrou uma por uma as coisas que Deus havia feito entre os gentios por meio do seu serviço. ²⁰E eles, ouvindo, glorificavam a Deus; e disseram-lhe: Vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que confiaram, e todos são zelosos pela lei. ²¹E foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apostatar de Moisés, dizendo que não devem circuncidar os seus filhos nem andar segundo os costumes. ²²Que há, pois? De certeza ouvirão que vieste. ²³Faze, pois, isto que te dizemos: há entre nós quatro homens que têm um voto sobre si; ²⁴tomando estes, purifica-te com eles e paga as despesas por eles, para que raspem a cabeça; e todos saberão que nada há no que foram informados a teu respeito, mas que tu mesmo andas ordenadamente, guardando a lei. ²⁵E, quanto aos gentios que confiaram, nós escrevemos, tendo decidido que se guardem do que foi sacrificado a ídolos e do sangue e do que foi estrangulado e da imoralidade. ²⁶Então Paulo, tomando os homens, no dia seguinte, purificando-se com eles, entrou no templo, notificando o cumprimento dos dias da purificação, até que fosse oferecida a oferta por cada um deles.

²⁷E, quando estavam para se cumprir os sete dias, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, agitaram toda a multidão e lançaram as mãos sobre ele, ²⁸gritando: Homens israelitas, ajudai! Este é o homem que ensina a todos em todo lugar contra o povo e a lei e este lugar; e, além disto, trouxe também gregos ao templo e contaminou este lugar santo. ²⁹Pois haviam visto antes com ele na cidade Trófico, o efésio, ao qual supunham que Paulo havia introduzido no templo. ³⁰E a cidade inteira foi movida, e o povo correu juntamente; e, agarrando Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas foram fechadas. ³¹E, procurando matá-lo, chegou ao tribuno da coorte a notícia de que toda Jerusalém estava em tumulto; ³²o qual, tomando imediatamente soldados e centuriões, correu a eles. E eles, vendo o tribuno e os soldados, cessaram de espancar Paulo. ³³Então o tribuno, aproximando-se, o prendeu e ordenou que fosse amarrado com duas cadeias; e perguntava quem era ele e o que havia feito. ³⁴E, na multidão, uns gritavam uma coisa e outros outra; e, não podendo conhecer o certo por causa do tumulto, ordenou que o levassem para o quartel. ³⁵E, quando chegou às escadas,

aconteceu que era carregado pelos soldados por causa da violência da multidão; ³⁶pois a multidão do povo o seguia, gritando: Tira-o!

³⁷E, quando estava prestes a ser introduzido no quartel, Paulo disse ao tribuno: É-me permitido dizer-te algo? E ele disse: Sabes grego? ³⁸Não és tu o egípcio que antes destes dias levantou sedição e conduziu para o deserto os quatro mil homens dos sicários^a? ³⁹E Paulo disse: Eu sou homem judeu, de Tarso da Cilícia, cidadão de uma cidade não insignificante; e peço-te que me permitas falar ao povo. ⁴⁰E, ele o permitindo, Paulo, de pé nas escadas, acenou com a mão ao povo; e, havendo grande silêncio, falou em língua hebraica, dizendo:

22 ¹Homens irmãos e pais, ouvi a minha defesa que agora vos faço. ²E, ouvindo que lhes falava em língua hebraica, fizeram mais silêncio. E disse: ³Eu sou homem judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade, instruído aos pés de Gamaliel segundo a exatidão da lei dos pais, sendo zeloso por Deus assim como todos vós sois hoje. ⁴E persegui este Caminho até a morte, acorrentando e entregando à prisão tanto homens como mulheres, ⁵assim como também o sumo sacerdote me testemunha e todo o conselho dos anciãos, dos quais também recebi cartas para os irmãos e ia a Damasco para trazer também os que estavam ali presos a Jerusalém, para serem punidos.

⁶E aconteceu que, indo eu e aproximando-me de Damasco, ao meio-dia, de repente do céu envolveu-me uma grande luz. ⁷E caí em terra e ouvi uma voz dizendo-me: Saulo, Saulo, por que me persegues? ⁸E eu respondi: Quem és tu, senhor? E disse-me: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues. ⁹E os que estavam comigo viram, de fato, a luz, mas não ouviram a voz^b do que me falava. ¹⁰E disse: Que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te e vai a Damasco, e lá te será dito tudo o que te foi ordenado fazer. ¹¹E, como não via

a 21:38 — sicários (σικάριοι, sikarioi): o termo deriva do latim sica, “punhal”. Designava homens do punhal, associados a assassinatos e movimentos insurgentes. O tribuno confunde Paulo com o egípcio que havia conduzido ao deserto um grupo desses homens.

b 22:9 — não ouviram a voz (τὴν φωνὴν οὐκ ἤκουσαν, tēn phōnēn ouk ēkousan): At 9:7 diz que os companheiros de Paulo “ouviam a voz”, mas não viam ninguém; aqui, Paulo diz que eles viram a luz, mas “não ouviram a voz do que me falava”. A diferença envolve o uso de ἀκούω (akouō, “ouvir”), que pode indicar tanto perceber um som quanto ouvir com compreensão do que está sendo dito. Assim, At 9:7 pode descrever a percepção do som da voz, enquanto At 22:9 destaca que eles não compreenderam a fala dirigida a Paulo. A tradução preserva a formulação própria de cada relato, sem harmonizá-los artificialmente.

por causa da glória daquela luz, sendo conduzido pela mão dos que estavam comigo, vim a Damasco.

¹²E um certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, testemunhado por todos os judeus que habitavam ali, ¹³vindo a mim e aproximando-se, disse-me: Irmão Saulo, recupera a vista. E eu naquela mesma hora recuperei a vista e olhei para ele. ¹⁴E ele disse: O Deus dos nossos pais te designou para conheceres a sua vontade e veres o Justo e ouvires a voz da sua boca; ¹⁵pois serás testemunha dele a todos os homens do que viste e ouviste. ¹⁶E agora, que te demoras? Levanta-te, sê batizado e lava os teus pecados, invocando o seu nome.

¹⁷E aconteceu que, tendo voltado a Jerusalém e estando eu orando no templo, fiquei em êxtase ¹⁸e vi-o dizendo-me: Apressa-te e sai depressa de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito. ¹⁹E eu disse: Senhor, eles mesmos sabem que eu encarcerava e açoitava nas sinagogas os que confiavam em ti; ²⁰e, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, era derramado, eu mesmo estava de pé e concordava, e guardava as vestes dos que o matavam. ²¹E disse-me: Vai, porque eu te enviarei para longe, para os gentios.

²²E ouviam-no até esta palavra; e ergueram a voz, dizendo: Tira da terra tal homem, pois não convém que viva. ²³E, como gritavam e lançavam as vestes e arremessavam pó ao ar, ²⁴o tribuno ordenou que o trouxessem para o quartel, dizendo que fosse interrogado com açoites, para saber por que causa assim gritavam contra ele. ²⁵E, quando o estenderam com correias, Paulo disse ao centurião que estava de pé: É-vos lícito açoitar um homem romano e não condenado? ²⁶E, ouvindo isto, o centurião foi ao tribuno e anunciou-lhe, dizendo: Que vais fazer? Pois este homem é romano. ²⁷E o tribuno, aproximando-se, disse-lhe: Dize-me, és romano? E ele disse: Sim. ²⁸E o tribuno respondeu: Eu adquiri esta cidadania por grande soma. E Paulo disse: Mas eu a tenho de nascimento. ²⁹Imediatamente, pois, se afastaram dele os que iam interrogá-lo; e o tribuno também ficou com medo, sabendo que era romano e que o havia acorrentado. ³⁰E, no dia seguinte, querendo conhecer o certo sobre por que era acusado pelos judeus, soltou-o e ordenou que os principais sacerdotes e todo o sinédrio se reunissem; e, trazendo Paulo, pô-lo diante deles.

23 ¹E Paulo, fixando os olhos no sinédrio, disse: Homens irmãos, eu tenho vivido diante de Deus com toda boa consciência até este dia. ²E o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam junto a ele que lhe batessem na

boca. ³Então Paulo disse-lhe: Deus te ferirá, parede caiada^a; e tu te assentas para me julgar segundo a lei e, contrariamente à lei, ordenas que me batam? ⁴E os que estavam de pé disseram: Ao sumo sacerdote de Deus injurias? ⁵E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era sumo sacerdote; pois está escrito: Ao chefe do teu povo não falarás mal.

⁶E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e a outra de fariseus, clamou no sínédrio: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus; acerca da esperança e do levantar-se dos mortos sou julgado. ⁷E, dizendo ele isto, houve contenda entre os fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu. ⁸Pois os saduceus dizem que não há levantar-se nem mensageiro nem espírito, mas os fariseus confessam ambos^b. ⁹E houve grande gritaria; e, levantando-se alguns dos escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Nada de mal achamos neste homem; e se um espírito ou um mensageiro lhe falou? ¹⁰E, havendo grande contenda, o tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado por eles, ordenou que a tropa descesse, o arrebatasse do meio deles e o trouxesse ao quartel. ¹¹E, na noite seguinte, o Senhor se apresentou a ele e disse: Tem ânimo, pois, como testemunhaste as coisas acerca de mim em Jerusalém, assim convém que também testemunhes em Roma.

¹²E, quando se fez dia, os judeus, fazendo uma conjuração, puseram-se sob anátema^c, dizendo que não comeriam nem beberiam até que tivessem matado Paulo. ¹³E eram mais de quarenta os que fizeram esta conspiração. ¹⁴Os quais foram aos principais sacerdotes e aos anciãos e disseram: Pusemo-nos sob anátema de nada provar até que tenhamos matado Paulo. ¹⁵Agora, pois, vós, com o sínédrio, declarai ao tribuno que o traga para baixo a vós,

a 23:3 — parede caiada (τοιχε κεκονιαμένε, toiche kekoniamene): Conexão lexical: a imagem retoma Ez 13:10–15 LXX, onde os falsos profetas revestem com cal um muro frágil que acabará caindo; Atos emprega a mesma família de κονιάω (koniaoō, “caiar”). Paulo aplica a imagem ao sumo sacerdote que se assenta para julgar segundo a lei, mas age contra a lei: uma aparência exterior de justiça encobre uma estrutura corrompida.

b 23:8 — ambos (ἀμφότερα, amphotera): o grego usa “ambos” ou “as duas coisas”, embora anteriormente tenha enumerado três itens negados pelos saduceus: levantar-se, mensageiro e espírito. A formulação pode agrupar mensageiro e espírito num único campo de realidades espirituais, mas o texto não explica expressamente como os três itens são reduzidos a dois. A tradução preserva a estranheza.

c 23:12 — puseram-se sob anátema (ἀναθεματίζω, anathematizō): o verbo pertence à família de ἀνάθεμα (anathema), termo empregado na LXX para a interdição ou consagração de algo à destruição. Neste contexto, trata-se de uma autoimprecação: os conjurados colocam a si mesmos sob maldição caso não cumpram o voto.

como se fôsseis examinar com mais exatidão as coisas a respeito dele; e nós, antes que ele chegue, estamos prontos para o matar.

¹⁶E, ouvindo o filho da irmã de Paulo acerca da emboscada, foi e entrou no quartel e anunciou a Paulo. ¹⁷E Paulo, chamando um dos centuriões, disse: Leva este jovem ao tribuno, pois tem algo a anunciar-lhe. ¹⁸Ele, pois, tomando-o, o levou ao tribuno e disse: O prisioneiro Paulo, chamando-me, pediu que trouxesse este jovem a ti, pois tem algo a dizer-te. ¹⁹E o tribuno, tomando-o pela mão e retirando-se em privado, perguntou: Que é que tens a anunciar-me? ²⁰E ele disse: Os judeus concordaram em pedir-te que amanhã tragas Paulo ao sínédrio, como se fossem examinar com mais exatidão as coisas a respeito dele. ²¹Tu, pois, não te deixes persuadir por eles, pois mais de quarenta homens deles o espreitam, os quais se puseram sob anátema de não comer nem beber até que o matem; e agora estão prontos, aguardando a tua promessa. ²²O tribuno, pois, despediu o jovem, ordenando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia revelado estas coisas.

²³E, chamando dois dos centuriões, disse: Preparai duzentos soldados para que partam para Cesareia, e setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, à terceira hora da noite; ²⁴e providenciai animais para que, pondo Paulo em cima, o conduzam em segurança a Félix, o governador. ²⁵E escreveu uma carta tendo este conteúdo: ²⁶Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saudações. ²⁷Este homem, preso pelos judeus e prestes a ser morto por eles, eu o resgatei, sobrevivendo com a tropa, tendo apreendido que era romano. ²⁸E, querendo conhecer a causa pela qual o acusavam, o trouxe ao sínédrio deles; ²⁹ao qual achei ser acusado acerca de questões da lei deles, não tendo nenhuma acusação digna de morte ou de prisão. ³⁰E, sendo-me anunciado que haveria uma cilada contra o homem, imediatamente o enviei a ti, ordenando também aos acusadores que digam diante de ti as coisas contra ele.

³¹Os soldados, pois, segundo o que lhes foi ordenado, tomando Paulo, o conduziram de noite a Antipátride. ³²E, no dia seguinte, deixando os cavaleiros partirem com ele, voltaram ao quartel. ³³Os quais, entrando em Cesareia e entregando a carta ao governador, apresentaram também Paulo a ele. ³⁴E, lendo ele e perguntando de que província era, e sabendo que era da Cilícia, ³⁵disse: Ouvir-te-ei quando os teus acusadores chegarem também. E ordenou que fosse guardado no pretório de Herodes.

24 ¹E, passados cinco dias, desceu o sumo sacerdote Ananias com os anciãos e um certo orador de nome Tértulo; os quais apresentaram ao governador a

acusação contra Paulo. ²E, sendo chamado Paulo, Tértulo começou a acusar, dizendo: Tendo obtido grande paz por meio de ti e melhoramentos sendo feitos para este povo por tua providência, ³em tudo e em toda parte os recebemos, ó excelentíssimo Félix, com toda gratidão. ⁴Mas, para não te deter mais, peço-te que nos ouças brevemente com a tua clemência. ⁵Pois encontramos este homem, uma peste, movendo sedições entre todos os judeus pela terra habitada e líder do partido dos nazarenos; ⁶o qual também tentou profanar o templo, e o prendemos^a. ⁸Examinando-o tu mesmo, poderás conhecer todas estas coisas de que nós o acusamos. ⁹E os judeus também concordavam, afirmando que assim eram estas coisas.

¹⁰E Paulo respondeu, fazendo-lhe sinal o governador que falasse: Sabendo que há muitos anos és juiz deste povo, de bom ânimo faço a minha defesa; ¹¹pois podes reconhecer que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para me prostrar; ¹²e nem no templo me encontraram dialogando com alguém ou fazendo ajuntamento de povo, nem nas sinagogas nem pela cidade; ¹³nem podem provar-te as coisas de que agora me acusam. ¹⁴Mas confesso isto a ti: que, segundo o Caminho, que eles chamam partido, assim presto culto ao Deus dos pais, confiando em tudo o que está escrito na lei e nos profetas, ¹⁵tendo esperança em Deus, a qual também eles mesmos aguardam, de que haverá um levantar-se tanto de justos como de injustos. ¹⁶E nisto também me esforço por ter sempre uma consciência sem ofensa diante de Deus e dos homens.

¹⁷E, depois de muitos anos, vim fazer esmolas ao meu povo e ofertas; ¹⁸em meio às quais me encontraram purificado no templo, não com multidão nem com tumulto — mas foram alguns judeus da Ásia, ¹⁹os quais deviam estar presentes diante de ti e acusar, se tivessem algo contra mim. ²⁰Ou estes mesmos digam que injustiça acharam quando estive de pé diante do sínédrio, ²¹a não ser esta única voz que clamei estando entre eles: Acerca do levantar-se dos mortos sou julgado hoje por vós.

²²E Félix, ouvindo estas coisas, adiou o caso, conhecendo com mais exatidão as coisas acerca do Caminho, dizendo: Quando o tribuno Lísias descer, decidirei as coisas a vosso respeito. ²³E ordenou ao centurião que Paulo fosse

a 24:6 — prendemos: o trecho tradicionalmente numerado como At 24:6b–8a — sobre Lísias ter tomado Paulo com violência e ordenado que os acusadores viessem a Félix — não consta da SBLGNT, base textual do projeto, e por isso não aparece no texto. O versículo 8 segue imediatamente.

guardado e tivesse alguma liberdade, e que nenhum dos seus fosse impedido de servi-lo.

²⁴E, passados alguns dias, chegando Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e ouviu-o acerca da confiança no Ungido Jesus.

²⁵E, dialogando ele acerca de justiça e domínio próprio e do julgamento que vem, Félix ficou atemorizado e respondeu: Por agora vai; e, quando tiver oportunidade, chamar-te-ei. ²⁶E, ao mesmo tempo, esperava que dinheiro lhe seria dado por Paulo; por isso também o mandava chamar mais frequentemente e dialogava com ele. ²⁷E, passados dois anos, Félix recebeu como sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix fazer favores aos judeus, deixou Paulo preso.

25 ¹Festo, pois, tendo chegado à província, depois de três dias subiu a Jerusalém, partindo de Cesareia. ²E os principais sacerdotes e os primeiros dos judeus apresentaram-lhe a acusação contra Paulo, ³e rogavam-lhe, pedindo favor contra ele, que o mandasse chamar a Jerusalém, preparando uma emboscada para o matar no caminho. ⁴Festo, pois, respondeu que Paulo era guardado em Cesareia e que ele próprio estava prestes a partir em breve. ⁵Os que entre vós podem, disse ele, desçam comigo; e, se há algo errado neste homem, que o acusem.

⁶E, tendo ficado entre eles não mais de oito ou dez dias, descendo a Cesareia, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido. ⁷E, quando ele chegou, os judeus que haviam descido de Jerusalém o rodearam, trazendo muitas e graves acusações que não podiam provar, ⁸defendendo-se Paulo: Nem contra a lei dos judeus nem contra o templo nem contra César em coisa alguma pequei. ⁹E Festo, querendo fazer favor aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres subir a Jerusalém e ser julgado lá acerca destas coisas diante de mim? ¹⁰E Paulo disse: Estou de pé diante do tribunal de César, onde me convém ser julgado; aos judeus em nada fiz injustiça, como tu mesmo reconheces muito bem. ¹¹Se, pois, cometo injustiça e fiz alguma coisa digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há naquilo de que estes me acusam, ninguém pode entregar-me a eles como favor. Apelo a César. ¹²Então Festo, conferindo com o conselho, respondeu: A César apelaste; a César irás.

¹³E, passados alguns dias, Agripa, o rei, e Berenice chegaram a Cesareia para saudar Festo. ¹⁴E, como ficaram ali muitos dias, Festo expôs a Agripa as coisas acerca de Paulo, dizendo: Há um certo homem deixado preso por Félix, ¹⁵acerca do qual, quando estava em Jerusalém, os principais sacerdotes e os

anciãos dos judeus apresentaram informação, pedindo condenação contra ele. ¹⁶A eles respondi que não é costume dos romanos entregar algum homem como favor antes que o acusado tenha os acusadores presentes e receba oportunidade de se defender acerca da acusação. ¹⁷Tendo-se, pois, reunido aqui, sem demora alguma, no dia seguinte, assentando-me no tribunal, ordenei que o homem fosse trazido. ¹⁸Acerca do qual os acusadores, levantando-se, não apresentaram nenhuma acusação das coisas más que eu supunha; ¹⁹mas tinham contra ele certas questões acerca da sua própria religiosidade e acerca de um certo Jesus que estava morto, a quem Paulo afirmava estar vivo. ²⁰E eu, estando perplexo quanto à investigação destas coisas, perguntava se queria ir a Jerusalém e ser julgado lá acerca destas coisas. ²¹E, Paulo apelando para ser guardado para a decisão do Augusto^a, ordenei que fosse guardado até que o enviasse a César.

²²E Agripa disse a Festo: Também eu próprio desejava ouvir o homem. Amanhã, disse ele, ouvirás. ²³No dia seguinte, pois, tendo chegado Agripa e Berenice com grande pompa e tendo entrado no auditório com os tribunos e os homens de destaque da cidade, e sendo ordenado por Festo, Paulo foi trazido. ²⁴E Festo disse: Rei Agripa e todos os homens que estais presentes conosco, vedes este homem acerca do qual toda a multidão dos judeus me fez petição tanto em Jerusalém como aqui, gritando que não convém que viva mais. ²⁵Mas eu, tendo percebido que não havia feito nada digno de morte e tendo ele próprio apelado ao Augusto, decidi enviá-lo. ²⁶Acerca do qual não tenho nada de certo para escrever ao senhor; por isso o trouxe diante de vós e especialmente diante de ti, ó rei Agripa, para que, feito o exame, tenha algo a escrever. ²⁷Pois parece-me sem sentido enviar um prisioneiro sem indicar as acusações contra ele.

26 ¹E Agripa disse a Paulo: É-te permitido falar por ti mesmo. Então Paulo, estendendo a mão, fazia a sua defesa: ²Acerca de tudo de que sou acusado pelos judeus, rei Agripa, considero-me bem-aventurado por poder defender-me hoje diante de ti, ³especialmente porque és perito em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso te peço que me ouças com paciência.

a 25:21 — Augusto (Σεβαστός, Sebastos): o termo é um título imperial, não um nome próprio simples. Está ligado à ideia de “venerável” ou “reverenciado” e corresponde ao título latino Augustus. No contexto, Festo alterna entre “César” e “Augusto” ao falar da apelação de Paulo ao imperador.

⁴O meu modo de vida, pois, desde a juventude, ocorrido desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus conhecem, ⁵conhecendo-me desde antes, se quiserem testemunhar, que, segundo o partido mais exato da nossa forma de culto, vivi como fariseu. ⁶E agora estou de pé sendo julgado pela esperança da promessa feita por Deus aos nossos pais, ⁷à qual as nossas doze tribos, prestando culto intensamente noite e dia, esperam chegar; acerca desta esperança sou acusado por judeus, ó rei. ⁸Por que se julga incrível entre vós que Deus desperte mortos? ⁹Eu, pois, pensava comigo mesmo que devia fazer muitas coisas contrárias ao nome de Jesus, o Nazareno; ¹⁰o que também fiz em Jerusalém, e muitos dos santos encerrei nas prisões, tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes; e, quando eram mortos, eu dava o meu voto contra. ¹¹E, por todas as sinagogas, muitas vezes punindo-os, os compelia a blasfemar; e, sendo excessivamente furioso contra eles, os perseguia até as cidades estrangeiras.

¹²Nisto, indo a Damasco com autoridade e comissão dos principais sacerdotes, ¹³ao meio-dia, pelo caminho, vi, ó rei, uma luz do céu mais brilhante do que o sol, que resplandeceu ao redor de mim e dos que viajavam comigo. ¹⁴E, todos nós caindo em terra, ouvi uma voz dizendo-me em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? É duro para ti recalcitrar contra os aguilhões^a. ¹⁵E eu disse: Quem és tu, senhor? E o Senhor disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. ¹⁶Mas levanta-te e fica de pé; pois para isto me apareci a ti: para te constituir assistente e testemunha tanto das coisas que viste como das coisas em que me aparecerei a ti, ¹⁷livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, ¹⁸para abrires os seus olhos^b, para que se voltem das trevas para a luz e da autoridade do adversário para Deus, para receberem remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela confiança em mim.

¹⁹Por isso, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, ²⁰mas anunciei primeiro aos que estão em Damasco e em Jerusalém e por toda a região da Judeia e aos gentios que mudassem de mente e se voltassem para Deus,

a 26:14 — recalcitrar contra os aguilhões (πρὸς κέντρα λακτίζειν, pros kentra laktizein): expressão proverbial grega. A imagem é a do animal de tração que dá coices contra o aguilhão, a vara pontiaguda usada para conduzi-lo, e ao resistir fere a si mesmo. Na fala, a expressão descreve a resistência inútil e autodestrutiva de Paulo contra aquele que o chamava.

b 26:18 — abrires os seus olhos: Conexão lexical: a comissão dada a Paulo retoma a linguagem do Servo em Isaías LXX. Is 42:7 emprega “abrir os olhos” (ἀνοίξει ὀφθαλμούς) para a libertação dos cegos; Is 42:16 reúne trevas e luz; e Is 49:6 apresenta o Servo como luz para os gentios. Em Atos, essa linguagem é aplicada à missão de Paulo: abrir os olhos, voltar das trevas para a luz e anunciar luz, no v. 23, tanto ao povo como aos gentios.

fazendo obras dignas da mudança de mente. ²¹Por estas coisas os judeus, tendo-me apanhado no templo, tentavam matar-me. ²²Tendo, pois, obtido auxílio de Deus, estou de pé até este dia, testemunhando tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que havia de acontecer: ²³que o Ungido havia de sofrer e que, sendo o primeiro a partir do levantar-se dos mortos, anunciaria luz tanto ao povo como aos gentios.

²⁴E, dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo disse com grande voz: Estás louco, Paulo; as muitas letras te estão levando à loucura. ²⁵E Paulo disse: Não estou louco, excelentíssimo Festo, mas falo palavras de verdade e de bom juízo. ²⁶Pois o rei sabe destas coisas, diante do qual também falo livremente; pois não estou persuadido de que alguma destas coisas lhe seja oculta, pois isto não foi feito num canto. ²⁷Confias, rei Agripa, nos profetas? Sei que confias. ²⁸E Agripa disse a Paulo: Em pouco^a me persuades a fazer-me cristão. ²⁹E Paulo disse: Rogaria a Deus que, em pouco ou em muito, não somente tu, mas também todos os que me ouvem hoje, se tornassem tais como eu sou, exceto estas cadeias.

³⁰E levantou-se o rei e o governador e Berenice e os que estavam assentados com eles; ³¹e, retirando-se, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem não faz nada digno de morte nem de prisão. ³²E Agripa disse a Festo: Este homem poderia ter sido solto se não tivesse apelado a César.

27 ¹E, quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros prisioneiros a um centurião de nome Júlio, da coorte Augusta. ²E, embarcando num barco adramitino, prestes a navegar pelos lugares da Ásia, partimos, estando conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica. ³E, no dia seguinte, tocamos em Sidom; e Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ter com os amigos e receber cuidados. ⁴E, dali partindo, navegamos ao abrigo de Chipre, por causa dos ventos contrários. ⁵E, navegando o mar que fica ao largo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mira da Lícia. ⁶E ali o centurião, achando um barco alexandrino que navegava para a Itália, nos pôs nele. ⁷E, navegando devagar por muitos dias e chegando dificilmente defronte de Gnido, não nos deixando o vento avançar, navegamos ao abrigo de Creta, defronte de Salmone; ⁸e, navegando

a 26:28 — Em pouco (ἐν ὀλίγῳ, en oligō): a expressão grega é ambígua. Pode significar “com tão pouco pensas persuadir-me”, em tom irônico, ou “por pouco não me persuadiste”, reconhecendo a força do argumento. A tradução preserva a ambiguidade.

difícilmente ao longo dela, chegamos a um certo lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.

⁹E, passando já muito tempo e sendo a navegação já arriscada por ter já passado também o Jejum^a, Paulo os advertia, ¹⁰dizendo-lhes: Homens, vejo que a navegação vai ser com dano e grande perda, não somente da carga e do barco, mas também das nossas vidas. ¹¹Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao dono do navio do que às palavras de Paulo. ¹²E, sendo o porto inconveniente para invernar, a maioria deu parecer de partir também dali, se de alguma forma pudessem chegar a Fênix, porto de Creta que olha para o sudoeste e para o noroeste, para invernar ali.

¹³E, soprando um vento sul suavemente, pensando ter alcançado o propósito, levantando âncora, navegavam ao longo de Creta mais de perto. ¹⁴Mas não muito depois lançou-se contra ela um vento tempestuoso chamado Euráquilo; ¹⁵e, sendo o barco arrastado e não podendo resistir ao vento, cedendo, éramos levados. ¹⁶E, correndo ao abrigo de uma certa ilhota chamada Cauda, difficilmente pudemos dominar o bote; ¹⁷e, tendo-o içado, usavam de meios auxiliares, cingindo por baixo o barco; e, temendo que caíssem no Sirte, arriando o equipamento, assim eram levados. ¹⁸E, sendo nós violentamente agitados pela tempestade, no dia seguinte faziam alijamento; ¹⁹e, ao terceiro dia, com as nossas próprias mãos lançamos a aparelhagem do barco. ²⁰E, não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias e não sendo pequena a tempestade que sobre nós pesava, todo o restante da esperança de sermos salvos era tirado.

²¹E, tendo ficado muito tempo sem comer, então Paulo, de pé no meio deles, disse: Convinha, ó homens, tendo-me obedecido, não ter partido de Creta e ter evitado este dano e perda. ²²E agora vos exorto a ter ânimo; pois não haverá perda da vida de nenhum de vós, exceto do barco. ²³Pois esta noite se apresentou a mim um mensageiro do Deus de quem sou e a quem presto culto, ²⁴dizendo: Não temas, Paulo; convém que compareças diante de César; e eis que Deus te concedeu todos os que navegam contigo. ²⁵Por isso, tende ânimo, ó homens; pois confio em Deus que assim será como me foi dito. ²⁶Mas convém que sejamos lançados em uma certa ilha.

a 27:9 — o Jejum (ἡ νηστεία, hē nēsteia): refere-se ao Dia da Expição, marcado por jejum no calendário judaico. No relato, funciona como referência temporal: a passagem dessa data indicava que já se entrava no período do ano em que a navegação pelo Mediterrâneo se tornava arriscada.

²⁷E, quando veio a décima quarta noite, sendo nós levados no mar Adriático, à meia-noite os marinheiros suspeitavam que se aproximavam de alguma terra; ²⁸e, lançando o prumo, acharam vinte braças; e, afastando-se um pouco, lançando de novo o prumo, acharam quinze braças. ²⁹E, temendo que caíssemos em lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e rogavam que se fizesse dia. ³⁰E, procurando os marinheiros fugir do barco e tendo arriado o bote ao mar com pretexto de lançar âncoras da proa, ³¹Paulo disse ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no barco, vós não podeis ser salvos. ³²Então os soldados cortaram as cordas do bote e o deixaram cair.

³³E, até que o dia ia amanhecendo, Paulo instava a todos para tomarem alimento, dizendo: É hoje o décimo quarto dia que permaneceis em jejum, aguardando, nada tendo tomado. ³⁴Por isso vos peço que tomeis alimento, pois isto é para a vossa salvação; pois de nenhum de vós cairá um cabelo da cabeça^a. ³⁵E, dizendo estas coisas e tomando pão, deu graças a Deus diante de todos e, partindo-o, começou a comer. ³⁶E todos ficaram animados e também eles próprios tomaram alimento. ³⁷E éramos ao todo no barco duzentas e setenta e seis pessoas. ³⁸E, saciados de alimento, aliviavam o barco, lançando o trigo ao mar.

³⁹E, quando se fez dia, não reconheciam a terra; mas viam uma certa enseada que tinha praia, na qual deliberavam, se pudessem, encalhar o barco. ⁴⁰E, levantando as âncoras, as deixavam no mar, ao mesmo tempo afrouxando as amarras dos lemes; e, içando o traquete ao vento, dirigiam-se para a praia. ⁴¹E, caindo num lugar de dois mares, encalharam o navio; e a proa, fixando-se, ficou imóvel, mas a popa se rompia pela violência das ondas. ⁴²E o conselho dos soldados era matar os prisioneiros, para que nenhum, nadando, fugisse. ⁴³Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu-os deste propósito; e ordenou que os que podiam nadar se lançassem primeiro e saíssem à terra, ⁴⁴e os demais, uns em tábuas e outros em algumas coisas do barco. E assim aconteceu que todos chegaram salvos à terra.

28 ¹E, tendo chegado salvos, então soubemos que a ilha se chamava Malta. ²E os bárbaros mostravam-nos não comum humanidade; pois, acendendo uma fogueira, nos receberam a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio. ³E Paulo, tendo ajuntado uma certa quantidade de gravetos e posto sobre a fogueira, uma víbora, saindo por causa do calor, prendeu-se na sua

a 27:34 — cairá um cabelo da cabeça: Conexão lexical: a expressão pertence ao campo bíblico da preservação completa. Fórmulas quase idênticas aparecem na LXX para afirmar que alguém não sofrerá dano, como em 1Sm 14:45, 2Sm 14:11 e 3Rs 1:52.

mão. ⁴E, quando os bárbaros viram o animal pendurado na sua mão, diziam uns aos outros: Com certeza este homem é um homicida, a quem, tendo escapado do mar, a Justiça^a não deixou viver. ⁵Ele, porém, sacudindo o animal para dentro do fogo, não sofreu nenhum mal. ⁶E eles esperavam que ele fosse inchar ou cair morto de repente; mas, esperando por muito tempo e vendo que nenhuma coisa má lhe acontecia, mudando de opinião, diziam que era um deus.

⁷E, nas vizinhanças daquele lugar, havia propriedades do principal da ilha, de nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou amigavelmente por três dias. ⁸E aconteceu que o pai de Públio estava de cama, sofrendo de febres e disenteria; ao qual Paulo, entrando, orou e, impondo as mãos sobre ele, o curou. ⁹E, feito isto, os demais que tinham doenças na ilha vinham e eram curados; ¹⁰os quais também nos honraram com muitas honras e, ao partirmos, nos proveram das coisas necessárias.

¹¹E, depois de três meses, partimos num barco alexandrino que havia invernado na ilha, com insígnia dos Dióscuros. ¹²E, tocando em Siracusa, ficamos ali três dias. ¹³E dali, dando a volta, chegamos a Régio; e, depois de um dia, soprando vento sul, chegamos ao segundo dia a Puteóli, ¹⁴onde encontramos irmãos e fomos convidados a ficar com eles sete dias. E assim fomos a Roma. ¹⁵E de lá os irmãos, tendo ouvido as coisas a nosso respeito, vieram ao nosso encontro até o Foro de Ápio e as Três Tabernas; e, vendo-os, Paulo deu graças a Deus e tomou ânimo.

¹⁶E, quando entramos em Roma, Paulo foi autorizado a ficar por si mesmo com o soldado que o guardava. ¹⁷E aconteceu que, depois de três dias, Paulo convocou os primeiros dos judeus; e, quando se reuniram, disse-lhes: Homens irmãos, não tendo feito nada contra o povo nem contra os costumes dos pais, fui entregue como prisioneiro desde Jerusalém às mãos dos romanos; ¹⁸os quais, tendo-me examinado, queriam soltar-me, por não haver em mim nenhuma causa de morte. ¹⁹Mas, opondo-se os judeus, fui constrangido a apelar a César, não como tendo algo de que acusar o meu povo. ²⁰Por esta causa, pois, vos chamei para ver e falar convosco; pois por causa da esperança de Israel estou com esta cadeia.

a 28:4 — a Justiça (ἡ δίκη, hē dikē): na fala dos malteses, δίκη não designa apenas a justiça como qualidade abstrata. A forma determinada funciona como personificação divina da justiça retributiva, quase como nome próprio: a Justiça que persegue e pune o culpado. Os malteses interpretam a víbora dentro do seu próprio campo religioso, concluindo que Paulo era homicida e que a Justiça não o deixaria viver após escapar do mar. A letra maiúscula preserva a personificação.

²¹E eles disseram-lhe: Nós nem recebemos cartas da Judeia acerca de ti, nem algum dos irmãos chegou e anunciou ou falou alguma coisa má acerca de ti.

²²Mas julgamos oportuno ouvir de ti o que pensas, pois, quanto a este partido, nos é conhecido que em todo lugar é contradito. ²³E, tendo-lhe marcado um dia, vieram a ele na hospedaria em maior número; aos quais expunha, testemunhando o reino de Deus e persuadindo-os acerca de Jesus tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde a manhã até a tarde. ²⁴E uns eram persuadidos pelas coisas ditas e outros não confiavam.

²⁵E, sendo discordantes entre si, despediam-se depois de Paulo dizer uma palavra: Bem falou o Espírito Santo por Isaías, o profeta, a vossos pais, ²⁶dizendo: Vai a este povo e dize: Ouvindo ouvireis, e de modo nenhum entenderéis; e vendo vereis, e de modo nenhum perceberéis. ²⁷Pois o coração deste povo foi engrossado^a, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os seus olhos, para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se voltem, e eu os cure. ²⁸Seja, pois, do vosso conhecimento que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios; eles também ouvirão^b. ³⁰E ficou dois anos inteiros na sua própria casa alugada e recebia todos os que vinham a ele, ³¹proclamando o reino de Deus e ensinando as coisas acerca do Senhor Jesus, o Ungido, com toda ousadia, sem impedimento.

a 28:27 — foi engrossado (παχύνω, pachynō): Paulo cita Is 6:9-10 LXX. O verbo significa “engrossar” ou “tornar espesso”, e a tradução preserva a imagem física do texto grego em vez de reduzi-la à ideia abstrata de “endurecer”. A forma da LXX é relevante: enquanto o texto massorético apresenta uma ordem dirigida ao profeta — “engorda o coração deste povo” —, a LXX apresenta a constatação passiva “o coração deste povo foi engrossado”.

b 28:28 — ouvirão: o versículo tradicionalmente numerado como At 28:29 não consta da SBLGNT, base textual do projeto, e por isso não aparece no texto. O texto passa diretamente do v. 28 ao v. 30.

Definições úteis

Esta seção apresenta, em linguagem simples, termos, siglas e escolhas de tradução que aparecem no texto ou nas notas desta edição. Ela é repetida integralmente em todos os volumes. Por isso, algumas definições podem se referir a palavras que não aparecem no volume que o leitor tem em mãos.

Em vários casos, uma escolha de tradução recebe uma explicação mais extensa em sua primeira nota, chamada aqui de nota âncora. Como essa nota pode estar localizada em outro volume, as principais escolhas também são resumidas nesta lista.

1 - SINAIS E CONVENÇÕES DESTA EDIÇÃO

Ambiguidade — Situação em que o texto original permite mais de uma interpretação legítima. Sempre que possível, esta tradução conserva a ambiguidade. Quando o português exige uma decisão, a nota informa outras leituras possíveis.

Colchetes [] — Palavras entre colchetes pertencem ao texto-base adotado, mas sua presença foi marcada pelos editores como especialmente incerta do ponto de vista textual. Os colchetes não foram acrescentados livremente pelo tradutor.

Corpus — Conjunto completo de textos analisados. “Em todo o corpus”, por exemplo, significa “em todo o Novo Testamento desta edição”.

Referente — Pessoa, coisa ou realidade a que uma palavra ou pronome se refere. Uma nota pode dizer que o referente é ambíguo quando, por exemplo, não está claro se “ele” aponta para Deus, para Jesus ou para outra pessoa mencionada.

Texto-base — Edição do texto grego escolhida como ponto de partida da tradução. Neste projeto, o texto-base do Novo Testamento é a SBLGNT.

Transliteração — Representação de uma palavra escrita em outro alfabeto com letras do nosso alfabeto. Por exemplo, πίστις é transliterado como

“pistis”. A transliteração procura mostrar aproximadamente a forma da palavra, não traduzir seu significado.

Ultraliteral — Método que procura conservar não apenas o sentido geral, mas também repetições, relações entre palavras da mesma família, ambiguidades, imagens e distinções do texto grego. Isso pode produzir construções menos convencionais em português. “Ultraliteral” não significa traduzir mecanicamente cada palavra sem considerar a gramática.

Versículo ausente — Algumas Bíblias tradicionais possuem versículos que não aparecem no texto-base desta edição. Nesses casos, a numeração tradicional é preservada e ocorre um salto, por exemplo, do versículo 20 para o 22. Isso não significa que um versículo tenha sido esquecido na diagramação.

2 - TEXTOS, EDIÇÕES E TRADIÇÕES

1-4 Reinos — Na tradição da LXX, os livros conhecidos como 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis e 2 Reis podem ser chamados, respectivamente, 1 Reinos, 2 Reinos, 3 Reinos e 4 Reinos.

Edição crítica — Publicação que apresenta um texto estabelecido mediante comparação de diferentes testemunhos antigos. As decisões dos editores podem incluir a escolha entre variantes e a marcação de palavras cuja presença é incerta.

Edição de Rahlfs — Edição crítica moderna e amplamente utilizada do texto grego da Septuaginta. Quando uma nota menciona “a LXX de Rahlfs”, refere-se à redação e à numeração apresentadas nessa edição.

Livros deuterocanônicos — Livros presentes na tradição grega da Septuaginta e nos cânones católico e ortodoxo, mas ausentes do Antigo Testamento protestante. Entre eles estão Sabedoria, Eclesiástico ou Sirácida, Judite, Macabeus e Tobias. Esta edição os consulta porque analisa o vocabulário de toda a tradição grega das Escrituras conhecida pelos primeiros cristãos.

LXX — Abreviação de Septuaginta. Designa a antiga tradução grega das Escrituras de Israel. A sigla deriva da tradição dos setenta ou setenta e dois tradutores que a obra teve. Os autores do Novo Testamento frequentemente citam ou retomam a formulação grega da LXX.

Odes — Coleção de cânticos e orações bíblicas preservada em edições da Septuaginta. Algumas passagens também aparecem em seus livros bíblicos de origem.

Sb, Eclo, Jt, Mc e Tb — Abreviações de Sabedoria, Eclesiástico ou Sirácida, Judite, Macabeus e Tobias.

SBLGNT — Sigla de Society of Biblical Literature Greek New Testament. É uma edição crítica do texto grego do Novo Testamento e constitui o texto-base desta tradução.

Texto crítico — Texto estabelecido por editores mediante a comparação de manuscritos antigos e outras evidências. Um texto crítico não é um único manuscrito descoberto intacto, mas uma reconstrução editorial da forma mais provável do texto.

Texto hebraico — Nas notas, normalmente se refere ao Texto Massorético, salvo quando outra tradição hebraica é identificada.

Texto Massorético — Tradição hebraica das Escrituras preservada e transmitida pelos massoretas. É a principal base hebraica usada na maioria das traduções modernas do Antigo Testamento. Em alguns lugares, sua redação difere da redação preservada na LXX.

Tradição textual — Forma pela qual determinado texto ou conjunto de leituras foi transmitido através dos manuscritos. Uma nota pode falar em “outra tradição textual” quando uma redação diferente foi preservada por parte dos manuscritos.

TM — Abreviação de Texto Massorético.

Variante textual — Diferença encontrada entre manuscritos, como uma palavra diferente, uma mudança de ordem, uma frase acrescentada ou uma frase ausente. Uma variante não representa necessariamente uma alteração doutrinária; muitas envolvem detalhes pequenos de redação.

3 - TERMOS EMPREGADOS NAS NOTAS

Acusativo — Caso frequentemente usado para o objeto direto de uma ação, mas que também pode indicar extensão, direção ou outras relações.

Aoristo — Forma verbal grega que normalmente apresenta uma ação como um acontecimento completo, sem destacar seu desenvolvimento interno. O aoristo não significa automaticamente que algo aconteceu apenas uma vez ou “de uma vez por todas”.

Catena — Encadeamento de várias citações das Escrituras apresentadas como uma única sequência argumentativa.

Campo semântico — Conjunto de sentidos relacionados que uma palavra pode assumir. Uma palavra grega pode abranger vários sentidos que, em português, precisam ser expressos por palavras diferentes.

Conexão lexical — Indicação de que o texto do Novo Testamento utiliza uma palavra, expressão ou fórmula grega também encontrada na LXX de maneira relevante. A conexão lexical mostra uma relação de vocabulário, mas não prova automaticamente que o autor esteja fazendo uma citação consciente.

Cultural — Relativo ao culto, aos sacrifícios, ao sacerdócio, ao santuário ou aos ritos de purificação.

Dativo — Caso que pode indicar, conforme o contexto, destinatário, instrumento, meio, localização, esfera ou associação. Em português, pode corresponder a construções com “a”, “para”, “em”, “por” ou “com”.

Eco — Semelhança de linguagem ou imagem que faz uma passagem recordar outra, sem que haja necessariamente uma citação direta.

Família lexical — Grupo de palavras formadas a partir da mesma raiz. “Favor”, “conceder favor” e “favor concedido”, por exemplo, representam palavras gregas relacionadas entre si.

Forense ou judicial — Relativo a tribunal, julgamento, acusação, condenação ou declaração de justiça.

Genitivo — Caso que frequentemente expressa uma relação semelhante à indicada por “de” em português. Pode indicar posse, origem, pertencimento, autoria, objeto de uma ação e várias outras relações.

Genitivo subjetivo — Construção em que o termo no genitivo realiza a ação. “Fidelidade de Jesus”, nessa leitura, significa a fidelidade exercida por Jesus.

Genitivo objetivo — Construção em que o termo no genitivo recebe ou é o objeto da ação. “Confiança em Jesus”, nessa leitura, significa a confiança depositada em Jesus.

Hebraísmo ou semitismo — Maneira de falar característica do hebraico ou de outras línguas semíticas, mesmo quando o texto está escrito em grego. Isso ocorre porque os autores bíblicos pensavam e escreviam dentro desse ambiente linguístico.

Metonímia — Uso de uma palavra para representar algo intimamente relacionado. “Dia humano”, por exemplo, pode usar “dia” para representar um julgamento ou tribunal humano.

Nominativo — Caso normalmente usado para o sujeito da frase ou para o nome que o identifica.

Pactual — Relativo a uma aliança e às relações, promessas e obrigações que pertencem a ela.

Paralelo — Passagem que apresenta conteúdo, linguagem ou imagem semelhante. Um paralelo pode ajudar na interpretação sem necessariamente ser a fonte direta do texto.

Perfeito — Forma verbal que normalmente apresenta uma ação já realizada cujos efeitos ou estado resultante continuam relevantes.

Prefixo privativo — Pequeno elemento acrescentado ao início de uma palavra para negar ou retirar seu sentido. Em anomia, por exemplo, o prefixo a- é ligado a nomos, “lei”.

Termos cognatos — Palavras que pertencem à mesma família lexical e compartilham uma raiz ou formação comum.

Tipo — Pessoa, acontecimento, objeto ou estrutura anterior que serve como modelo ou figura de uma realidade posterior. O tipo aponta para a realidade posterior sem ser idêntico a ela.

Vocativo — Forma usada para chamar ou dirigir-se diretamente a alguém, como em “ó Deus” ou “Senhor”.

Voz ativa — Construção em que o sujeito realiza a ação.

Voz média — Construção grega em que o sujeito participa da ação ou se encontra especialmente envolvido em seus resultados. Nem sempre há equivalente direto em português.

Voz passiva — Construção em que o sujeito recebe a ação. Em alguns contextos bíblicos, o agente pode não ser declarado, ainda que Deus seja compreendido como aquele que realiza a ação.

4 - PRINCIPAIS ESCOLHAS DE TRADUÇÃO

Acusador — Tradução de διάβολος (diabolos), termo que designa aquele que acusa, difama ou calunia. A tradução evita usar “Diabo” apenas como nome próprio quando o sentido da palavra participa do argumento.

Adversário — Tradução de Σατανᾶς (Satanas), forma relacionada ao hebraico e ao aramaico para “adversário” ou “oponente”. “Acusador” e “adversário” representam palavras diferentes no texto original.

Anomia — Transliteração de ἀνομία (anomia), formada a partir de nomos, “lei”, com prefixo privativo. Designa ausência, rejeição ou violação da lei e, em vários contextos, a conduta de quem vive em oposição a ela. A palavra é preservada para não reduzir seu sentido a termos gerais como “maldade” ou “iniquidade”.

Assembleia — Tradução de ἐκκλησία (ekklēsia), termo que designa uma reunião convocada. Na LXX, é usado para a assembleia de Israel diante de Deus. A tradução preserva a ideia de povo reunido e evita introduzir automaticamente as estruturas institucionais posteriormente associadas à palavra “igreja”.

Boa notícia — Tradução de εὐαγγέλιον (euangelion), tradicionalmente transliterado como “evangelho”. A expressão preserva seu sentido de notícia ou anúncio favorável e sua relação com o verbo “anunciar a boa notícia”.

Confiança / fidelidade — Representam o campo de πίστις (pistis). A palavra pode indicar confiança depositada em alguém, fidelidade, lealdade ou firmeza perseverante. A tradução usa “confiança” quando o foco está no ato de confiar e “fidelidade” quando o contexto destaca constância ou lealdade. Em alguns lugares, os dois sentidos permanecem presentes ao mesmo tempo.

Desvio — Tradução frequente de παράπτωμα (paraptōma), termo ligado à ideia de sair de um caminho ou trajetória. É mantido distinto de “pecado” e de “anomia” quando o grego usa palavras diferentes.

Era — Tradução de αἰών (aiōn), período ou ordem de existência. O Novo Testamento pode falar desta era, da era vindoura ou das eras. A palavra, em si, não carrega o significado de eterna.

Vida da era — Vida pertencente à era vindoura e ao reino de Deus. A expressão tradicional “vida eterna” comunica um aspecto possível, mas “vida da era” mantém visível a relação lexical com “era”.

Servidor / servidora — Tradução de διάκονος (diakonos), pessoa que presta serviço ou exerce um ministério. O termo não precisa designar automaticamente um cargo eclesiástico posterior.

Favor — Tradução-base de χάρις (charis), que pode indicar favor, benevolência ou benefício concedido. “Favor” preserva a continuidade lexical com os usos de χάρις na LXX, como em Sl 44:3 LXX (Sl 45:2 TM).

Favor concedido — Tradução de χάρισμα (charisma), dádiva concreta resultante do favor recebido. A expressão preserva sua ligação com charis, “favor”, em vez de tratar “dom” como uma palavra sem relação com ela.

Geena — Nome derivado do Vale de Hinom. Tornou-se imagem de julgamento e destruição. Não é a mesma palavra que Hades, abismo ou Tártaro.

Hades — Lugar ou domínio dos mortos, correspondente em muitos contextos ao hebraico Sheol. Não indica necessariamente punição e deve ser distinguido da Geena.

Abismo — Profundidade extrema associada, conforme o contexto, às águas primordiais, ao domínio dos mortos ou ao confinamento de forças destrutivas.

Tártaro — Termo raro usado em 2 Pedro para o lugar de confinamento de mensageiros que pecaram. Não é simplesmente outra palavra para Geena ou Hades.

Inteiro / inteireza — Representam o campo de τέλειος e τελειώω (teleios e teleioō), relacionado a completude, maturidade e chegada ao objetivo. Muitas traduções usam “perfeito” e “aperfeiçoar”. “Inteiro” e “tornar inteiro” evitam reduzir o termo à ideia abstrata de ausência absoluta de defeitos.

Justiça — Tradução de δικαιοσύνη (dikaiosynē). Seu campo inclui retidão, ação justa, integridade, fidelidade relacional e situação reconhecida como

justa em contexto judicial. A tradução não limita antecipadamente o termo a uma única teoria moral, judicial ou pactual.

Justificar — Tradução de δικαίω (dikaioō), da mesma família de “justiça”. Pode envolver declarar, reconhecer, tornar justo ou demonstrar alguém como justo.

Liturgia / liturgo — A família de λειτουργία (leitourgia) pode designar serviço público, serviço prestado em favor de uma comunidade ou serviço cultual diante de Deus. No Novo Testamento, o termo não se limita a uma cerimônia religiosa.

Logos — Transliteração de λόγος (logos) no prólogo de João. A palavra pode significar palavra, fala, discurso, mensagem, razão ou explicação. A transliteração preserva essa amplitude sem escolher uma única equivalência portuguesa desde a abertura do evangelho.

Mensageiro — Tradução de ἄγγελος (angelos), literalmente um enviado que leva uma mensagem. O termo pode designar seres celestiais ou mensageiros humanos; o contexto identifica de qual se trata. A forma tradicional “anjo” tende a fazer o leitor pensar imediatamente em uma categoria exclusivamente celestial.

Mistério — No ambiente bíblico, não significa principalmente algo impossível de compreender. Designa um propósito ou segredo de Deus que esteve oculto e foi revelado.

Mudança de mente — Tradução de μετάνοια e μετανοέω (metanoia e metanoēō). A expressão envolve mudança de pensamento, compreensão, direção e conduta. Ela não se limita ao sentimento de remorso.

Senhor / senhor — Κύριος (kyrios) pode ser um tratamento respeitoso comum, um título de autoridade ou uma designação divina. A LXX também usa kyrios para representar o nome de Deus. Esta edição emprega minúscula quando a identificação permanece ambígua e maiúscula quando o referente divino é claro.

Espírito / espírito — Os antigos manuscritos gregos não fazem a mesma distinção moderna entre maiúsculas e minúsculas. Esta edição usa “Espírito” quando o referente divino é claro e “espírito” quando a expressão pode referir-se ao espírito humano, à esfera espiritual ou ao Espírito divino.

Originador / Pioneiro — Traduções contextuais de ἀρχηγός (archēgos), termo que pode indicar aquele que dá origem, abre um caminho, vai à frente ou conduz outros. “Originador da vida” destaca a origem da vida; “Pioneiro” destaca aquele que percorre primeiro um caminho que outros seguirão.

Prostrar-se — Tradução de προσκυνέω (proskyneō), ato de inclinar-se ou cair diante de alguém. Pode expressar homenagem diante de uma autoridade humana ou adoração diante de Deus. Quando o contexto permite os dois sentidos, a tradução não decide antecipadamente entre “prestar homenagem” e “adorar”.

Remitir / remissão — Representam o campo de ἀφίημι e ἄφεσις (aphiēmi e aphasis), que inclui deixar ir, libertar, dispensar, cancelar ou enviar para longe. A escolha preserva a ligação entre remissão de dívidas, ofensas e pecados.

Redenção — Tradução de ἀπολύτρωσις (apolytrōsis), pertencente ao campo do resgate e da libertação. A imagem pressupõe uma condição de escravidão ou cativeiro da qual alguém é libertado.

Resgate — Preço ou ação mediante a qual um escravo, prisioneiro ou pessoa em cativeiro é libertado. Está relacionado à redenção, mas não é idêntico à expiação.

Expição — Ação pela qual o pecado e sua contaminação são tratados no contexto do culto e dos sacrifícios. Representa palavras da família de ἱλάσκομαι (hilaskomai).

Lugar de expiação — Tradução de ἱλαστήριον (hilastērion) em Romanos 3:25, evocando a cobertura da arca onde o sangue era aspergido no Dia da Expição.

Propiciatório — O mesmo termo hilastērion quando designa concretamente a cobertura da arca da aliança, como em Hebreus 9.

Santuário — Tradução de ναός (naos), o edifício sagrado propriamente dito ou o espaço interior consagrado.

Templo — Tradução de ἱερόν (hieron), que pode designar o complexo mais amplo do templo, incluindo pátios e áreas externas. “Santuário” e “templo” são mantidos distintos quando o grego usa termos diferentes.

Despertar / levantar / levantar-se — O Novo Testamento utiliza palavras relacionadas, mas distintas, para erguer alguém, despertar os mortos e falar do levantar-se. A tradução procura conservar essas diferenças: ἐγείρω (egeirō) é frequentemente representado por “despertar”; ἀνίστημι (anistēmi), por “levantar”; e ἀνάστασις (anastasis), por “levantar-se”. O contexto pode exigir ajustes, especialmente quando o verbo descreve levantar um objeto ou participa de um jogo de palavras.

Supervisor / ancião — Ἐπίσκοπος (episkopos) designa aquele que supervisiona ou vela, enquanto πρεσβύτερος (presbyteros) significa ancião. Em algumas passagens, os dois termos descrevem o mesmo grupo de líderes da assembleia. A tradução evita impor automaticamente distinções hierárquicas desenvolvidas posteriormente.

Ungido — Tradução de χριστός (christos), equivalente grego do hebraico mashiach, “ungido”. Era um título ligado especialmente ao rei consagrado. A tradução usa “o Ungido” em vez de tratar “Cristo” como se fosse simplesmente o sobrenome de Jesus.

Sobre este projeto e como colaborar

A Bíblia Ultraliteral é um projeto independente da Editora Era Vindoura. O trabalho de tradução, pesquisa, revisão e preparação desta edição foi realizado de maneira voluntária, com o propósito de tornar o texto do Novo Testamento e suas conexões com a Septuaginta acessíveis ao maior número possível de leitores.

Por essa razão, a versão digital em PDF será disponibilizada gratuitamente. Uma edição impressa também estará disponível para aqueles que desejarem adquirir o livro em formato físico.

Este volume faz parte de um projeto mais amplo. Esta obra, em particular, é uma versão fundacional, na qual certo estranhamento no português foi intencional, para que o leitor pudesse enxergar, tanto quanto possível, o grego por trás da tradução.

Se o Senhor permitir, novas edições do Novo Testamento serão produzidas, incluindo uma versão destinada à leitura mais fluida, sem abandonar a equivalência formal nem o campo semântico da LXX. Outros livros relacionados às Escrituras e aos primeiros cristãos também estão sendo preparados.

Nosso objetivo final é produzir uma tradução da própria Septuaginta para o português e, posteriormente, uma Bíblia que reúna a LXX como Antigo Testamento e a futura versão de leitura como Novo Testamento.

APOIE ESTE PROJETO

Quem considerar este trabalho útil e desejar contribuir para sua continuidade poderá fazê-lo voluntariamente. As contribuições ajudarão a custear revisão, diagramação, publicação, manutenção do site e o desenvolvimento das próximas obras. O acesso à versão digital, entretanto, não depende de qualquer contribuição.

Novas edições, correções, livros e informações sobre formas de colaboração estarão disponíveis em:

www.eravindoura.com

Dúvidas, correções e sugestões podem ser enviadas para:

contato@eravindoura.com

Para contribuir financeiramente:

Pix: contato@eravindoura.com

PayPal: contato@eravindoura.com

Toda contribuição — seja por meio de apoio financeiro, divulgação, leitura crítica, correções ou oração — será recebida com gratidão.

Que o favor do Senhor Jesus, o Ungido, seja convosco.